FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 879

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os rebeldes congoleses estabeleceram em Uvira o seu próprio Governo

LEOPOLDVILLE, 18—(A. N. I.). — Os rebeldes congoleses ao que consta apoiados pelo regime de Pequim, estabeleceram o seu próprio Governo em Uvira, cidade da província de Kivu, perto do lago Tanganica — segundo revelam notícias hoje recebidas nesta capital.

Além disso, proibiram toda a circulação de europeus na cidade, e, segundo as informações recebidas, os missionários brancos da missão de Mulenge, próximo de Uvira, abandonaram o local.

O reconhecimento aéreo da região revela vestígios de combate na estrada que vai de Uvira para Bukavu, no norte.

Os empregados europeus da refinaria de açucar belga de Uvira declaram ter visto um camião com atrelado, caído na estrada e rodeado de doze corpos e, próximo, um camião pertencente ao Exército congolês, junto do qual jaziam seis cadáveres.

Mais sete corpos foram encontrados ao lado de uma ponte que tinha sido bloqueada com equipamento pesado.

As unidades do Exército congolês incumbidas de proteger Uvira dividiram-se: uma parte fugiu para o Burundi, atravessando a fronteira, e a outra abriu caminho até Bukavu, a capital provincial, lutando contra as forças hostis através do território dominado pelos insurrectos.

OS REBELDES SÃO MULELISTAS

BUJUMBURA, 18 — (F. P.) — As forças mulelistas que se apossaram na noite de sexta-feira para sábado dos centros de Uvira e de Kiliba, teriam recebido instruções precisas para não molestarem os africanos nem os europeus — declaram habitantes brancos da região aqui chegados.

Acrescentam que as forças mulelistas, formadas por unidades constituídas regularmente, bem enquadradas e dispondo de armamento moderno e abundante, parecem rigorosamente disciplinadas

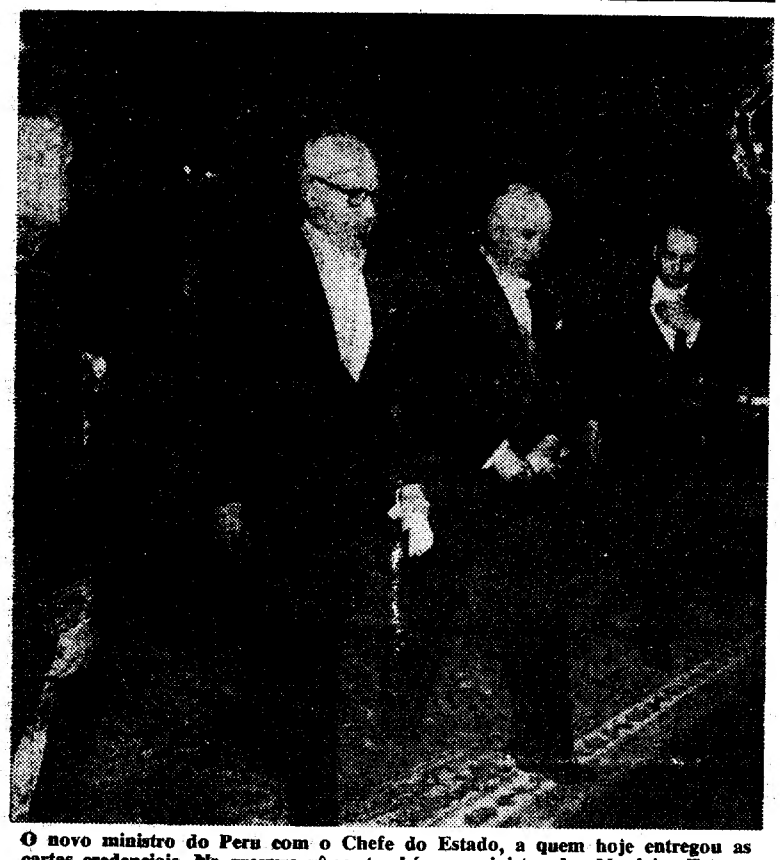
Carlos Lacerda chegou a Paris

PARIS, 18 — (F. P.) — Carlos Lacerda, governador do Estado do Guanabara, chegou esta manhã a Orly, vindo de Atenas, na companhia da mulher e das suas duas filhas.

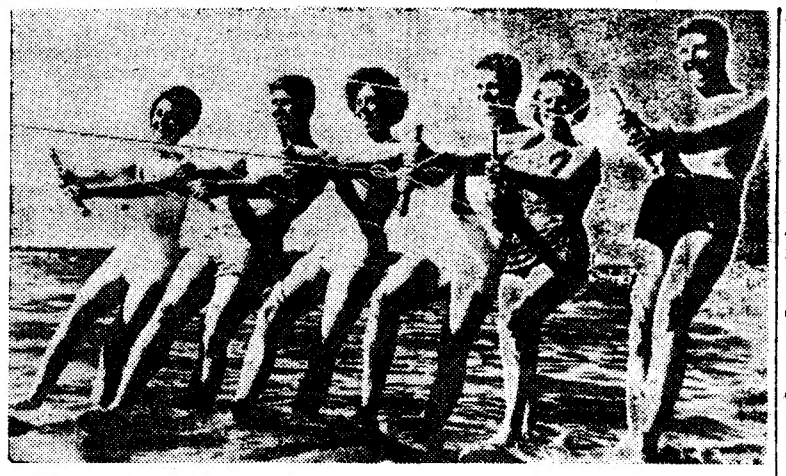
Recebido no aeroporto por Paul Devicenzi, encarregado de Negócios do Brasil em França, Lacerda seguiu imediatamente para o hotel onde permanecerá três dias antes de seguir para a Alemanha.

A fim de evitar manifestações hostis dos estudantes brasileiros, foram tomadas disposições de segurança particularmente rigorosas em Orly. A pedido das autoridades superiores, os jornalistas não foram autorizados a entrar em contacto com Lacerda.

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



O novo ministro do Peru com o Chefe do Estado, a quem hoje entregou as cartas credenciais. Na gravura vê-se, também, o ministro dos Negócios Estrangeiros. (Ler notícia na página central).



CERCA DE 2000 QUILÓMETROS EM ESQUI AQUÁTICO — Este grupo norte-americano vai tentar percorrer, em esqui aquático, no próximo mês, uma distância «record» — cerca de 2000 quilómetros — através dos canais e águas costeiras que se estendem da Florida a Nova York

Nota do dia

JOGO LEAL

Os problemas do turismo estão a merecer em todos os países a atenção dos respectivos governos, que se empenham em tomar providências no sentido de atrair o maior número possível de forasteiros e de lhes proporcionar o maior número possível de distracções, protegendo-os ao mesmo tempo contra os abusos frequentes de que são vítimas e as impertinências de que, por vezes, são alvo. Tendo em conta o valor que o turismo representa como fonte de divisas e a importância que assume na economia nacional, o Governo italiano declarou guerra aos «papagaios», ou sejam os indivíduos que perseguem os turistas oferecendo-lhes os seus serviços ou importunando-os com a costumada pedincha, e hostilizando-os até quando não vêem satisfeitos os seus desejos. Por seu turno, o Governo francês tomou igualmente um certo número de disposições a fim de desenvolver o turismo, com vista sobretudo a facilitar o exercício da indústria hoteleira, da qual se exige muitas vezes o que ela não pode dar, negando-lhe as garantias de que carece para exercer com proveito para todos a sua actividade. Uma das medidas adoptadas com mais probabilidades de dar os seus frutos consiste em construir, a cargo de uma sociedade que teria o apoio financeiro do Estado, hotéis de propriedade resolúvel, que permitirão ao respectivo concessionário tornar-se proprietário deles num prazo mais ou menos curto. Sabe-se como, entre nós, se põem embaraços à exploração da indústria hoteleira (disse-o há dias o sr. Gil de Almeida, um perito na matéria) e ninguém desconhece as dificuldades que se criam aos capitalistas que pretendem investir o seu dinheiro na construção de hotéis, a ponto de muitos desistirem do seu intento. Claro que já não falamos dos mendigos que continuam a exercer a sua impertinente profissão nas proximidades dos monumentos nacionais e dos lugares mais visitados pelos turistas. Esse hábito medieval, que se reveste de aspectos degradantes, resume-se porém a um caso de polícia. Seja como for, temos ainda um largo caminho a percorrer para conseguirmos as condições a que aspiramos no sentido de atrair o maior número possível de turistas. O sol brilhante, o céu azul, a doçura do clima e a beleza das praias constituem, sem dúvida, trunfos seguros para ganhar a partida. Mas com a condição de não fazermos batota...

Navio a arder ao largo da costa do México

LONG BEACH (Califórnia), 18.— — (R.). — Mulheres e crianças foram retiradas do navio norueguês «Sandanger», de Bergen, que está a arder ao largo da costa do México — segundo anunciou a guarda costeira norte-americana.

O navio comunicou apenas que tinha fogo a bordo, mas parece que o incêndio começou na ponte, pelo que se admite que a cabina do telegrafista tenha sido destruida.

O navio alemão «Bodenstein» comunicou que recolheu a bordo duas mulheres e três crianças, encontrando-se próximo do barco sinistrado, onde a tripulação combate o fogo.

No sábado, o navio incendiado partira de Long Beach para a Europa, encontrando-se agora a cerca de 450 milhas ao sul deste porto.

Outro navio, o cargueiro «Penmar» está também no local do desastre, bem como uma unidade militar norte-americana.

Postos em liberdade os cinco carlistas

MEDINA DEL CAMPO (Espanha), 18 — (R.). — Segundo revelaram fontes geralmente dignas de crédito, foram postos em liberdade, após breve detenção, cinco pessoas que ontem, nesta cidade, gritaram estribilhos carlistas, quando uma multidão aclamava o príncipe Juan Carlos e sua esposa, a princesa Sofia, da Grécia.

O HOMEM-FOGUETÃO — A grande atracção da Feira Internacional de Nova York é Robert Couter (á esquerda), que, equipado com um foguetão individual, pula por cima da gigantesca «unisfera» (em baixo), símbolo do certame. O homem-foguetão pode atingir a velocidade de 96 quilómetros por hora e percorrer a distancia de 270 metros, a uma altura equivalente á de um edifício de 13 andares. O foguetão individual — até agora reservado ao Exército norte-americano — constitui o mais pequeno dispositivo permitindo a uma pessoa voar. Talvez não venha longe o futuro em que, para ir de sua casa até ao emprego, ou vice-versa, qualquer cidadão poderá pular por cima de edifícios e ruas, em vez de apanhar o autocarro ou o metropolitano...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A MORTE DA LOBA

Foi no Carregal da Tabosa, a povoação ridente nas costuras das serras da Lapa e da Nave, em que nasceu Mestre Aquilino Ribeiro que uma loba teve a sua última hora. E — caso curioso — a morte da loba é a cópia a papel químico da morte daquele lobo que Manuel Louvadeus criou na Rochambana e depois teve de atirar ao mundo, vindo a morrer ali bem perto. Lembram-se de «Quando os Lobos Uivam»? Ora agora que saiu a medalha comemorativa do grande escritor, com os lobos ao uivar no reverso, no Carregal da Tabosa houve ao vivo uma cena que a imaginação do escritor descrevera naquele livro. Naquela povoação, os uivos e ladridos aos cães acordaram toda a aldeia. De manhã, o sr. Cipriano foi ao quintal e viu tudo sovado; procurou com mais atenção e deu com a loba deitada, ensanguentada, mordida pelos cães. Gritou e vieram vizinhos com sacholas e paus. Atiraram-se à fera que estava muito pesada. Atingiram-na com cacetadas na cabeça e ela lá saltou um muro; depois foram-lhe no encalce e acabaram com ela, entre duas paredes, com uma saraivada de pedras e pauladas de criar bicho.

O VINHO E A DESORDEM

E' conhecido por «O Manjerico», embora seu padrinho lhe tenha chamado, na pia baptismal, Agostinho Ferreira. Tem 52 anos e algumas prisões por desordem provocada sob a influência do álcool. O vinho sabe-lhe bem e depois ninguém o atura. Mora na Estrada dos Prazeres, 77-B. Ontem bebeu e, depois, de navalha em punho, foi o diabo. Pôs tudo em rebuliço. Acabou por cair, ferir-se na própria navalha que se lhe espetou no ventre. Socorreu-o a irmã. D. Lucinda Gomes e, depois, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

O BURRO E OS AUTOMÓVEIS

Em pleno viaduto Duarte Pacheco apareceu um burro que se plantou á frente de um automóvel, guiado pelo sr. Agostinho Pais Costa, tendo este sofrido graves danos. Depois outro automóvel atingiu o burro. Era guiado pelo sr. Luís Eduardo Santos Mendonça Belo e também ficou muito danificado. O burro esse não resistiu aos dois embates e morreu ali mesmo. Pertencia ao caldeireiro sr. José Ramos Rodrigues, de Casal Ventoso de Baixo.

NOVE FERIDOS

Na 2.ª Circular de Telheiras colidiram um táxi, guiado pelo motorista sr. António Carvalho, morador na Av. Conde Valbom, 83-A, e um automóvel particular, guiado pelo sr. António Marques Gaspar, morador na Amadora. Feridos o sr. Gaspar; sua esposa D. Maria Inês Marques Gaspar, de 36, uma filha do casal, Arminda, de 2 anos, e todos os passageiros do táxi, incluindo uma criança de dois meses. Receberam tratamento no Hospital de Santa Maria.

ÁGUAS GELADAS DE MORTE

Dois desastres de morte se verificaram ontem em Lisboa. Em ambos eles as águas, em que se procura o refrigério para os calores estivais que este luminoso Maio nos trouxe, foram a morte. O primeiro ocorreu entre Pedrouços e Algés. Lá tinha ido passar o dia a pequena Maria Manuela dos Santos Ferreira, de 13 anos, moradora na Quinta da Letrada, ao Alto de S. João. Fora com sua mãe, D. Maria Augusta Vidal dos Santos, e com três irmãos mais novos, e ainda uma vizinha, D. Sofília do Carmo Gaspar. Ora a pequena Manuela foi apanhar mexilhão, em dada altura. Caiu ao rio. Em seu auxílio acorreram D. Sofília e o sr. Alberto Antunes, de 18 anos, marçano, que trabalhava numa mercearia na Rua da Fábrica da Pólvora. A corrente do rio levou para sempre a Maria Manuela e o abnegado rapaz que em seu auxílio se atirara à água.

Outro desastre ocorreu numa lagoa existente nuns terrenos da fábrica de cerâmica, entre a Av. João XXI e o Arco do Cego. Três marçanos andavam por ali a jogar a bola. Um deles, José Landeiro Manteigas, de 16 anos, de Aldeia do Bispo, Penamacor, que estivera a comer pouco antes, resolveu-se a tomar banho. Atirou-se à lagoa e pouco depois estava a esbracejar, pedindo socorro. Não lhe puderam valer os colegas aflitos que fugiram depois, espavoridos. Eram Albino Gomes Gonçalves, de 15 anos, e José Esteves Pascoal, também de 15 anos. Lá ficou o pobre rapaz que os bombeiros retiraram depois, com o auxílio de um barco pneumático e de fateixas.

Com a chegada dos calores do Verão, os desastres nas praias e nas lagoas em que as pessoas se procuram refrescar multiplicam-se, devido muitas vezes a imprudências das próprias vítimas, como foi o caso do marçano que teve seu fim nas águas do Arco do Cego.

MÉDICO ANGOLA

Precisa-se, de clínica geral, c/ curso Medicina Tropical. Resposta com idade e «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 214.

Junghans

Os relógios mais famosos do Mundo.

À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

DUAS LEIRAS POR CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

FEIRA DO LIVRO

Das 17 às 24 horas

Com a presença dos Serviços Culturais da Ex.ma Câmara Municipal de Lisboa.

Avenida da Liberdade

Diário da Outra Banda

O TRAMO LEVADIÇO da ponte sobre o Coina está quase pronto

Vão muito adiantados os trabalhos de reparação do tramo levadiço da ponte sobre o rio Coina, que tinha sido destruido por um barco panameano que se dirigia para a Siderurgia Nacional, conforme oportunamente noticiámos.

São aguardadas algumas peças das fábricas de fundição da CUF, encomendadas pela C. P. Deverão estar prontas até á próxima terça-feira.

Os serviços de reposição do tramo levadiço, orientados superiormente pelos engs. Arruda Pacheco e inspector Prudêncio Silva, do Serviço de Obras Metálicas e Pontes da C. P., e nos quais, desde o dia da ocorrência (1 de Maio) os operários têm trabalhado em grande ritmo, em turnos permanentes, deverão estar concluídos muito em breve, pelo que se espera recomeçar o tráfego ferroviário no ramal do Seixal, no fim desta semana.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Uma encantadora idiota» (12 anos); *Incrível* — A's 21 e 15: «Amores reais» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Café Europa» e «O mistério da morte Palmer» (17 anos); *Sociedade* — A's 21: «Diabruras de Cristina» e «Em defesa da lei» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028). 23743).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783). *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B, (Tel. 224141).

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS do Liceu D. João de Castro

O Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu D. João de Castro promove, nos dias 30 e 31, a sua 6.ª reunião anual, que será assinalada com várias cerimónias.

No dia 30, ás 1 e 30, na sede do liceu, homenagem ao professor, dr. Manuel Joaquim de Oliveira, que, por atingir o limite de idade, dá a ultima aula. De tarde, ás 16 horas, na capela de S. Jerónimo, no Alto do Restelo, será celebrada missa por alma de professores e colegas falecidos; ás 17 horas, no ginásio do liceu, sessão solene e distribuição de prémios a filhos de antigo alunos, seguindo-se um festival de variedades, com artistas da Rádio e TV.

No dia seguinte, ás 12 horas, concentração na Praça do Império, a fim dos antigos alunos seguirem para o restaurante Montes Claros, onde decorrerá um almoço de confraternização.

O 10.º ANIVERSÁRIO do «Notícias do Cartaxo»

Para comemorar o 10.º aniversário do «Notícias do Cartaxo», de que é director o sr. Nuno Rossini Tristão Rosado, realizou-se naquela vila um jantar de confraternização a que assistiram cerca de cem pessoas.

Estiveram presentes, além de outras individualidades, os srs. brigadeiro Lino Valente, governador civil, eng.º Castro Reis, presidente da Camara Municipal; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional e cónego dr. Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional.

Prisão de uma quadrilha que por meio de arrombamento cometeu imúmeros roubos

Sucessivas queixas afluiram, nos ultimos meses, á Polícia Judiciária, sobre furtos, por arrombamento, cometidos em «bars», pastelarias, «cafés», tabacarias e agremiações recreativas. Os investigadores reuniam, entretanto, os indícios recolhidos e, á base desses elementos, desenvolveram-se as investigações para identificação dos auores dos roubos, todos com características semelhantes, denunciando o mesmo modo de execução. Em conclusão, tratava-se de uma quadrilha.

Após aturadas diligências, foi agora possível identificar e localizar os autores desses assaltos, os quais, em resultado de uma rápida acção de surpresa, simultaneamente em vários locais da cidade, foram detidos, numa destas ultimas madrugadas. E, na posse dos elementos comprovativos dos furtos praticados, não tiveram os investigadores grande dificuldade em conseguir que os detidos confessassem os seus delitos.

Trata-se de Manuel de Freitas Macedo, Albano Pereira Nunes e Américo da Rocha Salgueiro, aos quais foi apreendido, além de vários artigos furtados, o seguinte material utilizado nos assaltos: dois molhos de chaves, uma chave de fenda, dois diamantes para cortar vidro, uma alavanca, uma pistola de alarme e uma lanterna eléctica.

Contra os arguidos, além dos respectivos processos-crimes, estão a ser instaurados os de segurança, por se dedicarem á vadiagem.

Irregularidades praticadas por um comerciante

A Polícia Judiciária, pela 7.ª Secção, 3.ª brigada, caso entregue ao agente Ruivo, solicitou das autoridades do País, a captura de Carlos Alberto Martins Crespo, de 38 anos, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, casado, comerciante, titular do bilhete de identidade n.º 83 651, do Arquivo de Identificação de Lisboa. E' arguido de, sendo sócio-gerente da firma de artigos electrodomésticos Electro Girassol, que teve a sede na Rua Jacinto Nunes, 1-A, em Lisboa, ter preenchido letras bancárias, no montante de vários milhares de escudos, com moradas e nomes fictícios, fazendo crer que eram de clientes. Depois endossou-as, para saldo do seu débito, a um fornecedor, o qual só deu pelo logro, quando pretendeu, nos respectivos prazos, efectuar a sua cobrança. Apresentou, então, a sua queixa, mas o Crespo, com a noção das irregularidades praticadas e subsequentes responsabilidades, terminou, precipitadamente, a sua actividade, ausentando-se para parte incerta.

À procura de outro burlão

Reconhecido como autor de crimes de furtos e burlas, a Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades a captura de António Tavares Afonso, conhecido por «O Fininho», solteiro, de 37 anos, natural de Lisboa, freguesia da Ajuda, que dá as profissões de servente de pedreiro, estucador ou pintor da construção civil. Qualquer indicação deve ser comunicada para a 6.ª Secção — 1.ª brigada, ao agente Rego.

O NOVO HOTEL na Praça Marquês de Pombal

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi fixado em 17 de Julho de 1965 o prazo limite para a conclusão dos trabalhos de construção de um hotel na Praça Marquês de Pombal, para o qual requereu e obteve licença o sr. José de Sousa Brás.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O conjunto de António Mafra e a cançonetista Maria Clara regressam no dia 21 de uma «tournée» que estão a fazer nos Estados Unidos.*
- *Florbela Queirós e Carlos Otero serão os protagonistas do filme luso-espanhol «O engano», a realizar por José Maria Fern. Os exteriores serão rodados em Lisboa, a partir de Junho, e os Interiores em Barcelona. Esta obra marcará uma colaboração efectiva luso-espanhola no campo do cinema.*
- *O cançonetista Rui de Mascarenhas actuará entre 18 de Maio e 1 de Junho, em Montreal, seguindo depois para o Japão. Após a estada neste país voltará ao Canadá para cumprir contrato com uma empresa cinematográfica para fazer um filme publicitário sobre automóveis, com o qual vai ganhar uma pequena fortuna.*

NO MONUMENTAL

Carlos Duarte distingue-se na interpretação de «A Idiota»

Um dos nomes que o publico regista no espectáculo do ano é o de Carlos Duarte, figura da nova geração teatral que ganha a maior projecção pelas suas intervenções em «A Idiota». Esta peça, considerada a obra-prima de Marcel Achard, ostenta um cartaz verdadeiramente fulgurante: Laura Alves, Paulo Renato, Susana Prado, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Nicolau Breyner, Carlos Duarte, José Morgado e, também, a saliente interpretação de Humberto Madeira. Todas as noites pelas 21 e 45, «A Idiota» atrai autênticas multidões á sala do Teatro Monumental.

NO IMPÉRIO

A sessão clássica foi transferida para amanhã

Devido á inauguração, na quarta-feira, no Império, do Festival de Teatro, a habitual sessão clássica foi transferida para amanhã, ás 18 e 30. Nesta 377.ª sessão da série «Gente de cinema fala de filmes» será exibido o filme «Sonho de amor», que será comentado pelo maestro Joly Braga Santos.

Como homem, Franz Liszt foi um verdadeiro filho do romantismo. Passeando pela Europa a sua inigualável glória de virtuose do piano, viveu como tocou. Entre a sua musica e a sua técnica de interpretação, por um lado, e a sua vida, houve, pelo menos, um ponto de contacto: a paixão, com tudo o que nela possa haver de grandeza, de excesso, de desmedido.

E «Sonho de amor», na beleza do seu colorido, na majestade do cinemascopio e na interpretação superior de Dirk Bogarde, Geneviève Page e Capucine, traçou admiràvelmente, profundamente, o inesquecível perfil do genial Liszt.

NO ROMA

Exibe-se o cantor negro Francisco Egydio

Todas as noites o cinema Roma apresenta integrado na sessão normal de cinema, o cantor negro da América do Sul, Francisco Egydio, que ultimamente tem actuado no restaurante Samba.

Aquele cançonetista, além de se exibir nas sessões nocturnas, actua também nas primeiras «matinées» de sábado e de domingo.

«Yul Brynner» brasileiro, como lhe chamam, com quase dois metros de altura e uma voz que enche a maior das salas, Francisco Egydio tem agora possibilidade de triunfar em Lisboa, cantando para um publico heterogéneo as melhores canções do seu imenso repertório: «Creio em Ti», «A Montanha», «Foi Deus», «Um Entre Tantos», «Em Qualquer Lugar», etc.

A sua inconfundível voz, a sua presença extraordinária, a sua natural simpatia e a sua franca convivência fazem de Francisco Egydio um cartaz de absoluto e garantido êxito.

Grande artista da Rádio e da TV, Egydio, fazendo-se acompanhar do famoso Quinteto Académico, pro-

põe-se manter um «show» de inegável categoria nos primeiros dias de exibição do famoso filme em «scope» e «eastmancolor», «Donde Vens Tu, Johnny?», que inclui no seu elenco Johnny Halliday e Silvie Vartan.

Actualidades mundiais

★ Anton Karas acompanha Rita Pavone

ROMA, 18 — (A. N. I.) — Encontra-se nesta capital o musico vienense Anton Karas, criador do célebre tema musical de «O terceiro homem», a fim de acompanhar com a sua cítara a cançonetista Rita Pavone, em algumas canções que a jovem vedeta interpreta para a televisão italiana.

★ Revelações pouco agradáveis sobre os «meninos-prodígios»

HOLLYWOOD, 18 — (A. N. I.) — Os «meninos-prodígios» do cinema não são, geralmente, crianças muito inteligentes — afirma Dorothy Given, professora das escolas instaladas nos estudios de Hollywood e que se reformou recentemente, depois de ter ensinado as primeiras letras a «estrelas» infantis como Shirley Temples ou Deanna Durbin.

A senhora Given, actualmente com 68 anos, começou a trabalhar com os pequenos actores em 1926. Desde as crianças da «pandilha», os seus alunos tinham nomes como Donald O'Connor, Sabu, Roddy Mcdowell, Baby Sandy, Margaret O'Brien e, mais recentemente, Natalie Wood e Rusty Hamer.

«As mais estupidas, porém, eram as crianças contratadas pelos estudios para fazerem parte da figuração»—declarou.

A professora confessa, porém, que as piores recordações da sua vida foram deixadas pelas mães dos pequenos actores. «Nada mais lhes interessava se não ganhar dinheiro — conta. Quanto aos filhos, não são dotados de inteligência por aí além, embora na maioria, tivessem facilidade em memorizar, o que não significa, necessàriamente, inteligência, raciocínio e discernimento. Por outro lado, os pequenos actores e as pequenas actrizes são totalmente diferentes das outras crianças. A sua escala de valores é diferente e têm uma visão mais adulta da vida.»

★ «Amor de uma noite»: — novo filme romeno

BUCARESTE, 18 — (A. N. I.) — Foi estreado um novo filme romeno, «Amor de uma noite», realizado por Horea Popesco e interpretado por Silvia Popovici, Graziella Albini, Ilinca Tomoroveanu, Octavian Cotesco e Sandu Sticlaru.

O Teatro de Atenas chega a Lisboa esta noite

A fim de participar no I Festival de Teatro da Casa da Imprensa, chega, hoje, a Lisboa, ás 20 e 55, num avião da «Suissair», a companhia grega do Teatro de Atenas.

Aquele festival internacional de teatro será inaugurado pela companhia grega, que representará «Esta noite improvisa-se», de Luigi Pirandelo, depois de amanhã, no Império.

O Grupo Experimental de Ballet vai contratar novos elementos e ministrar um curso de bailado

O novo «maître-de-ballet» do Grupo Experimental, John Auld, que está há dois meses em Lisboa, vai reger no Centro Português de Bailado um curso de iniciação para bailarinos. Podem inscrever-se rapazes dos 15 aos 22 anos, que queiram começar os seus estudos de dança, e raparigas dos 15 aos 20 anos, que igualmente queiram começar a trabalhar, mas possuam já alguma experiência técnica.

O curso começará a funcionar em breve, prevendo-se que depois possam ser contratados alguns novos elementos para aquela companhia de bailado.

Os interessados devem inscrever-se na sede do Centro Português de Bailado, Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B a 12-A, telef. 768839.

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas — Gaspacho á moda de Barrancos.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes — Ensopado de cação á moda de Sines
CARNES: Espargos com carne de porco — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato à portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba — RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e OS 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

las vegas
RESTAURANTE
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À MODA DE VIANA — MAÕZINHAS DE VITELA COM ERVILHAS
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

UMA PEQUENA MARAVILHA MECÂNICA

um LONGINES demonstra sucesso, triunfo na vida.

Contribui para a sorridente descontração do homem progressivo e da mulher moderna.

PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
Temporada Popular de Bailado de 1964
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
DIA 20, ÀS 21.30 HORAS
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO»
(DO S. N. I.)
ESTREIA DO 1.º PROGRAMA
PASSATEMPO — JOGOS SINFÓNICOS — DIVERTIMENTO — PASTORAL
Direcção Coreográfica: **Margarida de Abreu e Fernando Lima**
BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA — PLATEIA — 10$00 — (Maiores de 12 anos)
O 1.º PROGRAMA repete-se nos dias 22, 24 e 27 — 2.º PROGRAMA nos dias 28, 29, 30 e 31

AMANHÃ, no MONUMENTAL

MARGARET RUTHERFORD · ROBERT MORLEY · FLORA ROBSON

A NOTÁVEL «VELHA CURIOSA», DE NOVO ENVOLVIDA NUM MISTÉRIO INSOLÚVEL PARA A POLÍCIA.

NO ROMANCE DE
AGATHA CHRISTIE

A velha descobre o crime
(MURDER AT THE GALLOP) M·G·M

Argumento de James P. Cavanagh,
Realização de GEORGE POLLOCK · Produção de GEORGE H. BROWN
Produtor associado LAWRENCE P. BUCHMANN

COM «MISS MARPLE» O CRIME TRANSFORMA-SE EM COMÉDIA SEM NUNCA PERDER O INTERESSE E A EMOÇÃO

MAIORES DE 12 ANOS

4.ª FEIRA no TIVOLI

A COMÉDIA QUE MAIOR ÊXITO ALCANÇOU NA BROADWAY E NA EUROPA

A MANOBRA MAIS DESVAIRADA DE «CUPIDO»

UM DOMINGO em NOVA IORQUE

CLIFF Robertson * JANE Fonda * ROD Taylor
ROBERT Culp * JO Morrow * JIM Backus

Música PETER NERO Argum. NORMAN KRASNA Prod. EVERETT FREEMAN Realiz. PETER TEWKSBURY

MAIORES DE 17 ANOS METROCOLOR

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3. SEMANA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
o monumental filme
OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Gerard Barray e Gianna Maria Canale em
UMA ESPADA E UMA MULHER
O invencível espadachim, audaz e alegre, desbaratando o adversário num ritmo endiabrado

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O excepcional filme em 2.ª semana
BALOIÇO PARA DOIS
Uma mensagem de amor e verdade
c/ Robert Mitchum e Shirley Maclaine

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história humana do nosso tempo em 2.ª semana
A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e George Chakiris

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.30
(M. 12 anos)
Johnny Hallyday e Sylvie Vartin no alegre e movimentado filme em
Franscope e Eastmancolor
DONDE VENS TU, JOHNNY?
No palco — ás 22 horas prefixas e apenas por alguns dias FRANCISCO EGYDIO o cantor-sensação do momento!
AR CONDICIONADO

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
de um filme que faz vibrar os nervos mais fortes
AS NOIVAS DE DRACULA
com Peter Cushing
Fotografia em Technicolor
AR REFRIGERADO

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma das mais hilariantes comédias do ano
MINHA FILHA NÃO É MINHA
com James Stewart e Sandra Dee

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
9 RAPAZES E UM CÃO
SANGUE TOUREIRO

LIS
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DUELO NO RIO GRANDE
O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA

LEIRIA VAI TER UMA PISCINA?

LEIRIA, 18. — A Camara Municipal, numa das ultimas reuniões, deliberou, com vista á construção de uma piscina, estar disposta a acordar com a Associação do Teatro D. Maria Pia, nas condições a combinar oportunamente, sobre o aproveitamento da água da Fonte Quente, se totalmente depender isso de si; e estar também, em princípio, á disposição da Associação do Teatro D. Maria Pia para a construção da piscina dos logradouros que no local lhe pertencem, em troca do terreno que lhe foi vendido no Largo 5 de Outubro — antiga Praça das Sardinhas — no caso de esse local vir a ser considerado o melhor pelo estudo que está em curso para aproveitamento turístico do rio Lis, e se daí não resultar detrimento para a economia municipal.

«HENRIQUE V» de Laurence Olivier

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, é projectado hoje ás 21 e 30, em formato reduzido, o filme «Henrique V» de Laurence Olivier, numa sessão de cinema organizada pelo ABC e CCUL.

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme que já deu muitas voltas ao Mundo mas que nunca entrou num pequeno principado!
ALTA SOCIEDADE
Grace Kelly — Frank Sinatra — Louis Armstrong
Um filme de Charles Walters
Musica de Cole Porter

POLITEAMA
Tel. 366305
A's 15 e ás 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA
OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras
PANAVISION — ADULTOS

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTÓNIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
CORAÇÃO REVELADOR
com
Laurence Payne — Adrienne Corri e Delmot Waish

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de emocionantes lutas e ardentes paixões!
Dyaliscope e Eastmancolor
OS INVASORES
com Cameron Mitchell e Genevieve Grad
— AR CONDICIONADO —

SÃO LUIZ
Telefone 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes Claudia Cardinale e George Chakiris
A RAPARIGA DE BUBE

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de gargalhada em Tecnicolor
O CRÍTICO DA FAMÍLIA
com Bob Hope e Lucille Ball
Um romance de situações estranhas e imprevistas que oscila entre o riso e o sentimento.

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
VANINA VANINI
A SEITA DO DRAGÃO VERMELHO

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
DOIS IRMÃOS, DOIS DESTINOS
A D A

AMANHÃ ESTREIA NOS CINEMAS SÃO LUIZ ALVALADE

UMA SEDUTORA VIUVA, UM MARINHEIRO CELIBATÁRIO E TRÊS PEQUENOS ASTRONAUTAS DESVAIRADOS, NUMA AVENTURA DE GRAÇA SEM PAR!

M G M

SE GOSTOU DE «**AS NOIVAS DO PAPÁ**», VAI ADORAR

MAIORES DE 12 ANOS

O NOIVO DA MAMÃ

(A TICKLISH AFFAIR)

Panavision · Metrocolor

com
SHIRLEY JONES GIG YOUNG RED BUTTONS CAROLYN JONES

Argumento de RUTH BROOKS FLIPPEN Produção de JOE PASTERNAK
Realização de GEORGE SIDNEY

Tauromaquia

António Bienvenida dá exemplos

MADRID, 18 — «Encerrado» com seis touros na praça da «Via Alegre», a segunda de Madrid, António Bienvenida recebeu cinco orelhas a premiar outras tantas «faenas» de boa categoria.

Os críticos são unânimes nos seus elogios ás brilhantes faenas de António Bienvenida, lidando e estoqueando seis touros que pesaram entre 450 e 493 quilos. — (A.N.I.).

Muitas corridas se estão dando em Madrid, mas o acontecimento dominante foi o do êxito de António Bienvenida ao matar seis touros dos autênticos, e dos quais cortou cinco orelhas. António Bienvenida justifica assim a denuncia que oportunamente fez do corte das pontas e a defesa que faz do touro autêntico.

A propósito vem chamar a atenção do publico para os autênticos touros que vimos no Ribatejo e que no próximo domingo vão ser lidados em Cascais pelos cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles e pelos «matadores» José Julio e Armando Soares.

Não será propósito de Manuel Conde, empresário de Cascais, denunciar a pequenez dos touros que se estão vulgarizando agora, mas a escolha dos que vão ser lidados em Cascais é salutar e constitui exemplo a seguir. — «*El T. P.*».

Festival na Moita

MOITA DO RIBETEJO, 18—A Sociedade Filarmónica Estrela Moitense leva a efeito no próximo dia 24, pelas 17 e 30, na Praça de Toiros Daniel do Nascimento, desta vila, um festival taurino à portuguesa em que participarão 7 dos mais afamados cavaleiros tauromáquicos — Brilha de Matos, Pedro Louceiro, Varela Cid, José Mestre Baptista, Joaquim J. Correia e Luís M. da Veiga.

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos

Maria Dulce

GIUSEPPE BASTOS apresenta

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DOS ÚLTIMOS ANOS!

A formidável revista

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

COM

AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES E SPINA

á frente de um superelenco!

TEATRO

MONUMENTAL

19 SEMANAS ATESTAM O TREMENDO ÊXITO DE

LAURA ALVES

em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

com PAULO RENATO ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolau Breyner ☆ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Ouça todas as 4.as-feiras, ás 17.15 h, em Rádio Clube Português (Miramar) LAURA ALVES em INTERVALO DE TEATRO com Henrique Mendes

NO TEATRO

AVENIDA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

VASCO MORGADO apresenta

O PECADO MORA AO LADO

UM ESPANTOSO TRIUNFO DE

José Viana ● Florbela

Fernanda Borsati ● Tomás de Macedo ● Pizani Burnay ● Maria Candal ● Clara Rocha ● Linda Silva

e o pequeno Carlos Queirós

Encenação de

ANTÓNIO PEDRO

Um passeio á Lua nas asas de uma andorinha...

ADULTOS

UMA VEDETA ENTRE VEDETAS

puck UM AUTENTICO FRIGIDAIRE

SÓ POR ESC: 3.200$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL – INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

ALVO publicidade

BOITE DE NUIT

NINA

ADULTOS maiores de 21 anos

HOJE

Tem o prazer de apresentar a esfuziante vedeta italiana

ANNA JAGUAR

do Casino de Paris

nas suas últimas interpretações

—*—

Remodeladas as instalações com ar condicionado

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 18, ÀS 21.30 HORAS

R I G O L E T T O

(DE VERDI) — 4.ª RÉCITA

COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Sara Rosa, Zuleika Saque, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Manuel Leitão, João Rosa e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA

CORO DO TEATRO NACIONAL S. CARLOS

Règista: TOMAZ ALCAIDE

Ainda Alguns Bilhetes á venda ———— (Maiores de 12 anos)

— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

AMANHÃ, dia 19, 4.ª récita do «AMIGO, FRITZ», ás 21.30 horas

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA

LISBOA

Montador-electricista

Aprendiz de rádio, etc., ofer.. T. 845624

FOXES PUROS

DE MAMA. Informa Telef. 846280

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O problema dos transportes

Recebemos do nosso leitor, sr. Carlos Amado Reis, a seguinte carta sobre o problema dos transportes escolares:

«Está prevista a concessão, a começar no próximo ano lectivo, de auxílio, por parte do Estado, para o custeio de deslocações de alunos do ensino oficial motivadas pela frequência das aulas. Entrou-se assim por bom caminho na questão dos transportes escolares, por caminho em que não há perigo de se ir demasiado longe, mas há um reparo a fazer: — Porquê o auxílio *só a alunos do ensino oficial?*

«Deixemos, por agora, de parte o ensino infantil, para só comparar as situações de estudantes do mesmo grau.

«Nos meios rurais, onde os problemas resultantes de distancias são maiores, quase não existe ensino secundário oficial. Por que motivo os utentes do ensino particular, já tão desfavorecidos por não receberem colaboração do Estado para o custeio desse ensino, e que até pagam inspostos indirectos através dele, hão-de ser colocados á margem quando o Estado se dispõe a dar alguma contribuição para que se resolvam os problemas de transporte de estudantes?

«Uma boa rede de transportes escolares prestaria inestimáveis serviços á difusão do ensino nos meios rurais, seria plenamente justificado o auxílio do Estado para que ela se formasse. E porquê a desigualdade de tratamento nos meios urbanos? Mesmo aí, a maior parte dos utentes do ensino particular não são ricos — e acontece até que, por terem procurado evitar despesas com explicadores, predominam cada vez mais os alunos com escassos recursos financeiros, saídos dos liceus. Seria conveniente que, para a concessão de auxílio oficial para o transporte de estudantes, sem discriminação entre ensino oficial e particular (mas se houvesse discriminação deveria ser a favor deste), se estudassem modalidades apropriadas, — que não serão as mesmas onde a utilização dos transportes publicos constitua a base da solução, e onde convenha utilizar veículos expressamente para o serviço de transportes escolares».

COMUNICAÇÃO SOBRE O QUADRANTE DE CÁLCULO

A sr.ª dr.ª D. Marília Alda de Lima Aguillar Monteiro Freire Themudo, professora efectiva do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, fez, em sessão cultural, no ginásio da Escola Industrial Marquês de Pombal, uma comunicação, acerca do curioso e util instrumento de seu invento «Quadrante de Cálculo», premiado no «XII Salon International des Inventeurs», realizado em Bruxelas em 1963 e construído no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e que tem por objectivo determinar: inverso de numeros, produtos e quocientes, quadrados e cubos, raizes quadradas e cubicas; tangentes e cotangentes, senos e cosenos.

A apresentação da conferente foi feita pelo professor metodólogo eng. Santos Heitor, e á sessão assistiram não só os professores da especialidade em exercício na Escola Industrial Marquês de Pombal, mas ainda muitos outros de várias escolas industriais de Lisboa.

O trabalho apresentado mereceu da assistência o maior interesse e, ao terminar, a sr.ª dr.ª D. Marília Freire Themudo foi muito cumprimentada estabelecendo-se a seguir uma animada troca de impressões entre os assistentes.

A recolha de declarações para permissão de colheita de órgãos humanos

A campanha de recolha de declarações de permissão de colheita de órgãos e tecidos em cadáveres, da iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, vai prolongar-se, na sua primeira fase, até ao próximo dia 25, data em que essas declarações serão entregues nos serviços competentes.

Até lá, as pessoas que queiram fazer a sua declaração e integrar-se nesta iniciativa poderão fazê-lo das maneiras seguintes.

As que já possuem sinal aberto em qualquer notário de Lisboa, podem fazer a sua declaração em qualquer dos dias desta semana, desde as 10 até ás 18 e 45, na Associação Académica (edifício da Faculdade de Direito, Cidade Universitária).

As que não possuem sinal aberto, podem fazer a sua declaração no 17.º Cartório Notarial (Rua Alexandre Herculano, 29, 1.º, esq.), onde poderão encontrar papel selado fornecido pela Associação, correndo também as despesas de abertura e reconhecimento da assinatura por conta da mesma Associação, ou poderão ir pessoalmente á sua sede na próxima terça-feira, dia a que ali voltará o notário (a estas pessoas pede-se que telefonem para a Associação, telefones 768720 ou 777051 - extensão 59, este apenas até ás 17 horas, na segunda-feira, para se poder fazer um cálculo de quantos ali irão e até talvez se combinar a melhor hora dessa ida).

As pessoas que não possam proceder de qualquer das maneiras indicadas, mas que queiram participar na campanha, podem fazer a sua declaração (em papel selado) e enviá-la para a Associação, com a assinatura já ou ainda não reconhecida (neste ultimo caso, devem indicar, a lápis, qual o seu notário).

Vida religiosa

Concentração Nacional Vicentina, em Fátima

O Conselho Superior de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo, retomando a tradição dos encontros bienais na Cova da Iria, dos vicentinos de todo o País, promove, nos dias 27 e 28 de Junho próximo, a VI Concentração Nacional Vicentina, que constituirá o remate da sua reunião com os Conselhos Centrais, a realizar naquele Santuário em 26 e 27 do referido mês.

Estão assegurados os alojamentos em Fátima, devendo as inscrições ser feitas, com a maior urgência, para a Comissão Organizadora, que funciona na Av. Casal Ribeiro, 55, 4.º, D., em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Os preços, por pessoa, são: inscrição simples (com direito a medalha e programas), 20$00; inscrição para alojamento (compreendendo jantar no dia 27, dormida, pequeno almoço e almoço no dia 28), 75$00; inscrição para transporte de Lisboa a Fátima e regresso, 100$00.

Catedrático inglês na Faculdade de Ciências

O catedrático da Universidade de Londres, prof. R. S. Nyholm, que está em visita de estudo ao nosso País, esteve, esta manhã, em vários estabelecimentos de ensino secundário, onde observou o seu funcionamento e tomou contacto com vários professores.

Logo, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, aquele catedrático profere uma conferência sobre «Magnetismo e química inorgânica».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Norman no hospital» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Coração revelador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra. 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

VENDE-SE O PEIXE a preço astronómico em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 18.—De nada servem, pelo menos aqui, aos comerciantes de peixe as tabelas oficiais que estipulam as margens de lucro a auferir no seu negócio. As tabelas são função do seu capricho e vontade indómita de enriquecer mesmo á custa da miséria do seu semelhante. O custo do peixe fresco, grosso, aqui, é, pelo menos, 100 por cento superior, invariávelmente, aos preços correntes nos mercados da capital. Convenhamos que tão elevada margem de lucros é, pelo menos, especulativa.

Apela-se, portanto, para a Intendência Geral dos Abastecimentos no sentido de fazer cumprir aqui as disposições legais aplicáveis ao comércio de peixe.

A SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO

ao ter a satisfação de anunciar a inauguração das obras de remodelação e ampliação do edifício da Sede do

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

AGRADECE A CONFIANÇA DEPOSITADA NA SUA ORGANIZAÇÃO E A BOA AJUDA DE TODOS OS QUE PERMITIRAM TAL REALIZAÇÃO.

O Brasil junta-se à frente anticastrista

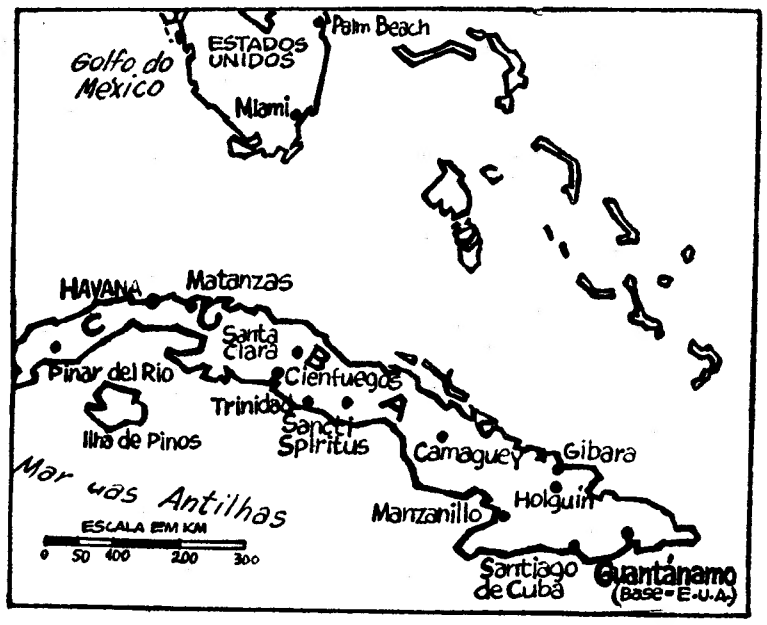
Como se esperava, o Governo brasileiro saído do golpe de Estado de 1 de Abril cortou as relações diplomáticas com Cuba. Esse gesto, as razões invocadas para o justificar e ulteriores declarações do presidente Castelo Branco confirmam que o novo regime brasileiro se coloca ao lado dos E. U. A. na oposição ás transformações preconizadas pelo Governo cubano para a América Latina.

As autoridades brasileiras, com o marechal Castelo Branco á frente, já definiram de maneira suficientemente clara a sua política, que corresponde ás esperanças depositadas pelo presidente Johnson na revolução de 1 de Abril. Com efeito, os homens que derrubaram o presidente Goulart para «limparem» o Brasil dos apóstolos das reformas e dos revolucionários, desde Josué de Castro até aos comunistas — parecem dispostos a dar a sua contribuição á «limpeza» á escala continental empreendida pelo Governo norte-americano.

Portanto, depois da «febre» reformista a que os militares puseram abruptamente termo, o mês passado, no Brasil, a perspectiva é, agora, a de um endurecimento da atitude em relação a Cuba, esse baluarte de comunistas que tanto têm prejudicado os interesses norte-americanos na América Latina.

Aliás, havia já rumores de que o presidente Johnson iria adoptar, para os assuntos latino-americanos, uma política de maior firmeza do que a defendida pelo seu antecessor, o presidente assassinado no Texas, John Kennedy. Com a adesão, sem equívocos, do Governo brasileiro á frente anticastrista, Johnson sentir-se-á mais á vontade para levar por diante a estratégia destinada a destruir o «santuário» dos «barbudos».

O clima torna-se, assim, mais propício a ataques armados a objectivos em Cuba, como aquele que, na semana finda, teve por alvo o porto de Pilon. Disposições de maior envergadura não se afiguram possíveis dada a protecção soviética dispensada á ilha.



Não é grande a distancia que separa Cuba da Florida, possível base — segundo Fidel Castro — de alguns dos ataques armados que têm tido por alvo a ilha

É pouco provável uma revolta popular na Ilha de Cuba

—segundo fontes dos E.U.A

MIAMI, 18 — (R.) — Rumores acerca de novos ataques a Cuba a efectuar amanhã ou na quarta-feira espalham-se entre os exilados cubanos nesta cidade.

Muitos refugiados crêem que Manuel Ray possa estar já em Cuba, em virtude de ter afirmado publicamente, o ano passado, que voltaria á ilha no dia 20 de Maio — dia da independência — para chefiar o movimento armado contra o Governo de Fidel Castro.

Origens cubanas nesta cidade declararam também ser possível que o chefe de outro grupo de guerrilheiros, Eloy Gutierrez Menoyo, possa entrar amanhã em acção, data da morte do patriota cubano José Marti.

Menoyo é um antigo partidário de Castro que lutou contra o ditador Fulgêncio Baptista.

Uma emissora de Rádio, escutada em Miami e que anunciou transmitir de Cuba, declarou que a hora dos «traidores» comunistas estava próxima e apelava para que os soldados e operários cubanos se revoltassem.

Os exilados supõem que uma guerra de guerrilhas poderia criar um ambiente favorável á queda do regime de Castro. No entanto, especialistas do Governo norte-americano são de opinião que é pouco provável, nesta altura, uma revolta popular.

EQUIPAS DE SABOTADORES TERIAM SIDO ENVIADAS PARA CUBA

NOVA YORK, 18 — (R.) — O «New York Times» informa que de fonte segura se anuncia que equipas de sabotadores altamente treinadas atravessaram o Mar das Caraíbas em direcção a Cuba.

Uma notícia de primeira página com origem de Miami diz que os sabotadores são na maioria antigos oficiais do Exército de Fidel Castro, actualmente membros da «Junta Revolucionária» anticastrista chefiada por Manuel Ray.

Círculos do grupo de Ray afirmam que o objectivo principal da operação é estabelecer condições que permitam o recomeço da luta armada contra o regime de Castro.

A O. N. U. intimou os cipriotas gregos a libertarem reféns

NICÓSIA, 18 — (A. N. I.) — O presidente de Chipre enfrenta hoje um problema difícil que o poderá pôr em xeque ante os seus partidários cipriotas gregos e as Nações Unidas.

O comandante da O. N. U. em Chipre, general Gyani, concedeu ontem a Makários um prazo de 72 horas para que os seus adeptos libertassem 32 refens cipriotas turcos, que prenderam, como represália pela morte de dois oficiais do Exército grego estacionado na ilha, ocorrida em Famagusta, na segunda-feira passada.

Nos meios da Cruz Vermelha, consta, porém, que pelo menos 14 dos refens, foram já mortos pelos cipriotas gregos.

A intimação do general Gyani é interpretada em Nicósia como o mais grave problema que se apresentou até agora ao presidente Makários nas suas relações com as Nações Unidas, além de colocá-lo numa posição difícil em relação aos cipriotas gregos.

Põe á prova a sua sinceridade e a sua autoridade sobre as forças irregulares cipriotas gregas — salienta-se, nos meios oficiais da O. N. U.

Ignora-se o que as Nações Unidas em Chipre tencionam fazer se os refens não forem restituidos se se confirmarem os rumores de que alguns deles já foram executados. No entanto, os observadores bem informados crêem, perante o severo comunicado emitido ontem por Gyani, que as Nações Unidas enveredaram por uma política dura e que não hesitarão em condenar a acção dos cipriotas gregos.

Em poucas linhas

● **CAMBODJA: INCURSAO DE REBELDES. — (F. P.)** — A agência khmer de Imprensa anuncia que, de 9 para 10 do corrente, uns 50 rebeldes «khmers livres», provenientes do Vietnam do Sul, atacaram o posto da guarda provincial em Prey-Khmuonh. Depois de uma hora de luta, os rebeldes regressaram ao Vietnam do Sul, contando-se um morto e nove feridos do lado governamental.

● **BIRMÂNIA: DESVALORIZAÇAO MONETÁRIA. — (F. P.)** — O Governo revolucionário birmanês decidiu desvalorizar as notas bancárias de 50 e 100 «kyats», com efeito imediato. Esta disposição destina-se a pôr termo á obstrução praticada contra o Governo socialista e á especulação dos capitalistas — disse a radiodifusão birmanesa.

● **EGIPTO: CONVERSAÇÕES ENPRE KRUCHTCHEV E NASSER. — (F. P.)** — As conversações entre Nasser e Kruchtchev recomeçaram esta tarde, no Cairo. O marechal Amer, vice-presidente da Republica egípcia, encontra-se presente, bem como Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. O encontro foi precedido de uma entrevista de hora e meia entre Nasser, o marechal Amer e o marechal Aref, presidente da Republica iraquiana.

Novo «record» das rãs saltadoras

ANGELS CAMP (Estados Unidos), 18 — (A. N. I.) — Com um salto de 5 metros e 22 a rã «Rusty» estabeleceu ontem um novo «record» mundial no célebre concurso de saltos de rã do condado de Calaveras. O anterior «record» estava em 5 metros e 13 e datava de 1954.

O proprietário de «Rusty» recebeu como prémio mil dólares de prata.

A prova deste ano foi a 99.ª desde que Mark Twain deu celebridade a esta competição com o seu conto «A célebre rã saltadora de Calaveras».

Os militares da facção laociana das direitas poderão tentar provocar a intervenção armada dos Estados Unidos

VIENTIANE, 18 — (F. P.) — Depois da ocupação do posto de Thatom, defendido pelas forças neutralistas, informam que a pedido do príncipe Souvanna Phouma uma brigada da comissão de fiscalização internacional composta pelos delegados indiano e canadiano — o polaco recusou-se — partiu para Paksane, ao sul de Thatom.

Uma vez mais, as populações civis são as grandes vítimas desta guerra, que arrasa os campos laocianos. Cerca de 15 000 pessoas tentam fugir da zona de combate, juntamente com as tropas das direitas que recuam para o Sul. Indicam cifras oficiais que o total das vítimas civis seria da ordem dos 4000.

Para os observadores estrangeiros, há outro motivo de preocupação: numerosos batalhões norte-vietnamianos avançariam a partir de diversos pontos. Se a maior parte dos comentadores militares **não** atribui qualquer importancia a estas informações, preocupa-se, em contrapartida, com a publicidade que lhes é dada pelos militares da direita, receando que tenha por objectivo provocar uma intervenção militar americana.

Seis batalhões neutralistas passaram-se para o Pathet Lao e colaboram na ofensiva

PARIS, 18 — (F. P.) — Novo alarme no Laos. Atacado desde sábado pelas forças do Pathet Lao (pro-comunista), o posto de comando do general Kong Le (neutralista) estava ontem na iminência de caír em poder daquelas forças. O chefe das forças neutralistas, apoio do Governo de união nacional do príncipe Souvana Phouma, ter-se-ia refugiado na serra, em posições preparadas de antemão.

Esta investida do campo pró-comunista provocou dupla diligência: da parte do príncipe Souvana Phouma, que enviou uma mensagem ao chefe do Pathet Lao, seu meio irmão, o príncipe Souphanouvong, pedindo para interromper a ofensiva, e da parte dos membros da comissão internacional de fiscalização, que irão hoje a Khan-Khay, posto de comando da esquerda, a fim de tentarem conseguir a suspensão da luta. Por outro lado, em Washington, a evolução da situação provoca grande actividade diplomática.

No plano militar, há dois elementos que tornam especialmente crítica a situação das forças neutralistas: O avanço propriamente dito do Pathet Lao, do qual várias colunas convergiram, ontem, para o posto de Muong-Phang, posto de comando dos neutralistas. Ontem á tarde, o Pathet Lao encontrava-se a 500 metros do objectivo, e continuou a avançar obrigando á evacuação da missão militar francesa e dos membros canadianos e indianos da comissão de fiscalização internacional.

A SITUAÇÃO PREOCUPA SÈRIAMENTE O GOVERNO NORTE-AMERICANO

Por outro lado, as forças neutralistas foram sèriamente enfraquecidas pelas numerosas deserções que se verificaram a favor do Pathet Lao: dos dez batalhões das tropas da esquerda que participam desde anteontem na ofensiva na planície dos Jarros contra as posições neutralistas, seis provêm do campo neutralista e constituem mesmo, ao que se diz oficialmente, as tropas de escol. Estes batalhões passaram-se para o Pathet Lao por não acatarem a integração das forças armadas, decidida pelo príncipe Souvana Phouma em resultado do golpe de estado das direitas de 19 de Abril. Por ultimo, desenvolve-se uma ofensiva das forças da esquerda em direcção a Paksane, ao sul de Vientiane.

Em Washington, o informador do Departamento de Estado declarou que a situação no Laos é motivo de «grande preocupação para o Governo norte-americano, mas que não seria tão alarmante como algumas informações deram a entender, inicialmente». Pensa-se nos círculos oficiais americanos que o Pathet Lao tenta reconquistar certas posições que ocupava antes do cessar-fogo de 1962, mas nada permite pensar que pretenda apossar-se de todo o país.

Os reveses no Sueste Asiático poderão comprometer o futuro político de Jonhson

– diz em fundo o «Herald Tribune»

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Antes ainda de conquistar os Estados Unidos, nas próximas eleições, irá o presidente Johnson perder o Sueste Asiático?, pergunta o fundista do «Herald Tribune», continuando:

«Os reveses repetidos e sempre mais graves no Vietnam do Sul e no Laos, tornam a pergunta deveras perturbadora, tanto para o presidente, cujo futuro político poderá ser prejudicado pelo curso dos acontecimentos do outro lado do Pacífico, como para o publico americano, que continuará atingido por este problema, seja quem for o vencedor das próximas eleições... A gravidade da nossa posição no Vietnam do Sul é hoje reconhecida publicamente por Washington... O que o publico americano pretende saber, agora, é como é que os nossos dirigentes políticos e militares entendem manter a nossa posição (tanto no Vietnam do Sul como no Laos). Por várias vezes, quando sofremos reveses no Sueste Asiático, Washington pediu mais dinheiro e material. Teremos motivos para nos convencermos de que novas despesas contribuirão para maiores êxitos no futuro?

«Todos sabem que é preciso algo mais do que dinheiro para se ganhar uma guerra: homens com ideias, e, também, a vontade de vencer, da parte do povo vietnamiano. Disporá o presidente Johnson destes elementos?...»

GOLDWATER PEDE UM ENCONTRO ENTRE OS REPUBLICANOS E O GOVERNO

VENTURA (Califórnia), 18 — (F. P.) — «Os acontecimentos trágicos e alarmantes no Laos, ontem conhecidos, podem ser atribuídos directamente á loucura criminosa que é a política externa do Governo», afirma Barry Goldwater, senador pelo Arizona e candidato á

(Continua na ultima página)

«Operação Pudor»

ROMA, 18 — (F. P.) — O prefeito da Polícia anunciou que no próximo Verão será desencadeada uma «Operação Pudor». Os agentes da Polícia da Cidade Eterna vão receber instruções muito rigorosas quanto ao trajo das veraneantes. Serão proibidos os decotes vertiginosos, assim como os «shorts» ou calças demasiado cingidas. A fiscalização deverá ser principalmente exercida nas imediações do Vaticano e nos sítios mais frequentados pelos turistas, como o Coliseu, o Forum e o centro de Roma.

Entregou credenciais ao Chefe do Estado

o novo ministro do Peru

Com o costumado cerimonial, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, no Palácio Nacional de Belém, o novo ministro plenipotenciário do Peru, sr. dr. Manuel Velarde Kemish. Aquele diplomata chegou a Belém, cerca das 11 horas, escoltado por um grupo de esquadrões da G. N. R. Na Praça Afonso de Albuquergue, foi-lhe prestada continência por uma companhia de Infantaria daquela corporação, enquanto a banda de musica executava os hinos nacionais dos dois países.

Precediam o automóvel que conduzia o sr. dr. Manuel Velarde Kemish, acompanhado do chefe do Protocolo do Estado, sr. dr. Pinto Mesquita, dois automóveis com o segundo-secretário da legação, dr. José Carlos Mariátequi, acompanhado do sr. dr. Carlos Wemaus, do Protocolo, e o adido á legação, sr.ª D. Conchita Citron de Castello Branco, acompanhada pelo sr. dr. Ernesto Feu.

Na Sala das Bicas, soldados de cavalaria da G. N. R., de espada desembainhada, perfilaram-se, tanto á entrada, como á saída do ministro do Peru.

O chefe da missão diplomática daquele país e os componentes da sua comitiva ingressaram seguidamente na sala das recepções, onde a cerimónia decorreu.

O sr. Presidente da Republica tinha a seu lado os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador secretário-geral daquele departamento do Estado, estando também presentes o secretário-geral da Presidência da Republica e os componentes da Casa Militar do Chefe do Estado.

Nas saudações trocadas foram salientadas a amizade e as boas relações existentes entre os dois países. Depois de se ter demorado alguns momentos na Sala do Conselho do Estado, a conversar com os srs. contra-almirante Américo Tomás, dr. Franco Nogueira e embaixador José Luís Archer, o sr. dr. Manuel Velard Kemish retirou-se com o mesmo cerimonial.

Uma conferência

do eng.º Paulo de Barros na Ordem dos Engenheiros

Efectua-se, logo á noite, mais um acto incluído no programa das actividades culturais do sector da engenharia electrotécnica da Ordem dos Engenheiros. O sr. eng. Paulo de Barros fará, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Alguns elementos característicos do preço do kilowatt-hora e da tarifa de vendas», um tema de grande oportunidade e que está a despertar enorme interesse.

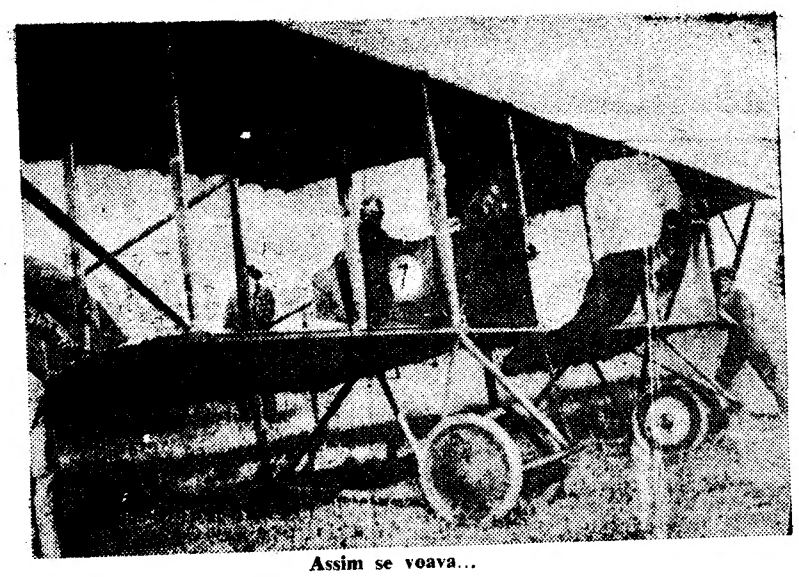
No final, haverá um debate sobre o assunto exposto pelo ilustre técnico, nele podendo intervir todos os presentes.

A AUDIÊNCIA do Chefe do Estado

aos novos corpos gerentes do «Belenenses»

O sr. Presidente da Republica recebe hoje, ás 18 horas, em audiência no Palácio de Belém, os componentes dos novos corpos gerentes e da comissão financeira do Clube de Futebol «Os Belenenses», com os respectivos presidentes, srs. drs. Constantino Fernandes, Francisca do Vale Guimarães e Coelho da Fonseca e o industrial dr. António Champalimaud.

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS
Não compre sem ver os preços e sortido da
OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56



Assim se voava...

A eloquência do padrão de Alverca

A terra histórica de Alverca do Ribatejo teve ontem um dia magnífico de evocação.

Em plena hora do jacto voltaram-se os olhares para as frágeis asas que ainda ontem eram as unicas que pairavam em Portugal. Eram o cantico dos heróis e a afirmação lídima daquele estado de espírito realizador que desbravava estradas aéreas e, aos ventos, atirava um nome que deslumbrava o mundo — PORTUGAL!

Milhares de pessoas estiveram em Alverca para dialogar com uma aviação nova; também lá foram, todavia, para reviver uma época que não se apagou porque é da história — a dos cometimentos aeronáuticos levados a cabo por portugueses depositários da bravura dos antigos mareantes que empolgados pela Cruz de Cristo fizeram do Mundo um Mundo novo.

A idade de ouro da aviação, as alvoradas prometedoras de largos triunfos, o garbo dos pioneiros, o seu arrojo e a sua obra, deixaram em Alverca presença bem marcada.

Ali foram ontem alguns desses homens que outrora, mensageiros de uma ideia calorosa e altíssima, aportaram a longínquas paragens vencendo toda a sorte de perigos e batendo, triunfalmente, toda a espécie de obstáculos. Eles foram grandes na sua aventura, se é que a houve, e grandes permanecem na História Pátria porque a dignificaram com um espírito de sacrifício e heroicidade que ficou como modelo.

Nesta manhã de galas, como disse o grande tribuno Leonardo Coimbra numa hora quente da Pátria — «pela evocação do nosso amor, pela força da nossa fé, pela lealdade do que estamos fazendo, venham os Avós do Além á consagração destes grandes filhos de Portugal!» — a gente, a muita gente que acorreu aos campos de Alverca melhor ficou compreendendo quanto deve á aviação. Esse povo, emocionado e entusiasmado, não encontrou apenas uma saudade, não encontrou apenas uma verdade aeronáutica erguida á altura da sua idade, viu também que Alverca, grande centro de industria aeronáutica onde cintila a divisa — Saber é Poder — é honra do presente e homenagem ao passado!

Honra do presente porque ali, naquele mundo de asas, se labuta num ritmo tão certo e evidente que da regra irradia prestígio para a Pátria, homenagem ao passado, porque ali se vive no culto da aviação-histórica e patrióticamente se expõe quanto pode contribuir para vulgarizar uma página que nos é cara e nos orgulha profundamente.

Em Alverca do Ribatejo descerrou-se, solenemente, um altivo obelisco que acima de tudo e para além de todas as interpretações que se lhe queiram dar, é um monumento de esclarecido significado.

Não tem a imponência esmagadora das grandes memórias, não terá um perfil absolutamente ajustado ao pensamento de alguns romanticos, não é com certeza um padrão monumental, mas a sua eloquência está fora de toda a duvida e toca o azul que as asas portuguesas riscaram em largos heroísmos. Fala ao povo na linguagem clara dos que sabem contactar com ele, representa grandeza, canta glória.

Este monumento, agora erguido á beira do rio, é uma afirmação de justiça; já tardava. A aviação nacional depois de ter cumprido não merecia ganhar apenas promessas de galardão...

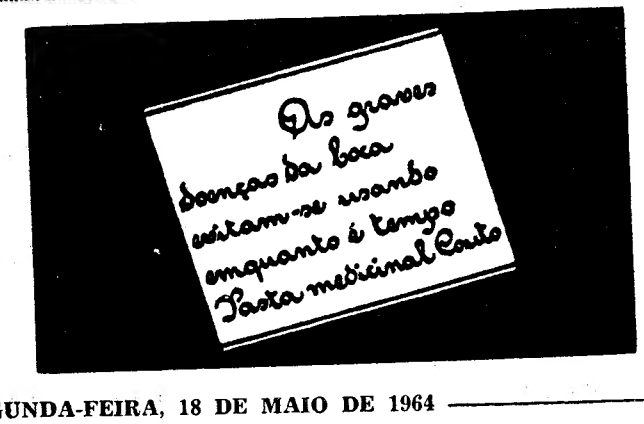
É simples a legenda que nele alveja e bem certo que ela tem tanto de admiração pelos que voaram, como de gratidão por quantos morrem voando. É um abraço e um adeus, também um olhar de saudade que se talha no mundo da evocação e se reflecte no grande império da história.

Os pioneiros, os veteranos, que ante ele se perfilaram, não o olharam vagamente nem o encararam sem um despertar de ideias transmitidas por um passado brilhante. Erguido á sua glória viram nele a própria audácia perpetuada, os anseios compreendidos, os sacrifícios postos no altar da Pátria.

Melhor de que os heróis, o povo considerou-o a seus olhos um acto de puro agradecimento. Viu nele o perfil dos bravos que ontem em frágeis carlingas roçavam pela glória e conquistavam-na, viu nele o sonho dos idealistas que fizeram das asas o instrumento do triunfo, viu ainda todo o rico significado da palavra — arrojo — qualidade de que sempre dispuseram os bravos da Aviação Portuguesa.

Que este obelisco que a boa vontade ergueu e que o patriotismo ditou seja em nossos dias mensagem de orgulho ante uma recordação brilhante que nos envaidece e que no futuro seja também local de romagem e de gratidão.

MARIO COSTA PINTO



«Os cançonetistas por
são apreciados na

— diz-nos
ali act

O popular cançonetista João Maria Tudela regressou agora da Venezuela, onde, como dissemos, cumpriu vantajoso contrato e obteve expressivo êxito.

Uma breve troca de impressões com o apreciado criador de «Kanimambo» revelou-nos pormenores da sua actuação e da sua presença em Caracas e ainda sobre os seus projectos e as suas actividades futuras.

— Regresso plenamente satisfeito — começou por nos dizer. — Agradei e querem que lá volte. Até tive de prolongar lá, por mais oito dias, a minha permanência, pois o contrato que tinha era para duas semanas e prolongou-se por três.

— Quem o contratou?

— A Organização Venezuelana de Artistas (O. V. A.), para actuar no «Show Renny» da TV-Caracas. É um «show» diário, apresentado das 12 ás 13 e 30 e patrocinado por cerca de vinte firmas que pagam, mensalmente, em conjunto, á volta de 5300 contos.

— Um autêntico colosso...

— Sim! É, efectivamente, um grande espectáculo, no qual têm actuado grandes figuras do «music-hall» internacional, rodeado dos maiores cuidados e sem se olhar a despesas.

E o artista prosseguiu:

— Bastará dizer-se que há 104 funcionários da TV-Caracas permanentemente destinados a este programa. Para a sua montagem e realização nada falta; tudo o que é humanamente possível está á disposição de quem o concebe e realiza. Posso até referir que para eu cantar o fado coimbrão (João Maria Tudela estudou na Lusa Atenas e é um bom intérprete do fado de Coimbra), o realizador do programa quis rochas mesmo, para recriar o Penedo da Saudade — e não os costumados cenários. Bem, esta é uma pequena amostra da largura de meios com que contam. E mais, a TV-Caracas possui 16 estudios para programas...

— Nesses espectáculos actuam, também, artistas nacionais venezuelanos, não é assim?!

— Absolutamente! Recordo-me, até, de que, num dos espectáculos em que tomei parte, havia, entre os mais consagrados, a italiana Bruna Lelli, o mexicano Héctor Murga e as venezuelanas Madaleine Sanchez (que já se apresentou na RTP) e Nila Murillo. Aliás, por imposição legal, os elencos têm de incluir 50 por cento de artistas nacionais. E 25 por cento das canções apresentadas têm de ser igualmente venezuelanas. Além disso as sanções são muito severas, com a aplicação de multas pesadas a quem não cumpra o que a lei determina. Há, pois, forte protecção dos artistas e da musica nacional.

Respondendo a outra pergunta

UM PROFISSIONAL PORTUGUÊS em posição de destaque na TV da Venezuela

O «Show Renny» — famoso em toda a América Latina — é apresentado por Renny Ottolina, jovem e dinamico produtor que dirige hoje uma das maiores organizações do mundo do espectáculo. Como nota curiosa e deveras agradável para nós portugueses, é justo salientar que o coordenador-geral do «show» — Luís Duque — é nosso compatriota. Cabe-lhe, assim, uma função deveras importante na organização e apresentação do programa. Função que exerce com o maior brilhantismo, acrescente-se, pelo que é altamente considerado e tido como um dos melhores profissionais da TV venezuelana.

Em frente das camaras da TV — Caracas e perante 4 milhões de espectadores, João Maria Tudela canta as canções de Portugal durante um dos espectáculos que tanto êxito lhe grangearam

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LISBO
AL
Está e

tugueses Venezuela»

João Maria Tudela que ou durante três semanas

João Maria Tudela esclareceu que, muito embora o seu contrato incluísse, também, actuações numa famosa «boite» de Caracas, apenas lá se apresentou por duas vezes, pois aquela, e todas as outras da capital, encerraram durante largos dias, devido a um conflito surgido com os musicos.

E o artista acrescenta:

— Dei, porém, dois recitais (no género dos espectáculos realizados no Tivoli, aqui em Lisboa) no Teatro Apolo da capital venezuelana. Com lotação para 1500 pessoas, de ambas as vezes ela se esgotou, felizmente. A realização destes espectáculos deveu-se á iniciativa do português Cabral Franco, homem

(Continua na 11.ª página)

A população da ilha de Moçambique, para prestar homenagem ao almirante Sarmento Rodrigues, mandou erigir, junto do portinho de S. Lourenço, o padrão cujo projecto, da autoria de Mário de Oliveira, reproduzimos acima. No monumento, que será inaugurado durante a visita do Chefe do Estado a Moçambique, figurará um medalhão de bronze, com a efígie do almirante Sarmento Rodrigues, modelado por mestre Leopoldo de Almeida

A passagem de nível das Areias

não será fechada por enquanto

A Sociedade Estoril está empenhada, desde que electrificou as passagens de nível da sua linha férrea em fechar definitivamente ao trânsito duas que não beneficiaram dessa modernização: a que dá acesso á Estrada Marginal aos moradores da Estrada das Areias e das povoações que ficam a norte da linha férrea, e a que liga a Rua Miguel Bombarda, na Parede, á estrada que corre paralela á linha férrea. Constara ultimamente que a Direcção-Geral dos Transportes resolvera anuir ao pedido daquela companhia, e o «Diário de Lisboa» fez-se eco dessa notícia. Felizmente, para comodidade das pessoas que eram prejudicadas com essa decisão, a notícia não se confirma, conforme consta do seguinte ofício que recebemos do sr. dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do sr. ministro das Comunicações:

«Por incumbência de S. Ex.ª o ministro, tenho a honra de transmitir a V. o seguinte ofício da Direcção-Geral de Transportes Terrestres:

«Referindo-me ao assunto do ofício de V. Ex.ª, n.º 738, de 13 do corrente, relativo a um artigo do jornal «Diário de Lisboa», de 12 deste mês, informo que esta Direcção-Geral não autorizou a Sociedade Estoril a encerrar a P. N. das Areias, ao km 21,784 da sua linha, conforme se pode verificar pelo ofício n.º 7033/C. F. 26/C-1, de 16 de Maio de 1961, que se transcreve:

«Exm.º Snr. Engenheiro Director da Exploração do Caminho de Ferro do Cais de Sodré a Cascais — Sociedade Estoril — Lisboa. — n/Ref.ª C. F. 26/C-1; Data: 16.5.61. Linha de Cascais — Supressão de P. N.»

— «Em aditamento ao ofício n. 17 080, de 2 de Novembro do ano findo, informo V. Ex.ª de que se consultaram a Camara Municipal de Cascais e a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que por sua vez pediu o parecer da Junta Autónoma de Estradas, tendo-se concluído que a P. N. das Areias, entre S. Pedro e S. João do Estoril, ao km 21,784 da linha de Cascais, só poderá ser suprimida depois de construídas as passagens inferiores constantes do Plano Geral da Rede Rodoviária do concelho de Cascais, em apreciação no Ministério das Obras Publicas.

— «E' o que se me oferece transmitir a V. Ex.ª, não sendo possível autorizar-se a supressão da referida P. N., A BEM DA NAÇÃO — O engenheiro director-geral (a) José António Miranda Coutinho».

VOE DIRECTAMENTE DE
PARA NEW YORK

3 VEZES POR SEMANA NOS AVIÕES SUPER DC-8 JET DA

ITALIA

TODAS AS SEMANAS 24 SERVIÇOS PARA A AMÉRICA DO NORTE EM VÔOS DIRECTOS DE ROMA, MILÃO, LONDRES E LISBOA.

INFORMAÇÕES, RESERVA E VENDA DE BILHETES NA AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A — LISBOA OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS.

ALITALIA

toda a Itália e vai a todo o Mundo

A capacidade da indústria nacional ficará demonstrada na F. I. L.-64 que se efectua de 9 a 23 de Junho

De 9 a 23 de Junho efectua-se, nos pavilhões da Junqueira, a 5.ª Feira Internacional de Lisboa, que ocupará uma área de 40 000 metros quadrados, dividida em dois sectores: zona coberta, 22 600 m²; zona de ar livre, 14 400.

Durante os quinze dias de funcionamento do certame, o público poderá observar uma impressionante demonstração da capacidade efectiva da indústria nacional, a par com as últimas novidades da indústria estrangeira, algumas delas que vão ser agora apresentadas pela primeira vez, numa nota digna de registo, pelo que revela do interesse dos respectivos fabricantes pela Feira de Lisboa.

O majestoso certame reunirá, assim, expositores de numerosos países, os quais não serão agrupados pela sua nacionalidade, mas sim pelos quarenta e um sectores profissionais integrados na F. I. L., distribuídos ainda por oito espaçosos pavilhões. Assinalam-se, este ano, com particular relevo, além da presença dos industriais metropolitanos, os «stands» de empresas fabris das duas nossas maiores províncias ultramarinas, representações que são organizadas pela Associação Industrial de Angola e pela Junta do Comércio Externo de Moçambique.

Integradas na F. I. L. — 64, efectuam-se diversas manifestações de grande interesse, como as jornadas nacionais dos países participantes e visitas de técnicos e homens de negócios. A propósito das jornadas nacionais (já se encontram em organização as da Áustria e da Espanha) podemos dizer que, através delas, se chama mais expressamente a atenção das forças económicas para as possibilidades práticas de colaboração e de intercâmbio que o mercado português tem conveniência fundamental em desenvolver com os países representados.

Visitas de estudo

Quanto às visitas ao grandioso certame, podem, desde já, noticiar-se duas, promovidas pela Ordem dos Engenheiros e pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Tem ainda interesse referir que a Feira de Lisboa, cuja montagem decorre num ritmo intenso, mobilizando equipas de técnicos e de operários especializados, é uma organização complexa, que se desdobra em multiplos aspectos, desde a reserva de alojamentos para expositores ou visitantes, o gabinete de estudos económicos e o gabinete técnico de arquitectura e decoração, até aos mais variados serviços publicos. Salientamos alguns: gabinete de Imprensa, sala de dactilografia, clube de expositores, estudio fotográfico, serviço de intérpretes, central de correios e telégrafos, estação telefónica privativa, posto privativo de «Telex», agência bancária e diversos restaurantes e postos de alimentação espalhados por todo o recinto.

Em resumo: a Feira Internacional de Lisboa representa um factor da maior importancia para o desenvolvimento da economia portuguesa, e proporciona um salutar convívio entre homens de negócios portugueses e estrangeiros, de amplas perspectivas no quadro da vida económica dos nossos dias.

Foi exonerado

o comandante-chefe das forças armadas da Guiné

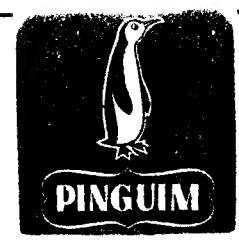
Uma portaria assinada pelo ministro da Defesa e publicada hoje no «Diário do Governo» diz que foi resolvido «atribuir ao governdor da província da Guiné, brigadeiro Arnaldo Schulz, as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe, em substituição do brigadeiro Fernando Louro de Sousa, que vinha a exercer o referido cargo e do qual é exonerado pela presente portaria».

O mesmo documento contem ainda a seguinte declaração:

«A data desta substituição é a da apresentação do brigadeiro Arnaldo Schulz naquela província e a fixação das suas prerrogativas e competência como comandante-chefe serão estabelecidas e transmitidas em carta de comando».

MAIS UM CURSO DA COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva comissão de produtividade — COPRAI —, começou, esta manhã, mais um curso de divulgação das modernas técnicas de gestão económica, desta vez intitulado «O cálculo de custos de produção nas industrias metalomecanicas e de fundição», e regido pelo sr. eng. J. Julien. Este curso termina na sexta-feira.



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
☆
R. da Assunção, 53 - 2.º

Está solucionado

o caso dos débeis mentais do Asilo de Marvila cuja enfermaria foi destruída pelas chamas

Consumada a tragédia, que felizmente não ocasionou desastres pessoais, devido á pronta intervenção de populares e dos bombeiros, logo a direcção do Asilo dos Velhos de Marvila desenvolveu diligências rápidas para albergar, nas melhores condições possíveis, os 76 internados (débeis mentais) cuja enfermaria de psiquiatria ficara destruída, ontem, á noite, pelas chamas.

Aqueles internados foram instalados numa outra enfermaria do asilo, que se encontrava praticamente desocupada, enquanto não se procede á reconstrução do sector psiquiátrico. Os respectivos trabalhos vão principiar com urgência — e já se encontram adjudicados. Entretanto, a população do asilo, cerca de 600 homens e mulheres, já recuperou a calma, após o violento sobressalto por que passou. De igual modo, os diversos serviços daquele estabelecimento retomam, pouco a pouco, a normalidade.

O Totobola premiou

centenas de apostantes

O escrutínio das Apostas Mutuas Desportivas referentes á jornada futebolística de ontem, apurou 32 apostas com 13 resultados certos e 614 com 12.

A cada um dos dois prémios cabem 1020 contos.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o presidente e vereadores da Camara Municipal do Porto, que o convidaram a deslocar-se á capital nortenha, em meados de Junho próximo.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. dr. Teixeira Pais, secretário provincial de Angola, que se encontra na Metrópole em missão de serviço.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu, esta tarde, os srs. prof. Guilherme Braga da Cruz e dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto.

O EMBAIXADOR da Alemanha

acompanha o Chefe do Estado na visita às barragens dos rios Roxo e Mira

BEJA, 18 — O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, que amanhã acompanhará o sr. Presidente da Republica na visita ás barragens dos rios Roxo e Mira, desloca-se hoje a esta cidade, a fim de apresentar cumprimentos ao governador civil, presidente da Camara Municipal e bispo residencial da diocese.

O embaixador alemão, que vem acompanhado da esposa, ficará instalado na pousada turística de Serpa, de onde sairá amanhã para se reunir á comitiva do Chefe do Estado.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Fernandes Costa

Na sua residência, Rua Marquês de Ponte de Lima, 15, 2.º, esq.º faleceu o sr. José Fernandes Costa, de 81 anos, natural de Arganil, pai da sr.ª D. Emília Fernandes Costa Marques e do sr. Manuel Fernandes Costa e avô da sr.ª D. Emília dos Santos Fernandes Ferreira e do sr. Jorge Manuel Fernandes Costa Marques.

O funeral realizou-se hoje, às 12 e 30, da igreja do Coleginho, onde foi rezada missa de corpo presente. Assistiram ao acto muitos amigos e conterrâneos do extinto, a fim de lhe prestarem a última homenagem. O corpo seguiu para o cemitério da naturalidade do finado, onde ficou em jazigo de família.

FUNERAIS

Eng.º Campos Trocado

Seguiu hoje para a Póvoa de Varzim, onde amanhã se efectua o funeral, o corpo do sr. eng.º Francisco Manuel de Campos Trocado, de 47 anos, natural daquela vila, que, anteontem, falecera repentinamente, vítima de um ataque de angina de peito, quando trabalhava no escritório de uma empresa, de que era administrador, na Amadora.

Após o ataque, o sr. eng.º Campos Trocado foi imediatamente conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já sem vida, pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde esta manhã foi autopsiado, seguindo depois para o Norte, em carro funerário.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Metelo Cabral Fezas Vital Trocado e era pai dos srs. Gonçalo, José Maria, D. Isabel Maria, Domingos e D. Maria Ana Fezas Vital Trocado; irmão das sr.ªs D. Maria Carolina e D. Maria Filomena Campos Trocado Freitas do Amaral, D. Maria Madalena Trocado Gonzalez Briz e do sr. dr. José Maria Campos Trocado; cunhado da sr.ª D. Paulette Reynaud Trocado e dos srs. eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente do conselho de administração da Sacor, dr. Fermin Gonzalez Briz e D. Maria Teresa, Domingos, Luís José Francisco Vasco, Fernando e dr. António Freire do Amaral Metelo Fezas Vital, presidente da Comissão de Coordenação Económica.

Pintor Abel Cardoso

GUIMARÃES, 18 — Era uma figura muito conhecida em todo o Norte do País, mas particularmente em Guimarães, de onde era natural e onde viveu muitos anos, o pintor Abel Cardoso, cuja falecimento, agora ocorrido, veio demonstrar a profunda simpatia de que gozava. O seu funeral foi uma verdadeira demonstração de pesar.

O pintor Abel Cardoso, que foi professor do ensino técnico, tendo dirigido a Escola Industrial e Comercial de Guimarães, e que se aposentou quando era professor da Escola Afonso Domingues, em Lisboa, contava 87 anos. No seu «curriculum vitae» se contam prémios vários e menções das mais honrosas. Quadros seus se acham no Museu de Arte Contemporanea, em Lisboa, no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, e na Sociedade Martins Sarmento, nesta cidade, para a qual pintou também os cartões que serviram para os vitrais.

Abel Cardoso, artista digno e profissional distinto, era um republicano indefectível. Desde os bancos da escola o seu ideal democrático o animou, não abdicando jamais das suas crenças políticas, ainda nas horas mais difíceis.

O extinto era pai do eng.º Abel de Passos Vasconcelos Cardoso, arquitecto António de Passos Vasconcelos Cardoso e tenente Gabriel de Passos Vasconcelos Cardoso. Era ainda irmão do conhecido arqueólogo coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmento.

D. Angélica do Rosário Fernandes Cardoso

ÉVORA, 18 — Com numeroso acompanhamento de pessoas de todos os sectores sociais, saiu da casa da residência da extinta, para o cemitério desta cidade, o funeral da sr.ª D. Angélica do Rosário Fernandes Cardoso, de 85 anos, natural de Évora, viuva do antigo delegado de Saude de Évora, dr. José Maria Cardoso.

A extinta era mãe do dr. José Manuel Fernandes Cardoso, médico nesta cidade, e das sr.ªs D. Maria da Glória Fernandes Cardoso, D. Maria Carlota Fernandes Cardoso Charrua e D. Maria Angélica Fernandes Cardoso Caeiro e sogra dos srs. António Coelho Charrua e Francisco Duarte Caeiro e da sr.ª D. Maria do Céu Saturnino Cardoso.

SUFRAGIOS

Dr.ª D. Emília Avelar Fernandes

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. João de Brito (Alvalade), a família da sr.ª dr.ª D. Emília Avelar Fernandes, manda celebrar missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Minho

O grande artista Manuel Alves de San-Payo profere amanhã, na Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, ás 22 horas, uma conferências subordinada ao tema «Franceses do Alto Minho», na qual o autor dissertará sobre o problema da emigração e os seus reflexos práticos no nivel de vida das populações do Norte. Os convites para esta conferência, que está a despertar o maior interesse e será ilustrada com projecções a cores, podem ser requisitados na sede da colectividade, ou pelo telefone 369813.

Concessão de subsídios

aos sinistrados da ilha de S. Jorge

Pelo Ministério das Obras Publicas foi hoje publicado no «Diário do Governo» o regulamento para a concessão, pelo Fundo do Desemprego, de subsídios reembolsáveis para a reparação dos estragos causados em residências e outros edifícios pelos sismos que se registaram na ilha de S. Jorge.

A rodagem do filme «Trigo e joio» começa em Junho

BEJA, 18 — Acompanhado do realizador Manuel Guimarães, do assistente deste, José Carlos Andrade, dos artistas Fernanda Montemor e Mário Pereira, e do cineasta Carlos Pinto, esteve nesta cidade, o escritor Fernando Namora, que se deslocou a vários pontos da região de Beja, a fim de escolher o local para a rodagem do filme «Trigo e joio», com argumento do livro da sua autoria. As filmagens devem começar no próximo mês.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

COM UMA MALA E UM SOBRETUDO

Foi um homem das Arábias, este meu amigo Manel! Se vivo fosse, estaria hoje á beira dos seus setenta anos, decerto, ou por lá próximo. Desapareceu numa destas ciladas que a morte arma e que ás vezes parecem de mão de inimigo. Mas isso é outra história, que não se conta assim, em duas palavras, muito embora tenha o seu interesse humano e de algum modo sirva para nossa escarmentação.

O Manel, ainda um rapazito, aos catorze ou quinze anos, deu-lhe a veneta e fugiu a bordo de um barco de carga. Uma semana estiveram sem saber dele, a procurá-lo pela Polícia, pelos hospitais e a morgue, e já a família disposta a recorrer aos jornais, no costumado anuncio com retrato dos desaparecidos, quando dele chegaram notícias de Marselha. Estava bem e de saude... Assim, e cedo, começou a sua vida de aventuras e andanças. Fez-se embarcadiço, mas de quando em vez enjoando aquela vida, instável como era nos seus sonhos, sempre em busca do que não encontrava, e se encontrava, logo outro apetite o fazia almejar coisa diferente.

Ao contar-me as suas aventuras, que foram sempre fugas, evasões ao que ele julgava prendê-lo, a expressão que lhe vinha á boca, invariávelmente, era a mesma:

— Assim me safei com o meu sobretudo e a minha mala...

A primeira vez, depois da fuga inicial que o meteu naquela vida, foi á vista do Rio de Janeiro, mais tarde no Cairo, tempos passados em Nápoles, ainda em Nova York — sei lá por onde. E a história era sem tirar nem pôr a mesma. De cotovelos apoiados na amurada do barco, punha-se a contemplar a terra que lhe sorria, o fascinava com a mesma sedução que pode ter uma mulher, e, meu dito, meu feito, ei-lo a caminho de nova vida, caído no seio de uma nova amada.

— E por aqui me sirvo com a minha mala e o meu sobretudo...

Conhecia as tricas com que se safa o imigrante clandestino, o que é preciso dizer á Polícia, os recursos que há para deitar mão. Expedientes, tinha-os todos. Sabia de canalizador, de carpinteiro, de serralheiro, de pintor, de motorista, de jardineiro... Era o homem dos sete ofícios. Trabalho arranjava-o de qualquer maneira e sempre também o conchego de alma irmã, e por sinal do outro sexo, pois Deus fizera-o bem-parecido e cativante no sorriso. Nunca deixou de encontrar uma alma caritativa que o socorresse, a ele e á pouca bagagem que consigo levava.

— Com a minha mala e o meu sobretudo...

Que força espantosa tem isto na vida! Mobília, louças, roupas, livros, quadros, bugigangas — objectos de utilidade ou de estimação —, é sempre uma tralha que nos fica a pesar toneladas, que não nos deixa arriscar passada. Ele não — apenas o essencial — e punha-se a voar como os pássaros do céu, melhor do que os pássaros do céu, porque esses ainda acorrentam palhas e folhas para o ninho.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

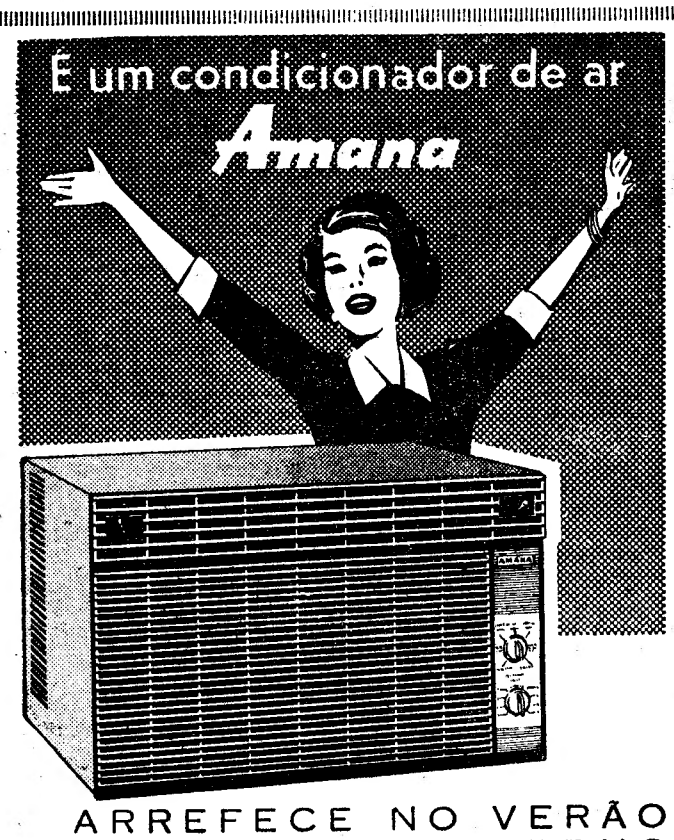
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, uma almofada de borracha, um triciclo de criança, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Samuel Ferreira de Almeida; um cartão em nome do sr. José da Costa Ventura; uns óculos graduados, um aro de roda de automóvel, um sapatinho de criança e diversas argolas com chaves.

— Em poder do sr. Abílio Angelo Monteiro, morador na Rua D. Maria Pia, 290, Vila Graciete, porta n.º 2, está uma galinha.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário sr. Eduardo Cerqueira, do clube de Aveiro, fará uma palestra, intitulada: «Visão parcial de Aveiro através de um monóculo aveirense».



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

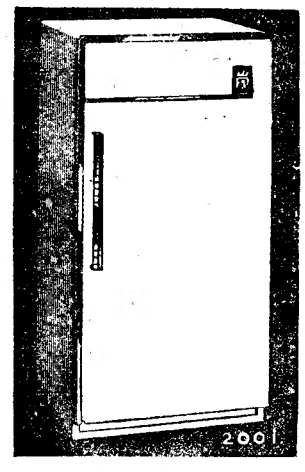
- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

FRIGORÍFICOS FAR



FAR apresenta a sua gama de frigoríficos

200 L.-150 L.-120 L.

Linhas modernas interior em esmalte vitrificado

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º
Telef. 326713 — LISBOA-2

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

O «show Renny», produzido por Renny Ottolinud, é um dos programas de maior audiência em toda a Venezuela. Concebido e organizado com a maior larguesa de meios, valoriza sempre a apresentação dos artistas que nele actuam. Assi maconteceu com João Maria Tudela que aqui vemos enqudrado por um gracioso grupo de bailarinas

TUDELA NA AMÉRICA DO SUL

(Continuação da página central)

que goza de grande prestígio em Caracas. Aliás, toda a colónia portuguesa é ali muito considerada e ocupa posição de justo relevo. Além da minha actuação, o espectáculo foi preenchido com a exibição de um filme português e do documentário da visita presidencial a Angola, no final, aplaudido de pé.

● Propaganda de Portugal

— Foi, portanto, um bom êxito a sua deslocação á Venezuela...

— Sim, felizmente julgo não ter deixado mal colocados os nossos artistas e o nome da nossa terra. Aliás, procurei, também, fazer propaganda do nosso País. O S.N.I., amàvelmente, forneceu-me material para ser lá apresentado e divulgado (filmes, cartazes, «slides», brochuras, etc.). E tudo isso foi recebido da melhor maneira. Na TV, todas as minhas canções foram ilustradas com imagens alusivas ás suas letras. Os venezuelanos e quantos vivem no seu país ficaram, assim, com uma visão actual da nossa terra, das suas belezas e do seu desenvolvimento. Viram imagens de Angola, de Moçambique, do Estoril, de Lisboa, claro, e de muitas outras regiões de Portugal.

— E qual foi a reacção do público?

— Muito boa. Entusiástica, até! Os filmes foram uma autêntica surpresa para os portugueses que vivem há muitos anos na Venezuela e que há muito, também, não visitam a Mãe-Pátria. E não só para eles, pois os próprios venezuelanos ficaram verdadeiramente maravilhados com as belezas do nosso País. A prová-lo temos a série de telefonemas e de correspondência recebidos na TV-Caracas com palavras de aplauso e pedindo, ainda, a repetição desses filmes. Muitos venezuelanos me falaram, elogiando as belezas de Portugal. Quanto aos portugueses que lá vivem, foi uma verdadeira jornada de patriotismo e de saudade. Comovidos, com lágrimas nos olhos, por vezes, eles agradeciam o que consideravam uma dádiva muito valiosa: terem visto a sua terra, e sentirem-na respeitada e prestigiada. Entrei em muitas casas e em muitos estabelecimentos de compatriotas nossos e, conforme as terras da sua naturalidade, assim lhes oferecia cartazes e recordações da sua região.

● Uma recepção na Embaixada de Portugal

João Maria Tudela mereceu as melhores referências na Imprensa venezuelana, tanto pelas suas actuações como pela sua conduta, e foi homenageado em Caracas.

Sensibilizado ele afirma:

— Devo as melhores atenções e gentilezas a quantos me receberam e distinguiram com as maiores provas de simpatia e amizade. E não posso deixar de pôr em relevo a atitude do sr. dr. António da Rocha Fontes, nosso ilustre embaixador em Caracas, que, amabilíssimo, me rodeou das melhores deferências, tendo oferecido, até, nos salões da Embaixada, uma recepção, durante a qual fui apresentado á melhor sociedade, á Imprensa e demais órgãos de informação. O Centro Português de Caracas também teve a gentileza de organizar um banquete que teve a presença de entidades oficiais venezuelanas, do nosso embaixador e de muitos portugueses e durante o qual me foi oferecida uma recordação (um isqueiro de ouro) da minha estadia na Venezuela. No final cantei e, mais uma vez, foram exibidos filmes portugueses. O Centro tem excelentes instalações e desenvolve magnífico trabalho como fulcro de reunião e amizade de toda a nossa colónia. É seu dinamico presidente o sr. Casimiro de Oliveira, que está a realizar uma obra notável.

● Bom nível da Imprensa, da TV e da Rádio venezuelanas

— Qual a impressão com que ficou da TV e da Rádio venezuelanas?

— A melhor! Estão extraordinàriamente evoluídas e dotadas de excelentes instalações e do material mais moderno. Os programas têm grandes montagens, de soberbo efeito visual. Além disso, tanto a Rádio como a TV são predominantemente informativas. Os serviços de noticiário são quase constantes, sem horários rígidos e preestabelecidos. Funcionando com vários canais a TV-Caracas atinge todo o território venezuelano. Mas, na capital, há, ainda, mais três estações de TV, além das que existem noutras cidades. A Imprensa é poderosíssima, com jornais de grande tiragem e muito influentes, informativos e opiniosos.

● Planos para o futuro

— Projectos para o futuro?

— Tenho alguns. O mais próximo refere-se ao desejo de voltar a apresentar-me no Tivoli, num programa ao estilo dos dois anteriores que lá realizei. E gostaria, ainda, que, se fosse possível, ocorresse durante este mês. Além disso, irei á Madeira em Junho-Julho; tenho em estudo um convite para actuar no Japão e nas Filipinas e há, também, como sabe, o projecto da digressão a Moçambique (de onde estou ausente há tanto tempo já...), com o Raul Solnado. Vamos a ver se as datas se harmonizam.

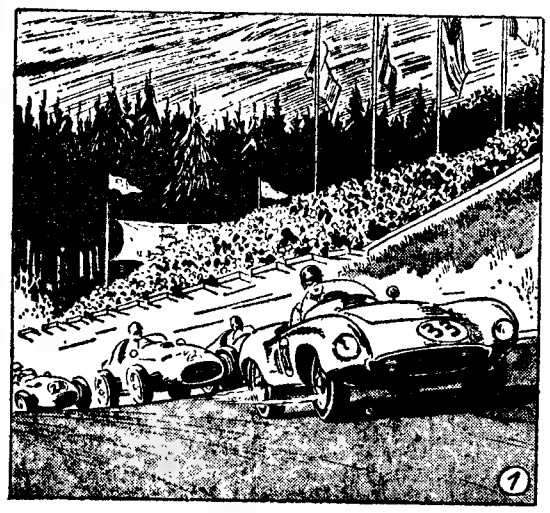
— E quanto á TV?

O popular cançonetista sorriu, reticente, e disse-nos:

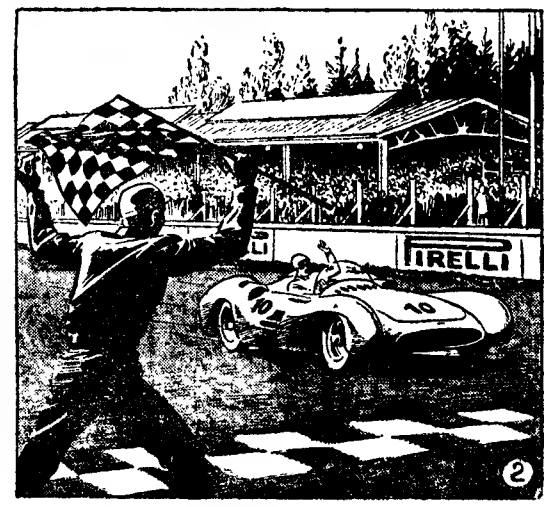
— Bem... Quanto á Televisão, o meu caso é um tanto ou quanto incompreensível. Como sabe, mereci, no ano passado, o prémio da crítica para o melhor artista da TV. Pois bem, a partir daí, as minhas actuações na RTP foram rareando progressivamente, e não por iniciativa minha, enquanto a retribuição recebida por cada actuação ia decrescendo, também progressivamente... Por isso não sei, por agora, quando voltarei a actuar na TV nacional. Entretanto, logo após o regresso a Portugal, recebi convite dos organizadores do I Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, a efectuar no próximo mês, para fazer parte do seu elenco artístico. Segundo julgo, do lado português haverá, ainda, a presença de Simone de Oliveira, António Calvário e Madalena Iglésias. Da parte espanhola actuarão Torrebruno, Mikaela e Antonita Moreno

Histórias breves de segunda-feira

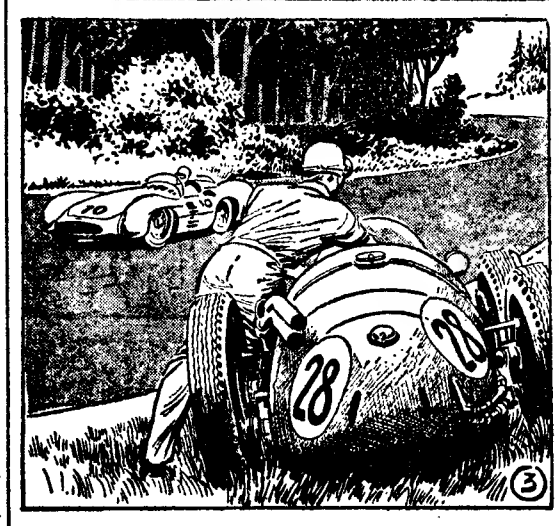
CAMPEÃO DO MUNDO



1 — Em 1958, a luta para o título de campeão do Mundo de condutores de automóveis circunscrevia-se à rivalidade entre Stirling Moss e Mike Hawthorn, dois grandes ases, volantes fora de série e ambos ingleses. Aquele título disputa-se durante a temporada automobilista e resulta do conjunto das classificações nas provas. Em cada uma destas são atribuídos pontos segundo as classificações e a sua soma, no fim da época, leva ao apuramento do campeão do Mundo de condutores.



2 — Nesse ano havia dez provas para a atribuição dos pontos do campeonato. Estava-se na oitava, o Grande Prémio de Portugal. Antes de partir, Mike Hawthorn tinha trinta pontos no seu activo e Stirling Moss 24. Foi este quem ganhou o Grande Prémio de Portugal, o que lhe deu um total de 32 pontos, mas o seu rival havia terminado a corrida em segundo lugar estabelecendo um novo «record» da volta mais rápida, o que lhe valeu obter seis pontos suplementares. Assim, com 36 pontos, Mike Hawthorn mantinha-se à frente da classificação do campeonato.



3 — Mas interviram os comissários da prova. Na última volta do circuito, Mike Hawthorn, depois de correr lado a lado com Stirling Moss, teve uma avaria no motor do seu bólide. Só conseguiu retomar a marcha empurrando o carro no sentido oposto ao da corrida. Era um caso de desclassificação evidente e característica. Quando se aperceberam desta circunstância, os comissários da corrida consideraram o jovem piloto inglês fora de prova. Mike ficou com os mesmos trinta pontos que tinha à partida, perdendo os seis que conquistara com todo o mérito e Stirling passou para a cabeça da classificação geral do campeonato.

4 — Ora, a única testemunha da manobra fraudulenta efectuada por Mike Hawthorn, na última volta do circuito, foi o próprio Stirling Moss. Hawthorn afirmava que, quando pôs o carro em sentido inverso ao do circuito, se encontrava fora da pista, no relvado marginal. Assim, não merecia ser desclassificado. Stirling Moss não hesitou. Procurou os comissáriso e contou o que tinha visto: realmente, tinha sido sobre a relva do passeio marginal da pista que o seu adversário empurrara o carro no sentido não permitido. Em conclusão, Hawthorn foi o campeão do Mundo desse ano, um título que Stirling teria arrebatado se não possuisse o espírito desportivo dos grandes campeões...

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5 Loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja 13-A — T 931703

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

De onde vem a palavra faiança?

Discutem os filólogos a origem da palavra faiança, *que designa a loiça de barro artística, vidrada ou esmaltada. Uns dizem-na derivada do nome de Faenza, cidade italiana, célebre, desde o século XV, pelos seus produtos cerâmicos. Pretendem outros que, pelas mesmas razões, deriva da denominação do famoso barro provençal de Fayence.*

Vinho espanhol consumido na Alemanha

A Espanha vai exportar 350 000 hectolitros de vinho para a Alemanha Federal — primeira remessa de largo fornecimento.

São vinhos com vinte e dois graus, procedentes das várias e características regiões espanholas.

OS MILHÕES dos milionários

Uma nova emissão da TV norte-americana, organizada pela Columbia Broadcasting System, intitula-se: «Eu fiz um milhão!»

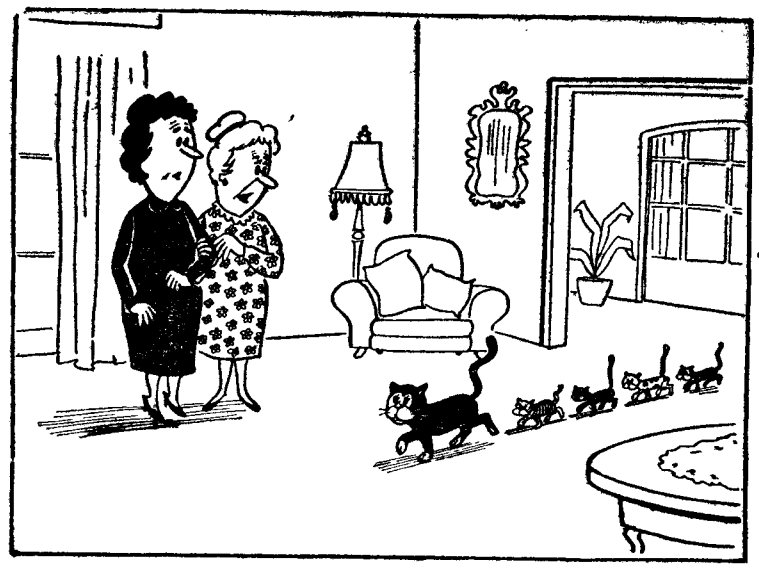
Apenas autênticos milionários aparecerão no «écran», e a C. B. S. dispõe de uma lista com mais de 11 000 nomes de poderosos argentários, os quais têm, ainda, oportunidade de ganhar mais algum dinheiro, pois cabe-lhes um «cachet» equivalente a uns dezoito contos.

O combate aos vírus

Incluem-se nos medicamentos «Virostáticos», destinados a impedir a proliferação dos vírus o «CG 662», descoberto na Republica Federal Alemã, e o «ABOB» sueco. Tais recursos medicinais são especialmente activos contra os vírus da zona-zoster (inflamação cutânea, com erupção vesicular no trajecto de um nervo), da parotidite e da varíola; e são eficazes em todos os casos de moléstias originadas por vírus.

A PRODUÇÃO mundial de açúcar

A produção mundial de açúcar da temporada de 1963/64 deverá atingir, segundo a F. A. O., 53 milhões de toneladas, isto é, mais uns três milhões de toneladas do que na época anterior.



— Que vergonha para esta casa!

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

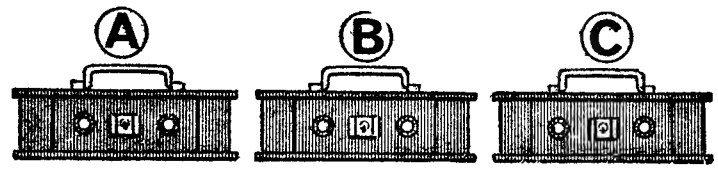
D. L.

8.ª SESSÃO

25/5/1964

III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO — Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

JOSÉ MATOS DA SILVA RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

FOLHA DE FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

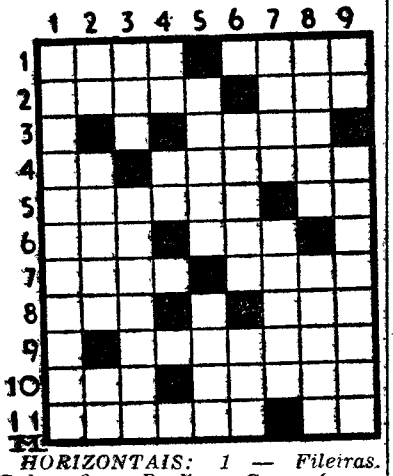
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V

LISBOA - TELEFS. 68 41 41 / 2 3

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3390



HORIZONTAIS: 1 — Fileiras. Cubra. 2 — Realizar. Como é conveniente. 3 — Joeirar. 4 — Prefixo que designa modo, causa, movimento para dentro. Golfo estreito, de margens alcantiladas e sinuosas. 5 — Região da América do Sul, dividida entre a Venezuela, a Inglaterra, a Holanda, a França e o Brasil. Pertences. 6 — Certos. Lavra. 7 — Repercute. Rio afluente do Mondego. 8 — Cloreto de sódio. Logo que. 9 — Poisara no chão. 10 — Oferecer. Tocar de leve. 11 — Muçulmanos. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Com muita clientela. 2 — Nota de musica. Jamais. Aspecto. 3 — Ocasião. Separara. 4 — Pronome reflexo. Nota de musica. 5 — Decadência. Apre! 6 — Ecoara. Partias. 7 — Prover de aba. Habitantes. 8 — Desaproveita. Trespassam. 9 — Preposição. Rebentará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3389

HORIZONTAIS: 1 — Cai. Ondas. 2 — Um. Grua. A. 3 — Muflas. Si. 4 — PAI Gim. 5 — Lá. Lato. 6 — Ilhoa. Sus. 7 — Rios. Ata. 8 — Irado. 9 — GUARDADOR. 10 — Ré. Dose. 11 — Pastor.

VERTICAIS: 1 — Cumprir. Gr. 2 — Amua. Liou. 3 — FILHO. Ara. 4 — Gl. Aos. Rés. 5 — Oral. Id. 6 — Nus. Arado. 7 — Dá. GASTADOR. 8 — Situados. 9 — Saimos. Ore.

(Provérbio: A PAI GUARDADOR, FILHO GASTADOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7235

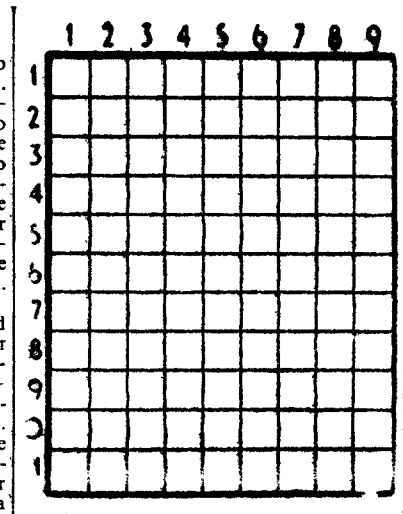
HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio de Pilatos. Rio de Itália. 2 — Viração. Pôr em rumo uma embarcação. 3 — Reincidir. Nota musical. 4 — Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria e o Togo. 5 — Disposição metódica. Ergo. 6 — Constelação austral 7 — Pronome pessoal. Membro de ave. Batráquio. 8 — Grito. Caminhar para cá. 9 — Cidade de Itália. 10 — Símbolo químico do cério. Medida de 22 cm (pl.). 11 — Limpar com areia. Pega.

VERTICAIS: 1 — Palácio de Madrid onde reside o chefe de Estado. Mulher da Turquia. 2 — Reze. Nome de nomem Símbolo químico do érbio. 3 — Doutor. Abreviatura que se usa em musica 4 — Casa onde se guarda o vinho. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Caminhariamos Pátria. 6 — Metal precioso de cor amarela. Nome dum peixe. 7 — Nota musical. Mana. 8 — Daremos a aparência de. 9 — Reze. Freguesia do concelho de Guimarães.

Solução do problema n. 7234

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Lema. 2 — Calcuta. 3 — Risca. 4 — Al. Ar. 5 — Luar. Lima. 6 — Atra. Aras. 7 — Aa. II. 8 — Labia. 9 — Im. Ora. Vã. 10 — Aio. Cem. 11 — Recalcara.

VERTICAIS: 1 — Bala. Liar. 2 — AC. Luta. Mie. 3 — Par. Aral. Oc. 4 — Aliara. Ao. 5 — Cs. Abril. 6 — Lucala. Ia. 7 — Eta. Iria. Cã. 8 — Má. Amai. Ver. 9 — Eras. Sama.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 116

Homenagem

a um gerente bancário

Por iniciativa de um grupo de clientes da dependência do Banco Português do Atlântico na Praça do Duque de Saldanha, haverá, no sábado, às 14 horas, no Restaurante Espelho de Água, um almoço de homenagem, como testemunho de apreço e simpatia, ao sr. José Francisco Solano Carpinteiro, gerente daquele estabelecimento bancário.

O GRANDE FANTASMA

por Steve Frazer

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPITULO I

O jovem Bill Orahood, o proprietário de «O Anzol do Céu», aguardava Ken Baylor, no ponto em que a estrada se bifurcava perto do rio Little Teton. Sem proferir palavra, colocou-se ao lado de Baylor e, juntos, trotaram para Crowheart.

Percorreram assim quinhentos metros antes que Orahood disparasse a pergunta que toda a população de Croweart fazia nesse momento.

— Que achas tu que se tenha passado com o Paxton?

Baylor sacudiu a cabeça. Talvez o dr. Raven já soubessa a resposta. Raven não se encontrava na cidade quando um cavaleiro retirara o corpo de Bill Paxton da bacia do Grande Fantasma.

— Tu viste-o depois de...? — perguntou Orahood.

— Vi. — Fora uma cena que qualquer homem gostaria da esquecer.

A dois quilómetros da cidade, juntou-se a eles Arn Kullhem. O rancho de Kullhem ficava na margem direita da bacia do Grande Fantasma. Mais do que qualquer outro rancheiro, ele sofria as consequências do que se estava a passar.

O capataz da Kullhem, Perry Franks, fora o segundo homem a morrer no Grande Fantasma. O primeiro fora um cavaleiro desconhecido; Bill Paxton, o terceiro. Paxton e Franks tinham acampado na bacia, para fazer guerra aos ladrões de gado.

— Quem terá agora coragem para lá acampar? rosnou Kullhelm.

Orahood e Baylor entreolharam-se e, depois, olharam por cima do ombro para as cumeadas cinzentas que assinalavam as florestas sombrias do Grande Fantasma.

Ali, a erva era boa, mas quando os rios minguavam, o gado dirigia-se ás florestas e pântanos que circundam a bacia... e desaparecia. Grande Fantasma era uma reserva índia, onde não vivia

um só índio. Segundo a lenda, assombravam as florestas espíritos horríveis, fantasmas de antigos guerreiros vermelhos.

Os três cavaleiros atravessaram o rio Miller, oeste da cidade. Baylor avistou na rua uma pequeno grupo que se aglomerava em frente ao consultório de Raven, e do outro lado da rua, um grupo mais numeroso, na sombra do pórtico do Salão Shoshone.

Kullhem atirou uma cuspidela para o lado.

— Continuas a teimar, Baylor, em que Baldray não está por trás disto tudo?

— Continuo.

— Então, tu e o teu cunhado não estão de acordo — disse Kullhem.

Pierce Paxton, irmão gémeo do homem que jazia agora sobre a marquesa de Raven, não era ainda cunhado de Baylor, mas sê-lo-ia no mês seguinte

Clap Crosby veio ao encontro dos três homens. Era o rancheiro mais velho do país. Gotas de suor corriam-lhe pelas grossas suíças grisalhas. Ergueu o olhar para Baylor e disse:

— Baldray está cá. Pierce quer interrogá-lo... caso Raven ainda não tenha a resposta.

— E o médico ..? — gaguejou Orahood.

— Não, ainda não — disse Crosby, secamente. — Baldray tem estado a beber com o homem que trouxe o cadáver de Bill Paxton.

— Isso quer insinuar alguma coisa? — perguntou Baylor, calmamente.

— Eu não disse isso, pois não?

Quatro outros rancheiros faziam companhia a Pierce Paxton, enquanto aguardavam em frente do consultório de Raven. Paxton não desviava um só instante o olhar ardente e duro do Salão Shoshone. Empurrara o chapéu preto para trás, mostrando as madeixas de cabelos castanhos e revoltos. A sua expressão era a de um homem perigoso. Estava a preparar-se para ser enterrado com o irmão naquela tarde, pensou Baylor.

Nesse momento, ouviu-se o bater da porta das traseiras do dr. Raven e, pouco depois, este surgia na esquina, ainda a limpar as mãos à camisa. Era um homem baixo, de cabelos grisalhos, que

viera fixar-se ali com o propósito de abandonar a medicina e estudar geologia.

— Então? — rosnou Kullhem, antes mesmo que o médico tivesse chegado perto do grupo.

Raven abanou a cabeça. O seu olhar era vivo e arguto, e a pele do rosto muito rosada como se nunca sentisse o contacto da lâmina da barba.

— Sofreu pelo menos uma dúzia de golpes, qualquer deles susceptível de lhe causar a morte. As roupas foram-lhe por assim dizer arrancadas ao corpo Não posso calcular o que possa ter sido.

As gotas de suor, que escorriam do rosto de Crosby, tinham engrossado com a poeira e caíam, agora, aos lados do queixo.

— Podia ter sido um urso cinzento, doutor?

Raven tirou do bolso um pequeno cachimbo. Acenou a cabeça.

— Sim, um urso teria força para isso. Mas não há um só sinal de garras em Paxton.

— Não foi portanto urso — murmurou Orahood.

Raven riscou um fósforo no corrimão que corria em frente de casa.

— É a repetição dos outros dois casos. Não sei o que possa ter sido.

Com um olho em Pierre Baxton, Baylor perguntou:

— Teria ele sido, primeiramente, atirado de um penhasco abaixo e...?

— Não — respondeu o médico, prontamente. — Eu teria encontrado partículas de granito nas roupas e na carne.

Pierce Paxton virou a cabeça para Raven. Depois, começou a atravessar a rua. Baylor segurou-o por um braço.

— Escuta, Pierce, estás a ir por mau caminho.

O rosto de Pierce parecia de pedra.

— Mau caminho, o inferno! Quantas cabeças tinhas tu na cerca de Baldray, daquela vez?

— Sabes muito bem que os seus vaqueiros estavam a libertar o gado e já ia um homem a caminho de Crow Tracks para te prevenir disso mesmo.

— Isso é verdade, Pierce — confirmou Crosby.

— Pois seja! Mas quero perguntar a Baldray como consegue ele acampar sempre que queira

no Grande Fantasma, ao passo que Franks e meu irmão...

— Eu também lá vou muitas vezes — atalhou Raven.

— Eles sabem muito bem, doutor, que o senhor só se interessa por pedras.

— Eles quem? — perguntou Kullhem.

— É justamente isso que vou perguntar a Baldray — ripostou Paxton, libertando-se da mão de Baylor, e recomeçando a atravessar a rua.

Um dos mirones já entrara no salão. Baylor acertou o passo com o de Paxton, falando-lhe em voz baixa, mas as suas palavras de nada serviam e, nesse momento, Baldray surgiu á porta do salão.

O rancheiro do I. O. T. era um indivíduo alto, magro, quase sem queixo. Não trazia chapéu. Era vesgo e tinha os olhos circundados de rugas crestadas que lhe davam uma aparência de míope. Os dois ultimos homens a cairem nesse erro eram dois rufias que se tinham metido com ele. A luta tinha durado dois tiros, ambos saídos do cano do revólver de Baldray.

Baldray pestanejou várias vezes.

— Tu também, Baylor?

Paxton estacou, enquanto o inglês se afastava da porta.

— Baldray...

A mão direita de Baylor acertou por baixo da orelha de Paxton, atirando o rapaz por terra. Crosby e Raven aproximaram-se a correr.

— Dêem-me uma ajuda — disse Raven.

Dois homens deram um passo em frente para ajudar o médico a levar Paxton de charola.

— Para o hotel — disse Crosby. Olhou para Baylor. — Posso encarregar-me dele, agora.

Baldray sorriu, indeciso.

— Venham tomar um copo, rapazes.

Do outro lado da rua, o pequeno grupo de rancheiros olhou silenciosamente para Baylor, quando o viram entrar na Shoshone.

A luz mortiça da sala fez Baylor pensar nas florestas do Grande Fantasma. Parou junto do balcão, ao lado de Baldray, que era um palmo mais alto. Kreider, o homem que encontrara o

cadáver de Bill Baxton, levou o seu copo para uma mesa. Baylor calculou que devia andar pelos vinte e cinco anos. Só a barba negra que lhe emolduravа o rosto o fazia parecer mais velho.

Baldray encheu os copos.

— Que grande «chatice», Baylor! Teria de abater um homem.

Baylor bebeu um gole.

— Raven não descobriu nada?

— O mesmo que nos outros dois. A si, que lhe parece, Baldray?

O inglês alisou os cabelos.

— Uma fera. Deve ser um animal qualquer. Em jovem, vi coisas em África que aos ouvidos seriam inacreditáveis, mas que tinham a sua explicação... E, no entanto, acontecem por vezes coisas que ficam por explicar e que nos deixam na interrogativa para o resto da vida.

Havia uma nota soturna na voz de Baldray, que fez nascer um arrepio de frio na espinha de Baylor.

— Os ladrões de gado sempre roubaram dentro e fora da bacia, é claro — continuou Baldray. — Por pouco não me arruinaram, até eu ter construído a vedação e ter contratado um bom grupo de vaqueiros. Vocês faziam bem em ter lá sempre um batedor, mas agora... — e Baldray voltou a encher o copo.

— Mas não é esquisito que esse animal só ataque os nossos homens, Baldray? Depois do que se passou hoje, não encontraremos vaqueiro que queira passar a noite no Grande Fantasma.

Baldray acenou a cabeça.

— Sim, o que é, parece trabalhar do lado dos ladrões de gado... ou pelo menos, estar a ser utilizado por eles. A solução, é claro, será conseguir que o Grande Fantasma seja declarado domínio publico.

— Isso só daqui a cinquenta anos!

— Talvez mais cedo. Vedações... Posso emprestar a madeira que for precisa para vedar 60 quilómetros. Que diabo, Baylor! No fim de contas, somos vizinhos!

Já antes fizera aquela oferta, mas Kullhem opusera o seu veto. A vedação não era solução

para os pequenos proprietários, muito boa para o I. O. T., porque Baldray dispunha de pessoal que chegasse. Mas os ladrões de gado cortariam o arame durante a noite e os pequenos rancheiros não podiam contratar homens suficientes para lhes fazer frente.

Baylor contemplou tristemente o copo. A resposta imediata ao problema era descer ao Grande Fantasma e descobrir o que estava a impedir a manutenção de um batedor ali. Aproximou-se de Kreider.

— Você era capaz de me levar ao sítio onde encontrou o corpo de Bill Paxton?

Homem algum seria capaz de fingir o nervisismo que se apoderou do rosto tisnado de Kreider.

— Promete voltar antes do anoitecer?

— Porquê?

Porque esse tal Paxton deve ter sido atacado, deitado sob a manta. Ainda teve tempo de esvaziar o carregador do revólver... — De um trago, esvaziou o copo. — Não, não me apetece lá voltar, mesmo á luz do dia... nestes tempos mais próximos. — Olhou para Baldray. — O senhor não tem lá gado, sr. Baldray?

O interpelado abanou a cabeça.

Com que então o inglês já contratara aquele homem, pensou Baylor. Não havia nada de extraordinário nisso, mas a verdade é que deixou uma semente de suspeita no espírito de Baylor.

— Tem medo de lá ir, hã?

Kreider fixou um ponto do espaço.

— Por agora, tenho.

Continuava a olhar qualquer coisa na sua imaginação, quando Baylor saiu.

(Continua)

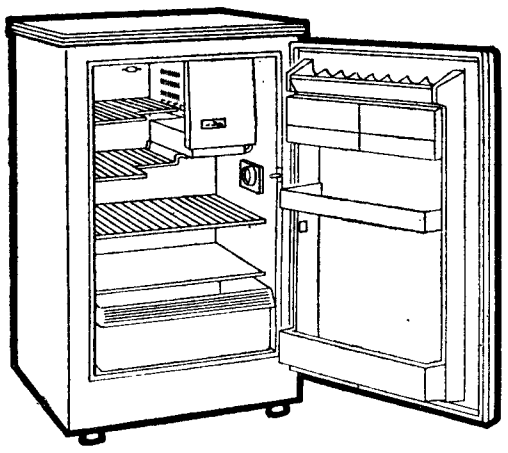
TRESPASSA-SE

STAND DE VENDAS

Magníficas e modernas instalações, 450 m2, centro de Lisboa (ao Marquês), próprio para Bancos, Agências de Viagens, Organizações industriais ou comerciais, óptimas instalações para exposição e vendas. Renda em conta, falar Telef. 761072, LISBOA.

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

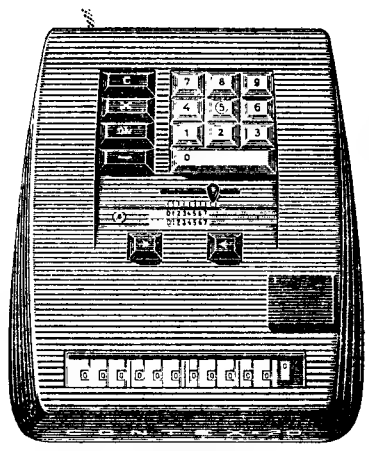
QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

Sensação mundial!

CONTEX-20



Calculadora electrica de teclas para as 4 operações ao preço excepcional de Esc: 4.450$00

A **CONTEX-20** é a mais veloz, a mais elegante, a mais leve e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular electrica para as **4** operações.

De manejo facílimo, a **CONTEX-20, soma, subtrai, multiplica, divide;** resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez pois tem uma velocidade operativa de 350 batidas por minuto

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório

UM FAMOSO PRODUTO REX-ROTARY

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

R. da Prata 68, Tel 36145 LISBOA ◆ R. Santo António, 208-Tel. 25582-PORTO

VIDRO TEMPERADO «ROCHEDO» PLANO E CURVO

PARA A CONSTRUÇAO CIVIL: PORTAS, MONTRAS, ESCADAS, FRONTARIAS, ETC.;

PARA VEICULOS: CARRUAGENS DE CAMINHO DE FERRO, AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, ETC.;

PARA OUTROS FINS: MÓVEIS, TELEVISORES, VISORES PARA CALDEIRAS, BOCA DE FORNOS E FOGÕES, ETC.

CONSULTEM OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 100.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º Dt.º
LISBOA-2

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 2.500 Obrigações de 5 % — 1959.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Julho de 1964.

Lisboa, 15 de Maio de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1964

Frutas	Conc.	Público	n.º 62
Peixe	»	»	n.º 63
Produtos desidratados	»	»	n.º 64
Lacticínios	»	»	n.º 65
Doces e Sumos de Frutas	»	»	n.º 66
Legumes e Hortaliças	»	»	n.º 67
Batata	»	»	n.º 68
Atum	»	»	n.º 69
Ovos de galinha	»	»	n.º 70
Criação	»	»	n.º 71
Produtos de Salsicharia	»	»	n.º 72
Carnes diversas	»	»	n.º 73
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	»	»	n.º 74

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 16 de Maio de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-370618

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29
LISBOA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Comunica-se aos sócios deste Sindicato Nacional que se encontra aberta até ao dia 30 de Junho próximo a inscrição gratuita dos filhos dos associados deste Organismo, de ambos os sexos e dos 7 aos 12 anos, que queiram estagiar na Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras, nos seguintes turnos:

Sexo masculino: de 10 a 24 de Agosto.

Sexo feminino: de 28 de Agosto a 11 de Setembro.

A DIRECÇÃO

MONTEPIO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral do Montepio da PSP de Lisboa para reunir no dia 23 de Maio corrente, ás 15 horas, na Sala dos Serviços Externos da Secção Administrativa desta Polícia, para efeitos de

— Discussão e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1963

Não comparecendo numero legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia convocada para o dia 30 de Maio, á mesma hora e no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos, a qual deliberará com o numero de sócios presentes.

Na Secretaria do Montepio estão patentes, para exame dos sócios, até áquela data, em todos os dias úteis das 11 ás 17 horas, todos os livros e documentos donde se extraíram as contas.

Lisboa, 15 de Maio de 1964.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL,
José Luís de Pinho Canelhas
Tenente-Coronel de Cav.º

Dr.ª D. Emília Avelar Fernandes

MISSA DO 7.º DIA

Dr. Mário Augusto Fernandes Reis sua esposa Dr.ª D. Maria Helena Capeto Guimarães Reis e seus filhos Maria Eduarda Guimarães Reis e Mário Fernando Guimarães Reis e mais família, participam que amanhã (dia 19) pelas 9,30 horas, na Igreja de S. João de Brito (Alvalade), será rezada Missa de sufrágio do 7.º Dia do falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

AMPLIFICADORES
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1934 publicava o seguinte telegrama de Madrid:

«O embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, acompanhou hoje ao Palácio Nacional os aviadores portugueses que fazem parte da esquadrilha de Alverca, a fim de cumprimentarem o sr. Alcalá Zamora.

«Nessa ocasião encontrava-se reunido o Conselho de Ministros, que suspendeu os seus trabalhos durante algum tempo, para o sr. Ricardo Samper poder saudar também os aviadores.

Os oficiais portugueses mostraram-se encantados com o acolhimento afectuoso que as entidades oficiais lhes dispensaram».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 665 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde — Musica ligeira variada; 17: Musica portuguesa; 17 e 20: Concerto da tarde; 17 e 45: Conjuntos ligeiros; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: «Tempo de Juventude», por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Programa do Gabinete de Divulgação Económica: «Para o Progresso do País»; 19 e 15: Musica, só musica; 20: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Fernando Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blás»; 21 e 40: Serenata de Coimbra; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta; 23: Programa da noite — Bossa velha-Bossa nova; 23 e 30: Caixa de musica; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Um acto de ópera: 3.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 18 e 45: «Suite em mi» (Rameau); cravista, Marcelle Charbonnier; 19: Trechos de óperas, por Lotte Lehmann; 19 e 30: «Horizonte», por Amandio César e Fernando Guedes; 20: Gustav Mahler, o compositor do mês: «Sinfonia n.º 10, em fá sustenido menor», pela Orquestra de Cleveland, dirigida por George Szell; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Jaime Silva (Barcarena): 1.ª parte: abertura da ópera «Efigénia em Aulida» (Gluck); «Sinfonia n.º 104, em ré maior» «Londres» (Haydn); 21 e 46: «Melodias ciganas, op. 55» (Dvorak), pelo contralto Elisabeth Hongen; 22: 2.ª parte do concerto: «Segunda suite Alentejana» (P. de Freitas Branco); «Preludios», poema sinfónico (Liszt); 22 e 41: «Estampas» (Debussy); piano, Peter Frankl; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: 2. acto da ópera «Os Lombardos» (Verdi); 23 e 30: «Suite n.º 1» (Rameau); cravista, Marcelle Charbonnier; 23 e 45: Ciclo Haendel: «Sonata n.º 4, em ré maior» (Haendel); «Concerto grosso, op. 6, n.º 11, em lá maior» (Haendel), pela Orquestra Sinfónica de Banberg, dirigida por Fritz Lehmann.

RADIO CLUBE — A's 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Uma voz e uma orquestra; 20 e 45: Exitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Guitarradas; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Melodias romanticas da América Latina; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 15: Leitura de um capítulo do livro «Jesus Passou por Aqui», de Guedes de Amorim; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Trechos de filmes; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Discolandia; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos; 20 e 15: Episódio da série «Oh, Suzana!»; 20 e 40: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Bailado: «Jogos Sinfónicos»; 22 e 30: Selecção Policial: episódio da série «O Santo»; 23 e 30: António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditando; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: «Angulo Recto»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Bodas de prata de Luís Piçarra»; 22 e 30: Títulos em caixa alta; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Rigoletto».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Uma espada e uma mulher».
ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»
CONDES — «Os invasores».
CHIADO TERRASSE — «Dois irmãos, dois destinos».
ROYAL — «Nove rapazes e um cão».
LYS — «Duelo no Rio Grande».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».
S. LUIZ — «A rapariga de Bube»
IMPERIO — «Alta sociedade».
EDEN — «O crítico da família».
S. JORGE — «Baloiço para dois».
POLITEAMA — «Os vitoriosos».
ALVALADE — «A rapariga de Bube».
ODEON — Quando brilha o sol».
AVIS — As noivas de Drácula».
RESTELO — «Minha filha não é minha».
OLIMPIA — «Viagem espacial».
JARDIM CINEMA — «Dossier secreto 1413».
CAMPOLIDE — «Encruzilhada perigosa».
PROMOTORA — «Quatro no Texas».
SALÃO LISBOA — «O ladrão do grande hotel».
ARCO-IRIS — «Forte selvagem».
IDEAL — «Vanina Vanini».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
ARÉEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (77213?) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higlux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	710$00	707$00	711$00
Cons. 3 % T. 10	—	720$00	730$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 .	—	—	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.900$00	1.930$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	495$00	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	109$00	108$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	905$00
Gás Elect. 4 %	—	900$00	915$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955$00	955$00	957$00
Gás Elect. 5 %	—	970$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	84$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	94$00	93$50	94$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	938$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.016$00
Metropolitano	1.000$00	998$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	500$00
Angola	—	1.650$00	—
Espírito Santo	—	7.400$00	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.530$00	2.570$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940$00	940$00	942$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	360$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	145$00
Açúcar de Angola	720$00	715$00	730$00
Boror	140$00	136$00	140$00
Cabinda	—	16$00	—
Cádá	—	—	1.600$00
Col. do Buzi	—	82$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique.....	—	31$00	33$00
Zambézia	36$00	35$00	36$00
Lobito	535$00	532$00	540$00
Diamantes	510$00	510$00	515$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	850$00	900$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	830$00	—
Industrial Aliança.....	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	683$00	700$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	970$00
Col. Navegação	460$00	450$00	460$00
Port. de Celulose	4.500$00	4.500$00	4.550$00
Port. de Pesca	—	980$00	—
Port. Tabacos	225$00	225$00	235$00
Tabacos de Portugal ...	630$00	630$00	635$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	370$00	365$00	375$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.610$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	343$50	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$50
H. E. Cávado	1.240$00	1.240$00	1.244$00
H. E. do Zêzere	1.316$00	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade...	1.275$00	1.275$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	183$00	183$50	184$00
H. Douro	1.143$00	1.142$00	1.144$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.130$00	—
Sacor	—	4.300$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02,3	$02,9
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$06,5	$08
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

A exposição dos «Recusados» no Salão da Primavera abre esta tarde no S. N. B. A.

É o caso do dia esta exposição que abre ao publico, esta tarde, no salão da S. N. B. A. Apresentam-se 138 trabalhos «recusados» pelo Conselho Técnico para a exposição anual do Salão de Primavera, como nessa altura noticiámos. Não vale a pena voltar ao assunto que está repisado.

Os artistas cujos trabalhos não foram admitidos avistaram-se com a direcção e esta cedeu os dois topos da sala para neles serem expostos os mesmos trabalhos, mas com a condição de não haver outro juri de selecção; os «recusados» seriam expostos todos, a não ser que os seus autores declarassem o contrário. E alguns, com efeito, assim procederam, mas não muitos. Apenas quatro pintores não consentiram na exposição dos trabalhos. Foram eles Luísa Bastos, Joaquim Rodrigo, Nuno San Payo e João Bailote. Os outros são expostos esta tarde.

Nota curiosa é o facto de haver artistas com trabalhos admitidos no salão, dos poucos que foram admitidos, e que expõem também as obras que lhes foram recusadas. São eles, que saibamos: Manuel Damásio Ganso, Jaime Palmela, Tomás Mateus, João Hogan e António Sena. Dos escultores só Artur Rosa, um dos dois admitidos no salão, teve um trabalho recusado.

Quem são os recusados

Quem são os artistas recusados neste salão? Fomos ás Belas-Artes, como é costume em dia de inauguração, a meio da manhã. Uma actividade enorme ia por ali fora, nos preparativos da exposição, já que toda ela teve de ser montada em poucas horas, visto ontem a casa ter estado tomada pelo centenário do Banco Nacional Ultramarino.

Não vimos todas as obras recusadas, visto que muitas delas não tinham ainda sido trazidas para cima. Mas o que ali estava era bastante esclarecedor. Entre muitas obras francamente más, e algumas até a que se deve atribuir a classificação de péssimas, há outras que bem teriam figurado no salão e não se teria levantado toda esta celeuma.

Para justificação do juri digamos também desde já que não houve qualquer facciosismo de escola nas suas decisões; as próprias treze obras seleccionadas, de várias escolas, no-lo tinham já dito. O que houve então? Confessamos que não encontramos explicação para o facto.

Entre os recusados contam se, além daqueles que também tiveram trabalhos admitidos e já citados, nomes como os de Eduarda Lapa e Silva Lino, Jaime Murteira e Machado da Luz, Jorge Marcel e Figueiredo Sobral, Lima de Freitas e Espiga Pinto. Como se vê, nomes de vários quadrantes da Arte.

Parece-nos que a direcção da S.N.B.A., ao autorizar a exposição das obras recusadas, procedeu com a maior correcção e inteligência. Essa direcção não se intrometeu, nem lhe competia intrometer-se, nas decisões do Conselho Técnico; mas perante o inédito do caso, e os protestos dos sócios recusados, e ainda — vamos lá! — perante o interesse do publico, em verificar por seus próprios olhos, o que se passara, em ele mesmo se constituir juiz como tanto gosta, parece-nos que bem andou a direcção em proceder como procedeu. Além de tudo o mais, contribui o facto para chamar a atenção do mesmo publico para a instituição e para as questões da Arte em geral. E não terá isso também a sua utilidade?

Os dois salões

Temos agora ali, frente a frente, os admitidos e os recusados. Terá a selecção sido feita com rigorismo excessivo?

Indo de frente á questão, digamos que vimos nos topos da S.N.B.A umas três dezenas de obras que poderiam figurar bem em Salão de Primavera, sem desprimor para a Arte. Com as admitidas ir-se-ia ao meio cento e estaria um salão relativamente equilibrado.

Mas haverá, nas recusadas, obras de valor igual ao das que foram expostas? Parece-nos que há; e aqui é que não compreendemos bem o critério a que obedeceu o Conselho Técnico.

Nas obras admitidas, há uma paisagem de Hogan que sobreleva; a visão alegre do *Largo de Camões*, por Mestre Abel Manta, emparceira com um seu retrato lindo; ainda dois óleos de Rodrigo naquela maneira tão sua pessoal. Mateus apresenta um óleo, do melhor que lá se vê, ao lado de outro de J. Palmela, seu digno parceiro.

Entre os «recusados», há um óleo de Mateus que não cremos inferior ao que foi admitido, como nos parece que aquela rua de «Alfama» de Silva Lino não deveria ter sido rejeitada por qualquer juri, mesmo exigente. Murteira apresenta agora quatro trabalhos desiguais, mas gostamos muito daquela paisagem estirada e alegre, e daquela rua de casas ocre. Machado da Luz tem um nu e uns barcos que também figurariam bem no salão.

Outra tendência, Figueiredo Sobral tem três obras boas, em particular a maior em que as tonalidades roxas são de magnífico efeito. É quanto a nós do melhor que se vê em todo o salão, abrangidos, recusados e admitidos. Jorge Marcel dá-nos três obras válidas e de notar, com a marca do seu espírito e sensibilidade irrequietos, à cata de novas formas de expressão.

Citar outros ainda? Mas as flores de D. Eduarda Lapa continuam com frescura e um colorido lindo; e Lima de Freitas, embora melhor desenhista do que pintor, não é artista de rejeitar num meio em que os verdadeiros artistas não abundam.

Poderiamos citar outros nomes, outros quadros, mas para quê se não vale a pena. Ainda bem que a direcção da S. N. B. A. achou que o direito de reclamação dos associados é sagrado em todas as sociedades bem organizadas.

Dos escultores vimos apenas os dois trabalhos admitidos. Gostámos mais do de Artur Rosa, com uma solidez de construção e estrutura de assinalar. Ferreira da Silva continua com as suas experiências em que se reflecte uma inquietude grande.

Poderiamos, é claro, citar uma série de trabalhos, até em artistas de nome, que os não deveriam ter apresentado. Eram os que o juri deveria ter recusado sem prejuizo de qualquer espécie.

Não há obras de génio entre os recusados. Não há. Nem entre os admitidos. Mas há-as dignas e tècnicamente muito válidas, sem falar noutros aspectos. — R. R.

As obras «recusadas» no Salão de Primavera, no chão da S. N. B.-A., nos trabalhos de montagem da exposição que esta tarde é inaugurada

As declarações de Goldwater

(Continuação da 1.ª página)

investidura presidencial republicana, em nota distribuída nesta cidade. O texto continua: «O Laos foi entregue aos comunistas pelo abandono, logo no princípio, por parte da Administração americana, que aceitou apoiar um Governo de coligação em que todas as vantagens estão visívelmente do lado dos comunistas.

«O Laos, acrescenta o senador republicano, foi mergulhado num banho de sangue, pela recusa do Governo, há escassas semanas, de apoiar as tentativas das forças anticomunistas laocianas, em defesa dos seus direitos.

«Peço ao Governo, acrescenta Barry Goldwater, para se encontrar imediatamente com os dirigentes republicanos responsáveis, a fim de conhecer, directa e imediatamente, a sua maneira de ver a situação no Sueste Asiático, ou, na alternativa, insisto respeitosamente e com preocupação, para que o Governo reexamine a sua política, esperando que a tendência actual poderá ser detida, bem como as derrotas e as perdas de vidas humanas».

Emigração para a Suíça

SION (Suíça), 18 — (A. N. I.) — A agricultura suíça, que emprega já trabalhadores espanhóis e tunsianos, vai receber um contingente de 500 portugueses e 1000 sérvios — revelou a agência noticiosa ATS.

Agentes e técnicos portugueses visitam as fábricas Junkers na Alemanha

De avião, seguiu esta manhã, para a Alemanha, convidado a visitar as fábricas de esquentadores Junkers, um grupo de agentes e técnicos portugueses da firma Silveira & Silva, Ltd.ª, representantes no nosso País das fábricas Junkers. O grupo de estudo e trabalho viaja acompanhdo do sócio gerente daquela firma portuguesa, sr. eng.º Julio Silveira, e no aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida os srs. Fernando e Octávio Silveira, também sócios de Silveira & Silva, Ltd.ª. Este grupo de técnicos e agentes portugueses, sempre recebidos admirávelmente nas fábricas de esquentadores Junkers, mostra-se vivamente interessado pela visita em razão dos resultados que se esperam das reuniões técnicas e comerciais a realizar ali.

Uma mulher —senhora distinta burlou em Beja duas ourivesarias

BEJA, 18. — Os proprietários das ourivesarias «Silva» e «Pereira» apresentaram queixa, no comando da P. E. P., contra uma mulher de aspecto distinto, e que inspirava certa confiança, a qual, dizendo-se esposa de um funcionário da Base Aérea n.º 11, em construção nesta cidade, conseguiu levar daqueles estabelecimentos, a título de amostras, objectos de ouro e diversas joias, no valor, respectivamente, de 16 720$00 e 7900$00. A mulher, que usa os nomes de Maria Alice Pinto, Maria Vieira Martins e Maria Valentina Vieira ausentou-se para parte incerta, depois de, segundo a Polícia já apurou, ter empenhado alguns dos objectos na Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

A P. S. P. pediu a captura da burlona a todas as autoridades do País.

O comandante-chefe das forças armadas da África do Sul em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — Chegou hoje a Lourenço Marques, em visita oficial a Moçambique, o general Grobbelaar, comandante-chefe das forças armadas sul-africanas.

Receberam-no no aeroporto, ao desembarcar de um avião da força aérea daquela país, os representantes das forças armadas portuguesas de Moçambique.

A estadia do general Grobbelaar em Moçambique prolonga-se até ao dia 25 do corrente.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Às 15 e 30

De regresso a Bruxelas passaram por Lisboa os príncipes de Liège

Em trânsito para Bruxelas, de regresso da sua visita oficial a Marrocos, passaram hoje, ao começo da tarde, pelo aeroporto da Portela, os príncipes de Liège, Paola e Alberto, cunhada e irmão do rei da Bélgica, respectivamente.

O casal que permaneceu alguns minutos no aeroporto da capital foi ali cumprimentado pelo sr. dr. Nunes da Silva, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo embaixador do seu país em Lisboa, bem como por altos funcionários da mesma embaixada.

FALECEU quando regressava da Argentina

Adoeceu esta manhã, a bordo do paquete «Corrientes», em viagem da Argentina para Lisboa, o cidadão português sr. Carlos Hipólito, de 69 anos, natural de Esposende, que regressava à sua terra natal.

Logo que o navio atracou, ao princípio da tarde, o enfermo foi transportado, numa ambulancia, ao Hospital de São José, mas faleceu no caminho, pelo que o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

TOMOU POSSE o novo comandante da flotilha de escoltadores oceânicos

Com o cerimonial da praxe, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Teixeira da Silva assumiu, hoje, o comando da flotilha de escoltadores oceanicos.

A cerimónia efectuou-se a bordo do navio-chefe daquela flotilha, atracado a um dos molhes da base naval do Alfeite. Fez a entrega do comando o sr. capitão-de-mar-e-guerra Silva Braga, perante os comandantes dos contra-torpedeiros, fragatas e avisos actualmente nas águas do Tejo, e toda a oficialidade do navio-chefe. Depois da leitura das portarias de exoneração e de nomeação, o novo comandante passou revista á guarnição do navio-chefe e assistiu ao seu desfile na tolda.

Os dois comandantes vieram, depois, para Lisboa, a fim de fazerem a sua apresentação ao ministro da Marinha e almirantes.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem o prazer de anunciar que abriu, hoje, mais uma Delegação em Lisboa, que funciona, a título provisório, no Lote n.º 5 da Avenida Infante D. Henrique (Cabo Ruivo).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado em alguns pontos da faixa costeira e limpo no resto, o vento era calmo ou fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Montalegre, 6°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 18°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,5; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,6; mínima, 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu aumentando progressivamente de nebulosidade, em especial nas regiões a norte do rio Tejo; vento fraco a moderado nos quadrantes de oeste; possibilidade de chuva fraca a partir da noite de hoje para norte do Tejo; nevoeiro matinal nos vales de interior e na faixa costeira norte; temperatura sem grande alteração.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 22* — *Ocaso ás 20 e 46*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 26 — Dia 3 — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 9 e 33 (3,24 m); 22 e 02 (3,46 m). Dia 19 — Às 10 e 57 (3,21 m); 23 e 19 (3,45 m). Dia 20 — Às 12 e 07 (3,28 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 2 e 57 (1,47 m); 15 e 17 (1,74 m). Dia 19 — Às 4 e 30 (1,55 m); 16 e 50 (1,78 m). Dia 20 — Às 5 e 43 (1,49 m); 18 e 03 (1,67 m).

PROCEDIMENTO INSÓLITO

DO «ONZE» NACIONAL QUE FOI BEM CASTIGADO

A «latinização» dos ingleses surpreendeu os portugueses que talvez esperassem «choque» em vez de rapidez e técnica

por FERNANDO SOROMENHO

Os «teams» de Portugal e da Inglaterra

Imprevisto...

Quando Byrne, num «picanço» executado com todos os vagares marcou o seu 3.º golo (o «hat-trick») e se comportou, depois, como um colegial brandindo o braço a saltar e a rir, contagiando os seus colegas que escorriam suor como uma bica, o «balde» que os ingleses trouxeram na sua bagagem esvaziara, naquele preciso momento, as suas ultimas gotas de «água fria» sobre o já estranho animo dos jogadores portugueses.

Era o 4-3, o golpe decisivo, numa altura em que não havia possibilidade para a recuperação, já de si hipótese remota em face do comportamento anterior, através de gradual decréscimo, na força e na convicção.

O desfecho — vitória dos ingleses, por uma bola de diferença, após exibição impregnada de exuberante espírito amadorista, na sinceridade, na honestidade e na alegria, uma trilogia patenteada com digna expressão e que teve na rapidez e na técnica guarda de honra de respeito — constituiu uma mancha na fase bonita do futebol português, no plano internacional, mas o seu registo nada teve de escandaloso, nem tão-pouco se revestiu daquela injustiça que leva a invocar-se irresistìvelmente, o argumento de que a sorte só favoreceu um dos opositores em confronto, no caso, o «team» visitante.

●

Não querendo significar que o «onze» nacional devia ter vencido, por-

Pinto, um jovem, e em boa condição atlética, foi substituído (inexplicàvelmente) por um «veterano», já sem fôlego para selecções...

que era sua obrigação e a data festiva (os 50 anos da F. P. F.) porventura justificava, o certo é que o seu

(Continua na página central)

OS «NOVÍSSIMOS» IMPUSERAM AOS GUINEENSES O RITMO DO JOGO

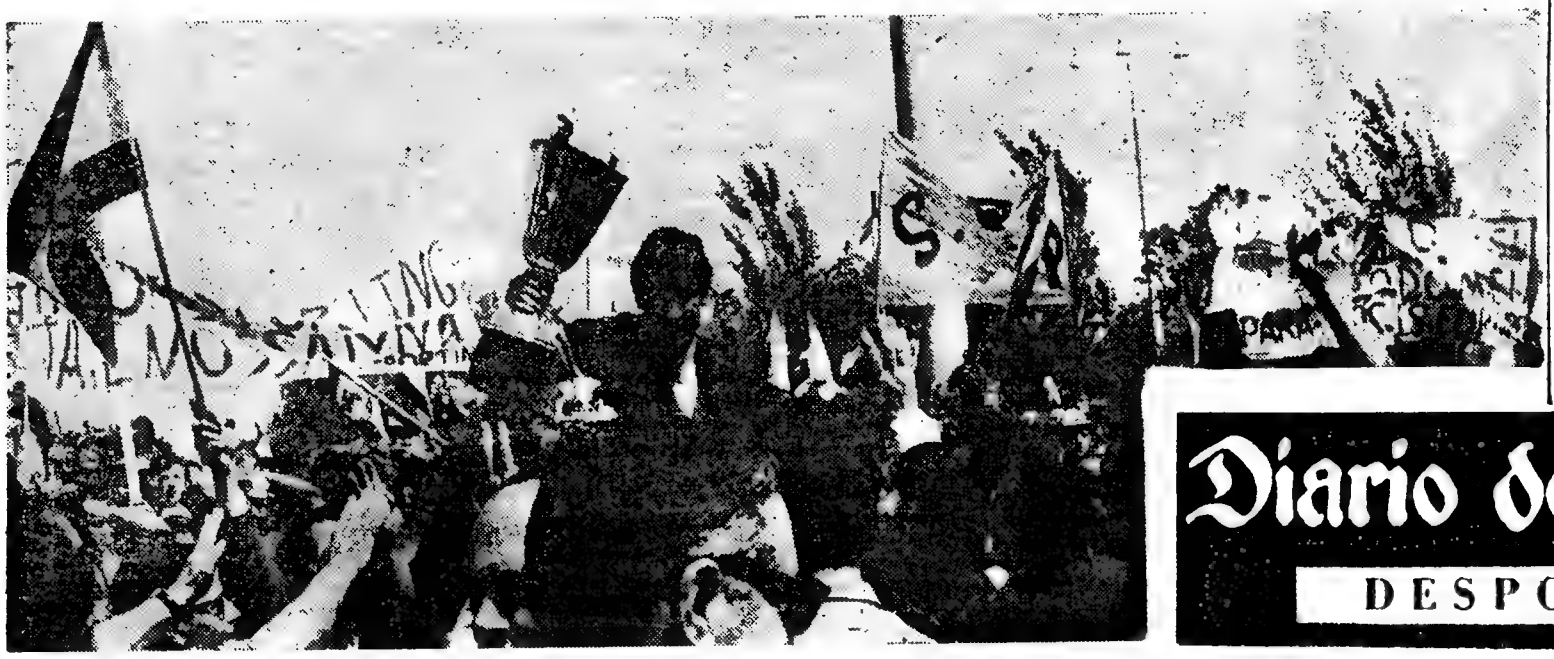
O encontro entre a selecção de «Novíssimos» e o grupo da provincia da Guiné, a anteceder o Portugal-Inglaterra, foi jogado sob um calor intenso, que em nada o beneficiou. As duas equipas evidenciaram uma intenção louvável: jogar com a bola no chão, procurando articular os lances. De um modo geral, o ritmo da partida foi imposto pela selecção dos «novíssimos», que deteve quase sempre o comando territorial. No primeiro tempo, ainda o jogo adquiriu certa velocidade, com réplica animosa dos guineenses á melhor organização dos adversários. Na segunda parte a partida arrastou-se, com as duas turmas a acusarem os efeitos do esforço despendido sob um sol escaldante. Foi a equipa da Guiné que cedeu mais, exactamente porque o

(Continua na 7ª página)

Torres marca o 1.º golo

A «Taça das Taças» e o Sporting

Milhares de pessoas receberam ontem entusiásticamente a equipa «leonina» Foi uma autêntica festa popular, tradicional nos momentos de euforia quando um grande clube conquista um grande triunfo



Manuel de Oliveira conduz a prova dos 1500 metros

Os franceses do Racing venceram em Alvalade o Torneio Internacional de Atletismo

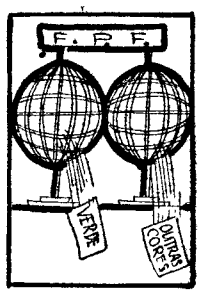
(Comentários na pág. 3)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

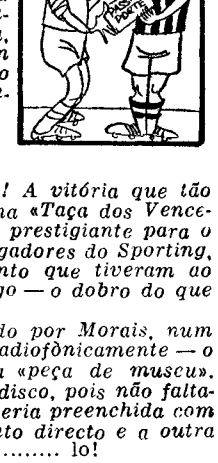
VERDE CONTINUA A SER ESPERANÇA



DIA 11 — O sorteio dos jogos dos quartos-de-final da Taça de Portugal caprichou em colocar, de um lado, as equipas verdes e, do outro, as de outras cores. Vejamos: Sporting ou Vitória de Setúbal (qualquer deles verde) contra Belenenses (azul); Lusitano de Évora (verde) contra Benfica (encarnado); e C. U. F. (verde) contra Porto (azul). Temos ainda o Lusitânia das verdejantes ilhas adjacentes contra o Ferroviários das florestas negras do Ultramar.

Como o vencedor da prova será o nosso representante na «Taça das Taças» é caso para desejar que ele seja um verde, como foi, este ano, o Sporting. Sempre é a cor da esperança.

BODAS DE OURO DA F. P. F



DIA 12 — A Federação Portuguesa de Futebol, ao dar a conhecer o programa das comemorações das suas bodas de ouro, revelou-nos o local onde, em 1888, se disputou o primeiro desafio de futebol, no nosso País. Foi na Quinta do Bonjardim, na Venda Seca (Belas). Já lá vão muitos anos. O futebol, nesse tempo, era muito primitivo. Na Venda Seca, nem sequer havia bilheteiras Só mais tarde, e que a bola começou a pingar Só mais tarde, também, é que apareceram certas palavras e frases em sentido figurado, como «balão», «baile» e «frango» — esta última relacionada com a Quinta do Bonjardim, local de origem do nosso futebol.

O PROGRAMA SEGUE DENTRO DE MOMENTOS...

DIA 13 — Final da «Taça das Taças», em Bruxelas. Com a anunciada transmissão directa do jogo, através da Eurovisão, todos, para parecermos muitos, fomos mais cedo para casa e instalámo-nos, confortàvelmente, em frente dos nossos aparelhos, ou dos aparelhos dos nossos vizinhos ou dos aparelhos dos estabelecimentos públicos

Todos tivemos, porém, uma grande desilusão, pois em vez de imagens de futebol passámos, a maior parte do tempo, a ler legendas com pedidos de desculpa pelas constantes interrupções, sobretudo nos momentos de golo. Para não ficar a perder tudo, sempre aprendemos em vários idiomas a «simpática» frase da TV: «o programa segue dentro de momentos»...

MAIS UM ESTRANGEIRO?

DIA 14 — Durante a sua permanência em Bruxelas, o Sporting recebeu a visita de Jorge Humberto. O antigo jogador da Académica — segundo veio anunciado — foi ao extremo de oferecer os seus préstimos ao clube de Alvalade.

Não sabemos como foi encarada pelos dirigentes do Sporting aquela proposta, mas uma coisa é certa: Jorge Humberto já não é cidadão português e a limitação de estrangeiros, numa equipa, deve dificultar a transferência. A menos que um brasileiro se naturalize português para entrar o italiano que foi português. As voltas que o Mundo dá...

GOOO... LO!

DIA 15 — Bravo, Sporting! A vitória que tão brilhantemente alcançaste, na «Taça dos Vencedores das Taças», é deveras prestigiante para o futebol português. Bravo, jogadores do Sporting, pelo brilhante comportamento que tiveram ao longo de 180 minutos de jogo — o dobro do que é normal.

O golo da vitória, marcado por Morais, num canto directo, foi gravado radiofònicamente — o que constitui uma autêntica «peça de museu». Bem podia ser editado, em disco, pois não faltariam compradores. Metade seria preenchida com a descrição do lance do canto directo e a outra metade com o grito gooo..... lo!

O PRIMEIRO DOS ÚLTIMOS

DIA 16 — Já era tempo de sermos os primeiros em qualquer coisa, na Volta à Espanha. Deve-se a proeza ao ciclista português Júlio Abreu, grande figura da simpatia e do bom humor — segundo informa um telegrama de Espanha — saudando com optimismo e excepcional boa educação todos os gracejos a propósito do seu lugar de «lanterna-vermelha». Júlio não quer outra vida. É quase tão aplaudido como o «camisola amarela». Não tem mãos a medir para os autógrafos e entrevistas. Deve esta popularidade a ser o primeiro dos últimos. Vista a classificação de pernas para o ar Abreu seria o vencedor da «Vuelta».

FOI GELO...

DIA 17 — A selecção portuguesa de futebol esteve quase a ganhar, ou a empatar, no jogo com a Inglaterra — a que não faltou público, não obstante o desafio ter sido transmitido, directamente, pela Televisão

Como a derrota se ficou a dever à infeliz actuação da nossa defesa, para a próxima vez será melhor que alinhem só os avançados. Contudo, o desafio foi disputado com muito entusiasmo e calor. Faltavam dois minutos para acabar quando os ingleses marcaram o golo da vitória. Foi gelo numa tarde de calor. Mas, nem por isso, soube muito bem.

Cavém, do Sporting da Covilhã

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL
Torriense e Oriental empataram por 2-2

Disputaram-se ontem, em vários pontos do País, alguns jogos particulares de futebol.

Em Torres Vedras, no jogo da segunda mão para a taça «Amizade», o Torriense empatou com o Oriental por 2-2. Como no primeiro encontro, disputado em Lisboa, haviam ganho os torrienses, a estes foi entregue a taça no final do desafio de ontem.

Os orientalistas deram réplica entusiástica, imprimindo ao jogo maior velocidade. Assim, puderam conquistar no campo do Torriense, ue regressou á 1.ª Divisão, um em- que regressou á 1.ª Divisão, um em- 2-2. Marcadores: Rodrigues e Bezerra, pelo Torriense; e Garcia, pelo Oriental.

Espinho, 1-Beira-Mar, 1

No campo da Avenida, em Espinho, o Sporting local defrontou o Beira-Mar, tendo o encontro terminado com o empate de 1-1, golos apontados por Calisto, na primeira parte, por banda dos aveirenses, e por Teles, dos espinhenses, no segundo tempo.

O encontro teve algumas fases de interesse. De maneira geral, o Beira-Mar teve de adoptar mais aturado sistema defensivo, tendo os dianteiros espinhenses falhado no remate.

- Spt. Covilhã, 2
Misto do Benfica, 3 -

Amílcar Barrocal Cavém, futebolista que desde 1952 até 1962 — portanto, durante 10 anos — defendeu com todo o brio a camisola do S. C. da Covilhã, teve ontem a sua merecida festa de homenagem e despedida.

Afirmamos ser justa porque se pelas fileiras do S. da Covilhã têm passado atletas de categoria futebolística e que nas pugnas põem, acima de tudo, o amor que sentem pela camisola que envergam, um deles foi, sem duvida, Cavém 1.º.

Principiou a jogar no Lusitano de Vila Real de S. António, onde se manteve 3 épocas, tendo dado o seu concurso para sagrar este clube campeão da 3.ª Divisão, transferindo-se, depois, para o Sporting da Covilhã.

Jogo realizado no Estádio Santos Pinto, sob a direcção de Carrola Pinheiro, de Castelo Branco. As equipas alinharam:

SPT. COVILHÃ — Rodrigues; Leite e Cavém (Maçarico); Graça, Manteigueiro e Lanzinha; Hugo, Biu, Osvaldo, Madaleno e Carvalho.

BENFICA — Melo; Cavém e Luciano; Angelo Malta da Silva e Raul; Augusto Silva, Pedras, Guerreiro, Calado e Mendes.

O encontro, na primeira parte, decorreu equilibrado, tendo, aos 19 minutos, surgido o primeiro golo, marcado por Carvalho. Volvidos 2 minutos, Augusto Silva estabeleceu a igualdade.

Na segunda parte, aos 7 minutos, Augusto Silva colocou os «encarnados» em vencedores. Um golo de Osvaldo foi anulado pelo árbitro, aos 13 minutos, e no minuto imediato Calado deu maior vantagem aos lisboetas.

Um «penalty» foi depois perdoado aos «encarnados», transformando o árbitro o castigo máximo em livre.

Finalmente, Carvalho, aos 30 minutos, marcou o segundo tento dos locais, fixando o resultado em 3-2.

O sr. Sousa Gaspar, director do clube covilhanense, fez o elogio do atleta, afirmando que ao longo da sua carreira, com mais de 300 jogos, nunca havia sofrido um castigo, pelo que recebeu a medalha de mérito desportivo da F. P. F.

HANDEBOL DE SETE
TRIUNFOS FOLGADOS
dos favoritos no Regional da I Divisão

Com vitórias folgadas dos favoritos decorreu, anteontem á noite, mais uma jornada do Campeonato da I Divisão de handebol de sete.

No encontro de maior interesse os «almadenses» conseguiram transpor um obstáculo que transparecia não ser fácil, mas o seu adversário, o Campo de Ourique, á ultima hora foi impedido de utilizar dois dos seus melhores elementos por terem sido suspensos pela A. A. L., que avisou, do facto, o clube telegràficamente! Apesar deste contratempo, não foi ainda muito fácil a vitória do Almada, já que o vencido ofereceu até quase ao final do encontro réplica que tornou o jogo emotivo, se bem que a superioridade do vencedor nunca estivesse em duvida.

De salientar o facto de estarem em evidência neste jogo alguns jovens de muito futuro, casos de João Carvalho (Almada) e Mestrinho (C. A. C. O.).

Não opondo a réplica que se aguardaria, o Madre de Deus facilitou a vitória dos «encarnados» que assim puderam chegar a vitória substancial.

Por sua vez, o Sporting derrotou o Técnico por margem que excedeu a expectativa, apesar da sensível baixa de forma que desde há muito os «engenheiros» têm vindo a atravessar. Desta vez, apenas se opuseram nos primeiros minutos, para depois fracassarem em absoluto sob todos os aspectos, não criando assim á equipa leonina nenhum problema.

Mantém-se assim a expectativa pela luta quanto aos dois primeiros postos com o Sporting e Almada, práticamente como unicos candidatos.

Os resultados foram os seguintes, com as marcas, ao intervalo, indicadas entre parêntesis:

Benfica-Madre de Deus	23-9	(12-5)
Sporting-Técnico	19-5	(10 3)
Almada-C. Ourique ...	22-14	(13-9)

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	10	8	1	1	140- 86	27
Almada ...	10	7	1	2	142-111	25
Belenenses	10	6	—	4	129-117	22
Benfica ...	10	5	1	4	142-111	21
C. A. C. O.	11	5	—	6	132-137	21
Técnico ...	10	3	—	7	125-167	16
M. Deus ...	11	—	1	10	106-186	12

Próxima jornada: Técnico-Almada, Sporting-Belenenses e C. A. C. O.-Benfica.

*

Os jogos dos Campeonatos de Juniores não se realizaram por faltas do Campo de Ourique (Almada) e do Almada B (C. D. U. L.), tendo sido adiado o jogo Oriental-Sporting.

Salgueiros e F. C. Porto voltam a defrontar-se para decidir e nacional de handebol de onze

O título de campeão nacional de handebol de onze, conquistado pelo Salgueiros, esteve pendente da decisão dum protesto do F. C. Porto a que o conselho técnico da F. P. H. deu, oportunamente, provimento.

Entretanto, os «salgueiristas» enviaram á Direcção-Geral dos Desportos uma exposição reclamando contra o determinado pelo citado conselho técnico, tendo agora aquele organismo decidido confirmar o resolvido por aquele conselho.

Assim, Salgueiros e F. C. Porto têm que voltar a defrontar-se num encontro em que bastará aos «encarnados» nortenhos o empate para confirmarem o título que já tinham conquistado.

F. COSTA CABRAL
bom vencedor da Taça «A. Casanovas» em golfe

A temporada de golfe de 1963-64, no Estoril — principal centro de actividade de tão salutar desporto, entre nós — está prestes a findar, mas, nem por isso, o entusiasmo dos nossos jogadores esmorece.

Que assim é prova-o a maneira como decorreu o torneio da taça «António Casanovas» (um desportista que no fim da sua carreira voltou as suas atenções para o golfe, depois de ter sido brilhante tenista e hoje se recorda, ainda, com infinita saudade), o certame que ocupou duas jornadas de grande animação no Clube do Estoril.

A primeira fase da prova, disputada por pancadas, com partidos, destinou-se a apurar os quatro jogadores a quem estava reservada a 2.ª fase. Deu a seguinte classificação:

1.º, Jorge Figueiredo (67-2), 65 pontos; 2.º, Georges Hoover (77-10), 67 p.; 3.º, Remigio Grilo (78-9), 69 p.; 4.º, F. Costa Cabral (73-4), 69 p.; 5.º, Duarte Espírito Santo (73-3) e Pedro Mantero (82-12), 70 p.; 7.º, A. Carmona Santos (79-8), José Ferreira Sousa (85-14), Peggy Breton (95-24), Maria Cristina Lambert (89-18), Joseph Thompson (77-6) e F. Burnay Mendonça (78-7) — todos com 71 pontos.

Na 2.ª fase, disputada a eliminar, apuraram-se estes resultados: F. Costa Cabral v. Jorge Figueiredo, por 3-1 e Georges Hoover v. Remigio Grilo, por 5-4; na final, F. Costa Cabral v. G. Hoover, por 3-1.

Justa vitória de um dos mais dedicados jogadores portugueses e segunda presença consecutiva, numa final, do americano Georges Hoover — exemplo de regularidade.—D. D.

Bolonha e Inter
à frente do campeonato italiano

ROMA, 18 — (A.N.I.) — Resultados dos jogos do Campeonato de Itália:

Catania-Mantua, 0-0; Juventus-Bolonha, 0-0; Lanerosi-Roma, 2-1; Lazio-Inter, 0-0; Messina-Genova, 1-0; Milan-Fiorentina, 2-1; Sampdoria-Atalanta, 1-1; Spal-Bari, 3-1.

Classificação: Bolonha e Inter, 50 pontos; Milan, 47; Fiorentina, 37; Juventus, 36; Lanerosi, 33; Torino, 32; Lazio, Catania e Atalanta, 29; Roma e Genova, 28; Messina, 27; Sampdoria e Mantua, 26; Modena, 25; Spal, 24, e Bari, 20.

Taça Generalíssimo
Os jogos da primeira mão dos oitavos-de-final

MADRID, 18. — (F. P.) — Resultados dos encontros da 1.ª mão dos oitavos-de-final da Taça Generalíssimo: Real Corunha-Valencia, 1-0; Celta de Vigo-Atlético de Madrid, 2-1; Valladolid-Hercules, 3-2; Saragoça-Oviedo, 6-0; Cordoba-Barcelona, 1-2; Espanhol-Sevilha, 3-1; Betis-Pontevedra, 1-1; Real Madrid-Real Sociedad, 1-0.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Um sarau de ginástica
no Sport União Sintrense

Com o fim de angariar fundos para a construção da sua nova sede, o Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das Mercês, em colaboração com o Ateneu Comercial de Lisboa, promove, no próximo dia 31, ás 21 e 30, no vasto ginásio do Sport União Sintrense, um sarau de ginástica, com o seguinte programa: desfile; mãos livres mista; «ballet»; salto no tapete; trave olímpica; paralelas, masculino; classe de senhorinhas (ginástica rítmica); paralelas assimétricas; classe de ginástica especial (homens); mesa alemã; e assalto de luta greco-romana.

O SAINT-ETIENNE
CONTINUA NO COMANDO DO CAMPEONATO FRANCÊS

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos do campeonato francês:

Nantes-St. Etienne, 1-3; Racing Club de Paris-Lens, 3-2; Mónaco-Nimes, 2-0; Lyon-Angers, 2-2; Toulouse-Reims, 0-0; Valenciennes-Stade Français, 0-0; Sedan-Ruão, 2-1; Rennes-Bordeus, 2-2; Estrasburgo-Nice, 2-1.

St. Etienne, 43 pontos; Mónaco, 39; Lens, 38; Lyon, 37; Toulouse, 34; Valenciennes, 33; Angers, 33; Ruão, 32; Nantes, 32; Rennes, 31; Bordéus, 30; Estrasburgo, 30; Stade Français, 29; Sedan, 28; Nimes, 28; Racing, 27; Reims, 27; Nice, 23.

Todas as equipas têm 32 jogos, á excepção do Bordéus e do Lyon, que têm 31.

A presença portuguesa no «Torneio Internacional» não saiu desprestigiada

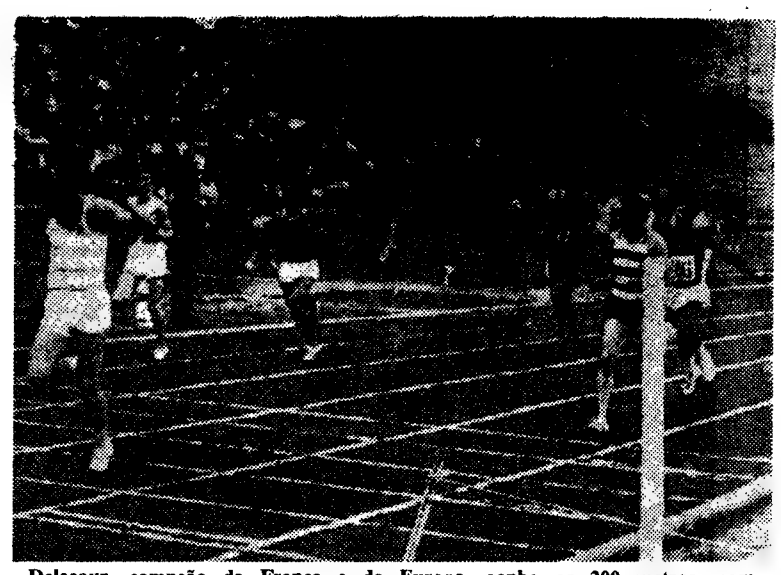
—Oliveira, Rocha, Fernandes e Esteves Costa, figuras de grande plano.

A 2.ª jornada do «Torneio Internacional de Lisboa», que se esperava melhor do que a primeira, quer no aspecto técnico quer, ainda, sob o ponto de vista de espectáculo, redundou numa reunião medíocre, sem grandes rasgos, a não ser o melhor tempo conseguido em Portugal, nos 200 metros (21,1 s), pelo «sprinter» francês Delecour. Foi impressionante a simplicidade e a correcção de movimentos do campeão da França e da Europa.

Mas há ainda um outro apontamento a realçar: a réplica de José Rocha, ao campeão gaulês, que se saldou com uma marca de categoria (21,4 s). Depois, temos a presença de Manuel Oliveira, nos 1500 metros, a denotar um poder extraordinário, muito apropriado, e conduzido em toda a corrida com uma inteligência que apraz registar. Desta vez, Carlos Tavares não foi feliz, mesmo lançando o ataque, com plena autoridade. O adversário de ontem não era o de anteontem. Um pormenor a ter em conta.

Entretanto, não podemos deixar de afirmar que as melhores provas, desta segunda ronda, foram os 200 metros, triplo e 1500 metros Nas restantes, apenas os dois primeiros classificados fizeram algo de notório. Temos, portanto, o caso de José Galvão, no peso (15.17 m), com marca que é das melhores, entre nós, na presente temporada; o espanhol Lamua deu-lhe réplica, mas faltou-lhe a explosão final.

No dardo, o domínio pertenceu ao francês Peliza (65,06 m), bem secundado pelo alemão Wissep (57,27 m), o unico germanico que impressionou. Foi, portanto, de certo modo confrangedora a presença dos lusitanos nesta disciplina, não atingindo sequer os 51 metros. Continuamos a marcar passo nesta difícil especialidade. Não se vislumbram novos valores e os velhos estão mais do que saturados. Problema sem solução para as competições internacionais.



Delecour, campeão da França e da Europa, ganha os 200 metros, com o melhor «tempo» até agora realizado em Portugal

OS VENCEDORES

Depois das 2 jornadas do torneio sagraram-se vencedores, os seguintes atletas:

FOURNIER (Racing), altura, 1,97 metros.

M. GOULÃO (Sporting), disco, 47,21 metros.

J. ROCHA (Sporting), 100 m, 10,8 s.

RUEFLI (Racing), 800 m, 1 m e 52,7 s.

E. COSTA (C. D. U. L.), comprimento, 7,34 metros.

R. MILLET (Racing), 400 m, 48,7 s.

M. OLIVEIRA (Sporting), 5000 m, 14 m. e 20,6 s.

RACING FRANCE, estafeta 4X100 m, 42 s (Caimi, Mahieu, Pelliza e Delecour).

CAIMI (Racing), 110 m barr. 14,8 s.

DELECOUR (Racing), 200 m, 21,1 s.

J. FERNANDES (Sporting), triplo, 15,12 m.

PELLIZA (Racing), dardo, 65,06 m.

M. OLIVEIRA (Sporting), 1500 m, 3 m e 52,3 s.

J. GALVÃO (Benfica), peso, 15,17 m.

RACING, estafeta olímpica (Ruefli, Mahieu, Millet e Delecour), 3 m e 15,1 s.

Os franceses ganharam oito títulos, contra cinco do Sporting e um para o Universitário e outro para o Benfica.

A marcha da pontuação

A título de curiosidade damos, a seguir, a marcha da pontuação dos clubes. Por duas vezes, o Sporting, esteve na vanguarda da pontuação, o que vem revelar o empenho com que os «leões», lutaram frente a uma equipa famosa, com óptimos valores, dos quais são de salientar o campeão da Europa, Delecour (provas de velocidade) e o saltador em altura, Fournier.

Por outro lado, os «encarnados», também, emprestaram á luta um aspecto mais vivo, que juntamente com os espanhois, alemães e os portugueses do Universitário, completaram o quadro do despique desportivo, que esteve, na verdade, sempre patente.

Provas houve em que o confronto se tornou tão evidente, que os vencedores só foram conhecidos nos derradeiros momentos, quase sobre o fio da meta.

Eis, portanto, as oscilações da pontuação:

	Racing	Spt.	Benf.
100 metros	5	7	4
800 m	12	11	9
disco	16	18	14
400 m	23	23	16
Comprimento ...	28	26	20
5000 m	31	33	24
4×100 m	38	37	29
Altura	45	42	33
110 m, bar. ...	52	45	37
200 m	59	50	41
Triplo	64	57	45
Dardo	71	59	49
1500 m	74	63	53
Peso	78	65	60
Est. Olímpica...	85	69	65

Nas barreiras, sem a presença de Pedro de Almeida, que já na véspera dera sinal de não estar em boas condições físicas, falhando, lamentávelmente, no salto em comprimento, a luta contra os especialistas francês e espanhol — Caimi e Girbau — não podia ter tom vivo e enérgico, já que Rui Mingas, ainda em plena preparação, e Luís Xavier, um jovem que só agora começa a ter intuição para a disciplina, por muita vontade que revelasse não iam além de boa presença.

No triplo salto, um dos bons momentos da reunião, Julio Fernandes, que não falhou um unico ensaio (chamadas quase sempre certas), deu-nos uma lição de regularidade assombrosa, com 14,67, 14,96, 14,97, 15,10, 14,95 e 15,12 m, que foi a sua melhor marca. Já o mesmo não podemos dizer de Rogério Soromenho, que se mostrou nervoso, falhando dois ensaios e registando nos outros dois marcas inferiores. O seu melhor salto foi o segundo — 14,16 m.

(Continua na 6.ª página)

Taunus 12M

Record do mundo dos 300.000 kms.

AGORA TAMBÉM COM 4 PORTAS

NO SEU TAUNUS 12 M
AGORA COM O NOVO MOTOR
DE 1500 C. C. DE CILINDRADA...
BASTAM-LHE 20 SEGUNDOS
E V. ESTÁ A 100 À HORA!

- 4 cilindros em V
- Travões eficientes
- Tracção à frente
- Volante de segurança
- Mudança de óleo em cada 10.000 Kms.

Ford O Taunus 12 M com o seu novo motor, sendo um carro luxuoso, confortável e económico, é também muito rápido, seguro e extremamente agradável de conduzir.

Experimente-o no seu concessionário FORD

EM LISBOA ▷ LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

Torres remata de cabeça

Byrne e Torres (os

não deixaram os seus créditos p(mas o português fez mais do que ao marcar dois golos e ver a madeira d(

(Continuação da 1.ª página)

comportamento, ante a aplicação interessadíssima e o companheirismo dos ingleses, apresentou um substancial débito em relação aos êxitos de Zurich e de Bruxelas, onde os triunfos se sobrepuseram até á intenção que presidiu á antecipada e cautelosa declaração de que tais jogos equacionavam, apenas, um relativo prestígio.

Esse débito, no entanto, não disforçou também deficiências várias, principalmente as que transmitiram dificuldades no labor geral e no ajuste dos sectores em situações dependentes e adjacentes, consoante o cariz do lance. Para isso, foi inegável o contributo, negativo, da mentalização que terá focado, erróneamente, o desusado figurino do «futebol de choque», que outrora celebrizou os «mestres», que já não são, em vez de ter considerado, como era lógico, o estilo «á latina» de quem ainda no escalão de «alunos» se prepara para se guindar mais alto.

«Penalty» (gigantesco) perdoado a Cruz pelo árbitro, quando a Inglaterra vencia por 2-1...

Por outras palavras, esperava-se uma toada de jogo de recorte vigoroso e atlético, uniforme na tessitura, o passe comprido e a marcação á zona, e, afinal, surgiu um futebol de concepção dinamica, ágil na interpretação e sugestivo nas noções de modernidade latente. A que os portugueses esclareça-se, se habituaram e, em vários «fronts» já exemplificaram com admirável segurança: veloz, entusiástico, persistente, imaginativo e intencional, a cantar a vitória do talento do jogador, o seu tecnicismo, ao serviço do conjunto.

Preparado, em suma, para entrar segundo um determinado diapasão, o «onze» nacional revelou incapacidade para suprir, graças a meios próprios, a tendência para a toada desafinada.

●

O processo táctico do «team» da Inglaterra — um 4-3-3, com tendência para o reforço defensivo pelo que se viu a geometria, um tanto caricata convenhamos, de se verem nove homens em frente do seu guarda-redes e um (Greaves) na vanguarda, como posto avançado num deserto, no jeito do 9-1 ou do 8-1-1... — e o desenvolvimento, tipo electrizante, dos contra-ataques (não á Lyon ou semelhante a qualquer outro intérprete tradicionalista) foram, sem duvidas, factores que influiram no rendimento da selecção nacional, sobretudo, quando as mutações do marcador geraram situações psicológicas, de adorno inquietante.

Infere-se, por conseguinte, que o sector dianteiro careceu de capacidade criadora e de poder de penetração, com remate (Torres foi a honrosa excepção ao marcar dois golos e a colaborar noutro, perdendo ainda dois por a bola ter embatido na trave, antes do 1-2, e no poste, depois do 3-3) e que o compartimento defensivo, desapoiado já de si pela inconstancia do acerto dos homens do «miolo» do terreno, claudicou amiude ante os espantosos dribles dos dois extremos — Thompson é do melhor que temos visto na extrema direita —, dois magníficos preparadores, e os rompantes, decididos e intencionais pela zona frontal, onde Byrne e Greaves, beneficiando também do precioso labor de Easthan, representaram flechas de pontas aceradas, a destilar veneno.

●

O jogo, o 8.º entre as selecções representativas dos dois países e a definir 6.º triunfo britanico, interessou de ponta a ponta e nem o calor logrou atenuar a vivacidade do despique, muito embora a segunda parte desmerecesse no confronto com a primeira, quanto ao ritmo e á potencialidade física, sobretudo depois do primeiro quarto de hora, período em que o marcador sofreu três modificações, com o registo de três golos, dois dos portugueses (2-2 e 3-3) e um dos visitantes (3-2).

A cortina defensiva dos britanicos, densa e obstinada, perturbou o nosso «onze» com relevo para os avançados e, exceptuando um golpe de cabeça de Eusébio (bola ao lado), o 1-0 (Torres, de recarga, aos 17 minutos, tirando partido da bola largada pelo guarda-redes) foi a primeira aparição quanto a remate.

O ritmo não figurava aceleração e a lesão de Eusébio criou novos problemas na medida em que a defesa se encarregava de confirmá-los, sobretudo os «laterais» fácilmente manobrados pelo exímio drible dos seus

Thompson, excelente driblador, e Charlton não tiveram a marcação adequada

oponentes, em especial o fabuloso Thompson. Foi neste até que nasceu o 1-1 (21 m.). Ao engano de Cruz sucedeu-se o centro largo para Charlton repetir a dose em relação a Festa. Depois foi a... festa dos ingleses, com o êxito do seu n.º 11 a estabelecer a igualdade.

Torres, o «gigante» de uma equipa... incompleta

por FRANCISCO CAMILO

COSTA PEREIRA — Tarae infeliz no seu regresso á equipa das «quinas». Batido por quatro vezes, não teve trabalho para poder contrabalançar certas culpas em mais de um tento. Noção de insegurança a demonstrar que não se encontra na melhor forma.

FESTA — Não manifestou a segurança que o fez titular da selecção. Burlado no primeiro golo e cumplice no segundo, o seu rendimento pareceu afectado pelo inêxito nesses lances. Subiu, todavia, com o decorrer da partida.

CRUZ — Um primeiro tempo em que não encontrou maneira de evitar o perigoso Thompson. A versatilidade do extremo inglês não deparou com o antidoto apropriado por parte do lateral português, que chegou a fazer falta sobre ele na grande área. Na segunda parte, rectificada a sua posição e o tempo de entrada, esteve mais perto do seu valor.

COLUNA — Jogou por intermitências. Quando se movimentou com maior rapidez, foi de evidente utilidade e influência na manobra da turma. Quando, ao invés, demorou o passe ou transportou a bola, deu o lamiré para a lentidão que, por vezes, foi o tom da nossa representação.

GERMANO — A movimentação constante dos avançados britânicos acarretou-lhe grandes dificuldades. Hesitou em marcar mais de perto ou aguardar o adversário, mas, de um modo ou de outro, não conseguiu dominar a situação. Assinou, todavia, jogadas em que a sua experiência veio ao de cima.

VICENTE — Esteve discreto, como é seu hábito, mas demasiadamente discreto, como já não é seu costume. Teve cortes da sua lavra, mas não atingiu uma continuidade de acção que o impuzesse. Como os companheiros, acusou a falta de unidade que assolou o compartimento defensivo.

JOSÉ AUGUSTO — Alguns pormenores indicativos da sua indiscutível valia não o absolvem de certos períodos em que permaneceu na penumbra. Não emprestou á sua acção o sentido prático que conhece. Tarde menos produtiva, dada a categoria que se lhe reconhece.

EUSÉBIO — Sem estar em condição física perfeita, não foi o dianteiro irresistível de outros jogos. No período em que o «onze» carburou bem, revelou entendimento assinalável com Torres. Um golo oportuno, que podia ter tido repetição...

TORRES — Fez, certamente, a sua melhor exibição na selecção portuguesa. Dois tentos, interferência no outro, remates á madeira, actividade constante e profícua. Pena que tanto esforço não se concretizasse num resultado vitorioso.

PINTO — Estava a jogar em nível muito aceitável quando foi substituido. Com mais presteza no serviço aos colegas, teria justificado mesmo nota positiva.

HERNANI—Quando entrou, emprestou ao grupo nacional o concurso da sua vivacidade. Atenuada esta, não pôde manter a impressão favorável das suas primeiras intervenções.

SIMÕES — Arrancou centros perigosos e dribles excelentes, particularmente no início da partida. Depois, com o decorrer do tempo, não atinou com a altura própria de largar o esférico. Quando ultrapassou os defesas contrários, o que sucedeu com frequência, não deu seguimento pronto á jogada, abdicando do sucesso que já havia averbado.

Muitas falhas na defesa portuguesa

O «manager» Alf Ramsey disse-nos:

— Foi um bom jogo. Movimentado, emocionante e com muitos golos. Podíamos ter acabado a primeira parte com maior vantagem, se o árbitro tem marcado a grande penalidade. No entanto, quando Portugal se adiantou no marcador receei perder. Felizmente, a defesa de Portugal não é tão boa como o ataque. A vossa selecção, apesar de desfalcada (a defesa é a do Sporting não é?), foi um bom «test» para a minha selecção. Estou satisfeito com o resultado e, mais uma vez, se provou a boa sorte que tenho no vosso Estádio Nacional, onde já em 1950, venci por 5-3, com duas grandes penalidades.

A ver e a ouvir a derrota

Começámos a nossa reportagem na Baixa. Dirigíamo-nos para o transporte que nos conduziria ao Jamor, quando, de um grupo de pessoas, alguém se dirigiu a nós:

— Pode dizer-nos onde fica o Estádio Nacional?!

Não seriam de cá, ou estariam esquecidos?...

⁂

Quando entrámos no formoso recinto, ainda havia pouca gente nas bancadas.

Comentário precipitado de um presente:

— Isto é a feijões, não vem quase ninguém.

Afinal...

⁂

Os «novíssimos» e os guineenses abriram o programa. Alguém objectou:

— Se estes são novíssimos, os juniores são meninos de mama.

⁂

Os metropolitanos ganharam, tendo Arnaldo, que é da Guiné, marcado três golos. Os visitantes perderam, mas ficaram contentes com o êxito do patrício.

⁂

Um inglês deu uma volta ao rectangulo, pitorescamente vestido, com um cartaz em que dava vivas a Portugal e á Inglaterra — os melhores do Mundo. Foi bastante aplaudido, e apreciado este numero... extra.

⁂

No primeiro golo dos portugueses, Torres atirou umas passadas como se praticasse o triplo-salto e, quando o guarda-redes inglês se preparava para recolher o esférico, que largara, já ele lá estava.

Um passo do avançado-centro não é um passo, é um... compasso.

⁂

A madeira jogou contra nós. Uma vez, na primeira parte, e outra, na segunda, a trave e o poste não deixaram entrar a bola. Seria que as balizas tinham dado a vitória aos britanicos no toto .. bola?

⁂

A equipa do Sporting, acabada de chegar da Bélgica, esteve no Jamor, a mostrar a «Taça» tão difícil e meritóriamente conquistada.

Como a selecção perdeu, a presença dos «leões» vitoriosos funcionou como lenitivo.

⁂

Por duas vezes estivemos a ganhar. Duas vezes fomos ultrapassados. O jogo tornou-se numa prova de resistência e os visitantes suportaram melhor o calor. Quem diria?

⁂

A' saída, escutámos algumas lamentações.

Destacamos esta:

— Andaram estes tipos a ganhar lá por fora e quando a gente queria ver como tinha sido, pregaram-nos esta partida.

TÉCNICA

dois n.os 9)

r mãos alheias a sua obrigação fender outros dois

A reentrada de Eusébio não trouxe ideias novas, mas Torres, o perigo personificado, continuou a ser realmente uma ameaça directa. A bola na trave, dois minutos antes do 1-2 (Byrne, em golpe feliz e que deu a ideia de ter sido precedido de «off-side»), figurou essa impressão.

O dinamismo dos visitantes, decididamente entusiastas, unidos e visando a utilidade em todos os seus movimentos, espelhou-se, a seguir, numa dificuldade de Costa Pereira, resolvida com «corner» inevitável, e no derrube de Thompson por causa de rasteira de Cruz dentro da grande área (35 m.). O publico, entretanto, impacientou-se, ouvindo-se assobios de protesto diante da apatia ou da exagerada confiança de algumas unidades lusas. Coluna não escapou a essa manifestação pelo que, a modos de «vingança», retorquiu com arrancada espectacular que obrigou Banks a conceder «corner». Foi uma excepção na improdutividade. Entretanto, Pinto cedeu o lugar a Hernani e, de novo, os protestos se fizeram ouvir. Com razão, acrescente-se...

●

O recomeço proporcionou um magnífica período da selecção nacional que durou 10 minutos e nele pôde avaliar-se a vantagem de «todos em acção a caminho da baliza contrária». O rendimento cifrou-se em dois golos, o 2-2 (Torres, logo no 1.º minuto) e o 3-2 (Eusébio, aos 8 m.), em lance de excelente figuração plástica, «á Benfica», convenhamos, quando o adversário é estrangeiro e consubstancia estímulo. Na penetração de Eusébio, a pressentir o toque de Torres, e no remate colheu-se a sensação de um vendaval...

O 3-3 (Byrne, aos 12 m.) foi a consequência de novo desacerto da defesa lusa e, naturalmente, o n.º 9 britanico não perdoou, dando seguimento a bola recebida da direita. Processou-se uma reacção imediata e Hernani esteve na origem de incursão perigosíssima de Torres que galgou terreno para visar o poste e ganhar «corner».

Depois disso, o jogo resvalou para a melancolia, sucedendo fases intermitentes de ascendente mutuo, sem trabalho sério para qualquer dos dois guarda-redes.

No ultimo quarto de hora, com o 3-3 a fornecer a impressão de não poder ser alterado, o andamento esmoreceu muito embora a fadiga e até desinteresse moldassem determinadas atitudes de alguns portugueses. Por exemplo, José Augusto e Coluna, este talvez desiludido pela carência de apoio constante do outro colega do labor de meio-campo, o veterano Hernani que «desapareceu» cedo do teatro das operações.

Os acontecimentos notáveis no mencionado período foram um inesquecível drible de Thompson a Cruz que não redundou em golo devido a Charlton, o receptador da bola, ter ajeitado demasiado o remate, e o 4-3 (Byrne, aos 42 m.), em jogada executada com todo o ripanço. O imobilismo da defesa e a barreira que prejudicou a visibilidade de Costa Pereira foram concessões que o oportuno dianteiro não desaproveitou.

●

Como resumo de ideias temos o rendimento frouxo do «onze» nacional na retaguarda, a inconstancia no meio-campo e a produtividade reduzida a Torres. No aspecto táctico também se verificaram deficiências, tendo em vista a técnica e a velocidade dos visitantes e o seu afã na guarda da sua baliza. A marcação, por isso, acusou falhas de tomo. Festas, Germano e Cruz raro ganharam uma jogada de antecipação e Vicente, por via disso, oscilou na sua proverbial regularidade. Um oásis num deserto...

Seja como for, é de realçar o infortunio que perseguiu a nossa selecção nas citadas bolas que esbarraram na madeira. O cariz do jogo talvez fosse diferente, isto é, menos propício aos britanicos.

A concluir: Portugal foi aluno de uma boa lição. Oxalá, a tenha aproveitado para dela se não esquecer quando, no Brasil, voltar a enfrentar estes onze ingleses que já não usam chapeu de coco e colarinho engomado, preferindo antes as atitudes desempoeiradas da moderna geração. Dos «beatles», por exemplo...

●

O sr. Gardeazabal arbitrou um jogo correcto e nas concessões dentro da grande área imitou, afinal, os seus colegas portugueses. Todavia, não realizou um trabalho reprovável e muito menos partidarista. — F. S.

Falta de preparação e cansaço no «onze» luso

Charlton estabelece a igualdade (1-1)

THOMPSON e EASTMAN (a técnica) MOORE e BYRNE (o poder)

—OS QUATRO MELHORES JOGADORES DA EXCELENTE SELECÇÃO DA INGLATERRA

por DINIS MACHADO

A exibição da selecção de Inglaterra, salvaguardando breves períodos de menor segurança — e o mais evidente terá sido o do princípio ao segundo tempo—caracterizou-se pela adopção de uma toada de conjunto, cheia de intencionalidade, que terá surpreendido um pouco quem esperasse um estilo mais rudimentar ou menos «moderno». Equipa objectiva, de excelente técnica, movimentando-se bem no terreno á base de passes razos e desmarcações — o conjunto inglês deu a nota da estrutura e da verdade, sinal indesmentível de categoria.

Eis como actuaram os onze jogadores britânicos:

BANKS — Não deixou grande cartel. Raramente saiu da baliza para cortar cruzamentos, o que lhe foi fatal em certos lances de Torres. Melhor nos remates frontais, mas sem afirmar grande segurança de mãos.

COHEN — Jogador poderoso, teve naturais dificuldades com o jogo «miudo» de Simões. Melhor na segunda parte do que na primeira. Bom nível técnico e especialista em descidas ao meio campo contrário, desdobrando a acção defensiva em atacante.

WILSON — Excelentes pés jogou bem com Moore em passes repetidos para sair da defesa. Batido por alguns dribles de José Augusto, poucas vezes lhe deu o lado de fora, «convidando-o» a afunilar o jogo.

MILNE—Jogador sólido, com boa presença a meio do terreno e sentido de passe. Ligou bem os esforços com os companheiros, actuando com sobriedade e eficiência.

NORMAN — Teve muitas dificuldades frente a Torres, que o dominou muitas vezes de cabeça. Algumas precipitações, ocasionadas pelo receio da presença do n.º 9 português. Lutou bem, ganhou e perdeu lances, mas foi inferior no confronto com o adversário que lhe competia marcar.

MOORE — Um lutador de raça e um grande jogador. Actividade extraordinária e muitos problemas resolvidos com passes eximios para os companheiros desmarcados. Quarto defesa que se desdobrou em golpes ofensivos. Um dos melhores jogadores em campo.

THOMPSON — Um extremo sensacional. Espectaculares, os seus dribles largos, com arranque rápido, a deixar o adversário batido. Cruz não utilizou a marcação cerrada e a antecipação — e, por isso, viu-se quase sempre dominado pela técnica e a velocidade do excelente n.º 7 britânico. Thompson terá sido o jogador que deu mais nas vistas, desorganizando o sector defensivo português com o seu futebol subtil e fulminante.

GREAVES — Muito vigiado por Vicente, soube afirmar — ainda assim — o toque de bola que define o jogador de classe. Admirável, o seu primeiro lançamento, que Byrne desperdiçou com remate ao lado. Não brilhou em incursões, mas bateu-se muito bem com a defesa de Portugal, «soltando» muitas vezes Byrne.

BYRNE — O homem que materializou o jogo da sua equipa. Quase sempre bem quadrado para a baliza, fez os três últimos golos da sua equipa, denunciando grande oportunidade e argúcia. Futebolista de combate, não terá o virtuosismo dos restantes elementos do sector, mas está longe de ter técnica rudimentar. O seu último golo — o da vitória, com remate «picado» para o canto da baliza, define a argúcia a que atrás nos referimos.

EASTMAN — Quanto a nós, o jogador mais hábil que pisou o rectângulo. Franzino, é um prodígio de técnica e de velocidade. Verdadeiro «filtro» do futebol, «armou» jogo com extraordinária eficiência, variando os lances e dando à equipa a sua expressão vertebrada. Deu lição de como se joga a meio-campo, embora nem sempre vigiado por Coluna.

CHARLTON — Quem esperava as exibições de Charlton e Greaves (as vedetas britânicas) viu, especialmente, Thompson e Eastman. Contudo, Charlton, teve várias jogadas de grande classe, com superior trabalho de pés. Excepcional, o drible a Festas que antecedeu o primeiro golo — e uma precipitação inesperada, rematando para as nuvens uma bola fácil, quando havia 3-3.—D. M.

Foi mal perdido

—opinião dos portugueses

Coluna, o capitão da selecção, definiu, assim, a derrota sofrida em frente dos ingleses:

— Eles marcaram golos inesperados, de sorte. Nós, pelo contrário, perdemos alguns, certos. Eles foram mais felizes. Mereciamos ter ganho pois fizemos o suficiente para isso. Os ingleses formam, no entanto, uma boa equipa porque jogam muito individualmente. As suas jogadas não foram de construção de golos. Veja o caso do tento da vitória... Enfim, quando há equilíbrio de forças ganha, geralmente, a equipa mais protegida pela sorte.

«Marquei 2 golos e perdi»

Torres, que os ingleses elegeram como o melhor português no terreno, estava aborrecido com a derrota e declarou-nos:

— Parece impossível como, marcando dois golos, perdemos o jogo. Se tivesse tido um pouco de sorte, teria marcado outros tantos.

«Dos três jogos que, ultimamente, fizemos, este foi aquele em que o ataque pior jogou. Especialmente o Eusébio devido a lesão. Se esti-

(Continua na 6.ª página)

RECEITA: 600 CONTOS

Para cima de 40 000 pessoas assistiram ontem no Estádio Nacional ao encontro Portugal-Inglaterra. Número apreciável de espectadores, que proporcionaram uma receita de aproximadamente 600 contos, dos quais se retiraram 150 para despesas de organização.

Costa Pereira antecipa-se a um remate de Greaves

Os ingleses em várias facetas

O n.º 10 da selecção inglesa captou a atenção dos espectadores, pela finura do seu jogo e visão dos lances. Eastham é jogador do Arsenal e é filho do treinador do Distillery, Georges Eastham. Assim, tanto o pai como o filho já estiveram no nosso país.

Se o trabalho do pai fez com que alguns benfiquistas sofressem devido ao empate de Dublin, o do filho lançou o perigo em muitas jogadas na nossa defesa.

✻

Norman, o defesa central do Tottenham já conhecia muitos dos jogadores da selecção portuguesa, pois defrontara-os nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, de 1960-61.

Quando se dirigia ao vestiário, perguntámos-lhe o que pensava do seu adversário directo, Torres. Sem hesitar, Norman retorquiu-nos:

— Foi o melhor português e é tão perigoso como o Aguas.

✻

Thompson saiu da cabina. Perguntámos-lhe o que pensava do jogo e do seu adversário. Thompson sorriu e respondeu-nos:

— Foi um bom jogo em que a «bola correu para nós». A equipa portuguesa é muito boa, especialmente o ataque. O meu adversário pareceu-me bom jogador mas tem «irinh blood» (sangue irlandês, sinónimo de temperamento agressivo).

✻

Jimmy Greaves chegou ao vestiá-

(Continua na 6.ª página)

6.ª VITÓRIA DOS INGLESES

Nos jogos realizados entre as selecções de Portugal e da Inglaterra, os nossos adversários averbaram seis vitórias, um empate e uma derrota, com 30 golos marcados e 13 sofridos.

Eis os resultados:

25- 5-47	**Portugal-Inglaterra**	**0-10**
14- 5-50	**Portugal-Inglaterra**	**3- 5**
19- 5-51	**Inglaterra-Portugal**	**5- 2**
22- 5-55	**Portugal-Inglaterra**	**3- 1**
7- 5-58	**Inglaterra-Portugal**	**2- 1**
21- 5-61	**Portugal-Inglaterra**	**1- 1**
25-10-61	**Inglaterra-Portugal**	**2- 0**
17- 5-64	**Portugal-Inglaterra**	**3- 4**

Saliente-se, como curiosidade, que dos oito desafios efectuados entre os dois países, sete efectuaram-se em Maio.

OPINIÃO DOS PORTUGUESES

(Continuação da página central)

vesse bom teríamos ganho sem duvida».

E com estas palavras, o mais eficiente avançado português encerrou as suas declarações.

Trocámos algumas palavras com outros jogadores, como Eusébio, Germano e Festa, e da similitude das suas declarações tira-se a conclusão de que o jogo foi mal perdido, expressão que retrata bem o inconformismo de todos eles pelo trabalho produzido e pelo resultado obtido.

«Questão de azar»

O seleccionador nacional mostrava-se ligeiramente aborrecido com o desaire sofrido e deu-nos a seguinte explicação:

— As bolas na trave e a perdida de Eusébio são prova de que a «sorte do jogo» nada quis connosco. Os lances não concretizados influiram no resultado da partida. Foi, enfim, uma derrota imerecida, pois tivemos mais oportunidades do que eles. O empate aceitava-se, a derrota não.

— Mas não acha, atalhámos, que alguns jogadores não renderam o seu máximo?

— Não, retorquiu-nos o dr. José Maria Antunes, com expressão segura. Produziram o que lhes é possível neste fim de época, com a sobrecarga de jogos e consequente fadiga. Apesar disso, só o zar nos acarretou esta derrota.

A opinião do árbitro

O árbitro espanhol, Juan Gardeazabal, declarou ao «Diário de Lisboa»:

— O jogo foi muito correcto e não tive qualquer dificuldade na sua direcção.

Perguntámos, depois, se julgava o resultado certo.

— Sim — retorquiu-nos Gardeazabal. — Esteve sempre muito incerto e tanto uma como outra das equipas teve igual numero de oportunidades. A sorte do jogo decidiu.

— E quais foram, para si, os melhores futebolistas?

— É difícil, mas Thompson, o numero 7, teve momentos muito brilhantes, bem acompanhado por Charlton e Eastham. Nos portugueses, Torres, Eusébio e Coluna

Agradecemos ao juiz de campo espanhol e abandonámos a cabina.

SPORTING-VITÓRIA

EM ÉVORA

DIA 20 — QUARTA-FEIRA
55$00

2 partidas: ás 8 e 13.15 horas
Viagem em modernos pullmans

Inscrições:

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A — L. Martim Moniz, 5

Turismo Santamaria — R. Nova do Almada

Telef. 726116 - 862194 - 726115

Acto de posse no Oriental

Na sede do Clube Oriental de Lisboa, efectua-se hoje, pelas 21 e 30, a cerimónia do empossamento dos novos corpos gerentes daquela popular colectividade.

Os ingleses em várias facetas

(Continuação da página central)

rio e logo saiu á procura de cerveja fresca, diligência em que foi acompanhado pelo «manager» Alf Ramsey, que se declarou admirado por não terem posto refrescos á disposição dos jogadores ingleses. Por fim Greaves apareceu com uma cerveja nas mãos e todo sorridente respondeu, como segue, á nossa pergunta:

— O resultado está certo. Merecemos a vitória, pois bem lutámos por ela...

Ao dizer isto agarrou a camisola encharcada de suor.

À nossa pergunta: Qual o melhor português? — foi decidido e conciso:

— Torres foi o melhor jogador em campo.

Alf Ramsey chamou Greaves e este foi, com a sede saciada, tomar duche e vestir-se.

*

Graças aos bons ofícios de Byrne, falámos com Bobby Moore, que nos declarou:

— Estou contente com a vitória alcançada. Podiamos ter mais um golo de vantagem pois o árbitro, na primeira parte, «escamoteou-nos» uma grande penalidade. Eusébio e Torres foram os melhores portugueses.

Mal acabara de proferir estas palavras o «capitão» do «Onze da Rosa» retirou-se para o vestiário, não nos dando tempo a mais qualquer pergunta.

Regressados do relvado, sorridentes, os jogadores ingleses vinham quase todos nus da cintura para cima, trazendo na mão uma camisola da selecção nacional portuguesa. Reatando uma tradição, já algo esquecida, os jogadores ingleses tinham trocado as camisolas com os seus adversários directos.

Byrne, já depois de vestido foi á cabina dos portugueses levando a sua camisola para trocar com a de Germano. Aproveitámos a ocasião para abordar o avançado-centro que nos disse:

— Estou muito satisfeito, não só por ter ganho o jogo, mas, também, por ter obtido um «hal-trick». O jogo foi óptimo como competição e tive muito gosto em defrontar o meu adversário, um excelente jogador correcto e decidido.

CCN — com sabia colorial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» 23 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ. LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega até 20 de Maio.
«UIGE» 30 de Maio, ás 10 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» em 2 de Junho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega até 30 de Maio.
«IMPÉRIO» em 3 de Junho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 31 de Maio.
«VERA CRUZ» em 9 de Junho, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» em 28 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL — SG

LISBOA — R. dos Douradores 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25558

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M—«ALFREDO DA SILVA» a 25/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5 e para CABO VERDE a 22/5. Carga Frigorífica a 23/5 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/5) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M—«MANUEL ALFREDO» a 10/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6 e para CABO VERDE a 8/6. Carga Frigorífica a 9/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/6)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/5 a 22/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 27/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/6 a 12/6. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/6 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 23/5 a 6/6 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 13/6 a 26/6
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/6. Carrega em LISBOA a 1/6 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 9/6. Carrega em LISBOA a 8/6 NOTA — A partir do corrente mês estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel.

Os melhores através da tabela portuguesa

Finalmente, pela tabela portuguesa de pontuação, a mais racional de todas em vigor, os atletas melhores classificados foram:

1.º, Delecour (Rac.), 200 m, 21,1 s (931).
2.º, J. Rocha (Sp.), 200 m, 21,4 s (904).
3.º, Manuel Oliveira (Sp.), 5000 m, 14 m e 20,6 s (902).
4.º, Esteves Costa (U.), comprimento, 7,34 m (897).
5.º, J. Fournier (Rac.), altura, 1,97 m (887).
6.º, M. Ruefli (Rac.), 800 m, 1 m e 52,7 s (881).
7.º, Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m, 3 m e 52,3 s (879).
8.º, Mayoral (Barc.), 1500 m, 3 m e 52,9 s (875).
9.º, R. Millet (Rac.), 400 m, 48,7 s (873).
10.º, Carlos Tavares (Bfc.), 800 m, 1 m e 53,1 s (873).
11.º, F. Aritmendiz (Barc.), 5000 m, 14 m e 36,4 s (870).
12.º, Mathieu (Rac.), comprimento, 7,16 m (870).
13.º, Julio Fernandes (Spt.), altura, 1,94 m (869).
14.º, Julio Fernandes (Sp.), triplo, 15,12 m (869).
15.º, Carlos Tavares (Bfc.), 1500 m, 3 m e 54 s (867).
16.º, Miguel Jesus (Spt.), 800 m, 1 m e 53,8 s (865).
17.º, Pelliza (Rac.), dardo, 65,06 m (862).
18.º, José Rocha (Spt.), 400 m, 49,1 s (859).
19.º, Roy. Soromenho (Bfc.), comprimento, 7,06 m (854).
20.º, Manuel Goulão (Spt.), disco, 47,21 m (851).

Neste lote é de realçar a presença de 12 portugueses, seis franceses e dois espanhóis.

Júlio Fernandes num dos seus ensaios do triplo-salto

Atletismo

(Continuação da 3.ª página)

O francês Konte quando corrigir o segundo salto ultrapassará, por certo, os 15 metros. Da estirpe de Julio Fernandes, o seu estilo assemelhou-se ao do português.

Finalmente, a estafeta olímpica foi ganha, sem apelo nem agravo, pelos parisienses. O Benfica e o Sporting ainda tentaram dar uma nota de presença efectiva, mas a categoria dos gauleses impôs-se insofismávelmente. Um incidente na transmissão do ultimo percurso entre Rocha e Mário Paiva não chegou a toldar o ambiente, pois o sportinguista, na ansia de conquistar terreno, errou na passagem pelo adversário — em vez de torneá-lo pela esquerda forçou a passagem pela direita, junto á «corda» do corredor. Como bons desportistas que são, nem sequer se arrufaram.

A organização manteve uma sequência agradável. Pena é que a Federação perca com este festival, que afinal veio dar maior impulso á modalidade, qualquer coisa parecida com uma centena de contos.

Fernando Santos

venceu o II «Rallye» da Sociedade Geral

O III «Rallye» da Sociedade Geral, organizado pelo Benfica, forneceu a seguinte classificação geral:

1.º, Fernando Santos; 2.º, J. Manuel P. Nicolau; 3.º, Manuel Van H. Ribeiro; 4.º, A. L. Frade da Costa; 5.º, Silva e Brito; 6.º, Cristiano Calado; 7.º, Vítor P. Limbert; 8.º, C. A. Gonzaga; 9.º, C. Parreira do Amaral; 10.º, J. Posser de Andrade.

«NOVÍSSIMOS»-GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

ritmo imposto pelos «novíssimos» no primeiro tempo lhe exigiu uma aplicação especial. E á medida que o jogo corria, acentuava-se a toada ofensiva dos metropolitanos, com os jogadores da Guiné a utilizarem o contra-ataque.

Já no final do primeiro tempo a organização dos guineenses — até aí a fechar bem o caminho da baliza — deu sinais de fadiga, tendo dificuldade em acompanhar as mudanças e abrindo um pouco a zona frontal. Assim, dois centros de Oliveira Duarte, foram transformados em golos. De referir que estes golos foram obtidos de cabeça, assim como o terceiro — todos eles evidenciando uma ausência de cobertura frente á baliza.

As turmas apareceram modificadas na segunda parte — mais a dos «novíssimos», de resto sem prejuizo ou benefício, pois a toada ofensiva dos metropolitanos manteve-se, vindo a acentuar-se á medida que o jogo avançava, por quebra física dos guineenses. Interessa observar que essas alterações tiraram ao desafio o relativo interesse que ainda subsistia. Como sempre, nestes casos, a expressão competitiva teve menos significado, embora se vissem mais jogadores em acção.

Obtendo o seu unico tento no primeiro minuto do segundo tempo (e colocando o resultado em 1-2), o grupo da Guiné deu a sensação de poder discutir o resultado, mas em breve se verificou que as jogadas metropolitanas, de melhor acabamento, orientavam a questão. Assim se chegou, naturalmente, a 5-1.

Da turma guineense ficava de pé uma habilidade um pouco desgarrada, com intencionalidade prejudicada por falta de fundo físico. Uma habilidade em estado primário, com hábitos criados por um futebol de menores exigências no capítulo de competição.

Na equipa dos «novíssimos», os guarda-redes foram pouco solicitados, com Vítor Manuel ligeiramente mais em acção (na primeira parte) do que Arnaldo (na segunda). Almeida jogou com autoridade, sendo o melhor elemento de um sector que sofreu «trocas e baldrocas» na segunda parte.

O duo Adolfo-J. Jorge foi mais eficiente que o composto por Carriço e Adolfo. Rolando, o melhor médio no terreno, só jogou no primeiro tempo. Á frente, Oliveira Duarte distinguiu-se em trabalho de pés, mas a asa direita, Esteves-Arnaldo, foi a mais eficiente, pois fez os cinco golos. Arnaldo esteve em evidência, especialmente no jogo de cabeça, oferecendo a ideia de que pode estar ali um «ponta de lança». Veiga, Serafim, Herculano, Campos e Assis integraram-se na toada, sendo de referir alguns hábeis movimentos de Campos, que jogou na primeira parte

A turma da Guiné, onde existe incontestável habilidade, falhou mais devido a problemas de ordem atlética, do que a noções de ordem táctica. O guarda-redes Figueiredo, elástico e corajoso, evitou derrota mais pesada. Os defesas laterais, Cácá e Aurela, de valor semelhante, afirmaram certas noções de marcação, especilamente o direito; o defesa central, Nogueira, distinguiu-se em cortes frontais e Cravo foi o melhor médio da equipa, muito batalhador; Dinis (médio direito no 1.º tempo), jogou com demasiada lentidão, enquanto Ilidio, que entrou na segunda parte, não deu o necessário balanço á equipa por extraviar muitos passes. Na linha de ataque (José da Costa, Artur, Aureliano, Juca e Quetá), o avançado-centro afirmou combatividade e o interior-esquerdo sentido de jogo. No que diz respeito a remate, há que distinguir Quetá (um belo «tiro» na barra) e Mário Dias (que substituiu Artur), marcador do tento guineense com um disparo de fora da grande área.

Arbitragem competente de Hermínio Soares, a deixar jogar, sem levantar problemas num desafio que começou e acabou com as melhores intenções — D. M.

A equipa dos «Novissimos»

A selecção da Guiné

MAGAZINE

O «magazine» de hoje não é da nossa autoria. A vitória do Sporting na «Taça dos Vencedores das Taças» desencadeou uns autênticos «Jogos Florais» entre os adeptos «leoninos» e benfiquistas. Registámos alguns saborosos diálogos, que evidenciam o espírito agudo do português, sempre pronto a comentar, por vezes com muita graça, os acontecimentos desportivos.

A vitória

Sexta-feira á noite. Um bar lisboeta. Há quem se entregue a fartas libações. Entra um indivíduo, sério, com um ar distante e depara com outro, que já lá estava.

Eis o diálogo:

— Parece que estás a festejar algum acontecimento!...

— Essa é boa. Ganhámos a «Taça das Taças»!

— Ah, já sei A taça «José Simões» da Europa!

Desfalcados

Encontro na rua, entre um «leão» e um «águia».

O primeiro:

— Vencemos e desfalcados!

— De quem? Do Hilário?

— Do Hilário e do Bé...

Não ouvimos o resto.

Turista de honra

O Sporting levou á Bélgica um lote de catorze jogadores, dos quais só não actuaram Barroca e Louro. Este é um rapaz que estava em Lourenço Marques e os «leões» trouxeram para os seus quadros com vista ao futuro.

Efectivamente, utilizando quatro extremos (Mascarenhas e Bé, no primeiro jogo, e Osvaldo e Morais, no segundo), Louro não meteu o pé em jogo.

— Se calhar foi como «mascote»! — comentou um nosso amigo. Ou, então, como turista de honra.

Espumoso e comprimido

Um entusiasta do Sporting acompanhou, pela televisão e pela rádio, respectivamente, as «finais» da Bélgica, com as seguintes munições: um copo de água e um comprimido para dormir, de um lado; do outro, uma garrafa de espumoso e alguns aperitivos para acompanhamento.

No primeiro dia, tomou dois comprimidos. Mas, no segundo, o espumoso não chegou...

A vaca

Um «leão»:

— Muito obrigado, pelo vosso favor.

Um «águia»:

— Qual favor?

O sportinguista:

— O de nos terem emprestado a vaca...

Enfim, uma «vaca» de dois gumes...

No aeroporto

Entre os sportinguistas que esperaram a chegada da equipa, surgiu uma bandeira do Benfica.

Logo um sócio do clube de Alvalade:

— O senhor deve estar aqui há muito tempo!

— Há meia hora! Porquê?!

— Desculpe, mas julguei que estivesse aqui há um ano, desde a vossa final de Londres!

RÂGUEBI — TORNEIO DE ENCERRAMENTO

No jogo de ontem, para o Torneio de Encerramento, o Benfica produziu uma boa exibição, principalmente na segunda parte, e dominou o Sporting técnica e territorialmente. Beneficiou, é certo, do facto de os «leões» se apresentarem sem vários dos seus titulares, mas só a entrada de Henrique Manuel e o abandono do jogo quase exclusivo de avançados permitiram aos «encarnados» a obtenção de três ensaios, qualquer deles precedido de boas jogadas à mão. Calado obteve cinco pontos na execução de um pontapé de ressalto, a uns 30 metros dos postes e na transformação de um ensaio, mesmo ao canto. Nos dois lances brilhou a sua capacidade de antigo futebolista.

Agora, que os avançados do Benfica se convenceram de que, em râguebi, quem ataca são as linhas atrasadas, podem ver-se as possibilidades destas e o que teriam produzido se noutras competições o bloco da frente se tivesse lembrado de que a sua missão é servir os três-quartos e não estar com «fantasias».

Américo, Calado, Henrique Manuel distinguiram-se numa equipa mentalizada para a vitória.

Fuertes, Sílvio, João e Salomão foram os melhores de uma equipa denodada e combativa, mas desligada pela falta de algumas pedras-base.

*

Para a prova destinada a segundas categorias, o C. D. U. L., com uma equipa de reserva onde figuravam oito titulares do «quinze» que ganhou o Torneio Internacional Universitário de Barcelona, não teve a mínima dificuldade em derrotar amplamente o Belenenses. Estiveram, especialmente, em relevo Pinto Magalhães, Belo e Tavares, que à sua conta marcaram dezoito dos vinte e nove pontos. O Belenenses, perante tão forte adversário, resistiu quanto pôde e, ainda, marcou dois ensaios por Guerra e Ricardo, os quais atestam o espírito de luta do «quinze» azul.

Desta vez os árbitros compareceram e Luís Miramon e Mário Soares dirigiram as partidas. O primeiro bem e o segundo com grandes erros.

«FLY-HALF»

Três clubes apurados

no «Nacional» da 3.ª divisão

Falta apenas uma jornada para o termo da fase inicial da 3.ª Divisão. Têm de apurar-se os vencedores para a fase imediata. E já, virtualmente, três: Académico de Viseu, S. L. Faro e Torriense.

Reportando-nos aos jogos de ontem, temos:

1.ª Série — Chaves,3-Gil Vicente, 2; Vizela, 4-Bragança, 2 e Fafe, 0-Vila Real, 3.

Na frente, Gil Vicente e Vila Real, com 13 pontos. Os «gilistas» sofreram ontem duro percalço em Chaves.

2.ª Série — Lusitania, 1-Tirsense, 3; Progresso, 2-Freamunde, 0 e Penafiel, 5-Vila-Novense, 2.

O Tirsense já não pode ser ultrapassado no 1.º lugar. Tem nada mais nada menos do que 4 pontos de avanço sobre o 2.º, o Penafiel.

3.ª Série — Ovarense, 3-União de Coimbra, 1; Marialvas, 1-Naval 1.º de Maio, 2 e Paços de Brandão, 0-União de Lamas, 0.

Dois clubes de Aveiro no 1.º lugar, Lamas e Ovarense, com um ponto de avanço sobre a Naval, da Figueira da Foz.

4.ª Série — Sp. Lamego, 3-Guarda, 2; Académico, 5-Santa Cecília, 1 e Mortágua, 1-Carregal do Sal, 0.

O Académico de Viseu, mesmo que perca o ultimo encontro e fique com os mesmos pontos do Mortágua, não poderá ser arredado do 1.º lugar, devido ao seu melhor «goal-average».

5.ª Série — Matrena, 0-Tramagal, 2; Castelo Branco, 2-Torres Novas, 0 e Portalegrense, 2-União de Tomar, 3.

O Castelo Branco está á frente da classificação, com 1 ponto de vantagem sobre o Tramagal. Um destes será o vencedor da prova.

6.ª Série — Nazarenos, 3-Vila-Franquense, 2; Palmense, 0-Loures, 6 e Sintrense, 6-Caldas, 0.

O Sintrense é o guia da classificação, com 2 pontos de avanço sobre o Loures. Magnífica a sua vitória de ontem sobre o Caldas S. C.

7.ª Série — Almada, 8-Estoril Praia, 1; Amora, 5-Estrela de Vendas Novas, 1 e Pescadores de Caparica, 0-Paio Pires, 1.

Amarga desilusão para os «pescadores». A luta entre os clubes de Setubal foi, como sempre, intensa. Agora, estão á frente da classificação, com 14 pontos, Almada e Amora. Qual deles triunfará?

8.ª Série — Sp. Ferreirense, 1-Moura, 1; S. L. Faro, 3-Calipolense, 0 e Aljustralense, 0-Juventude de Evora, 1.

Os «encarnados» de Faro são, virtualmente, os vencedores. Levam 3 pontos de vantagem sobre o Juventude.

O pugilista Cruz Neto

sabe tornar fácil o que é difícil

A sessão de pugilismo que o Benfica organizou no seu rinque da Avenida Gomes Pereira, constituiu um espectáculo de agrado no qual há a assinalar, especialmente, a demonstração que Cruz Neto fez da sua inegável intuição pugilística. Na verdade, o pugilismo, praticado por este jovem, perdeu os seus aspectos contundentes para se transformar naquilo que, realmente é: uma modalidade desportiva, onde a inteligência, a astucia e a habilidade sobrelevam a força.

Merece, também, nota positiva a exibição de Emílio Palácios, que perdeu aos pontos um combate que bem poderia ter empatado ou, mesmo, ganho se não fora uma série de irregularidades, que são reflexos da sua forma não ser ainda perfeita. Quando a readquirir, acreditamos, que vencerá Carlos Luís. Este, dada a dificuldade de encontrar adversário mostrou ter perdido qualidades. No entanto, se continuar a combater voltará a readquiri-las, pois é a inactividade que o prejudica.

José Tavares, o veterano amador mostrou estar, ainda, possuidor de todas as suas qualidades e teve em Fernando Gouveia um valoroso adversário.

Os resultados dos combates foram os seguintes:

Meios-leves: Vítor César (Lusitano Clube) 53,900 kgs., venceu por K. O. ao 1.º assalto Natalino Carmo (Academia) 51,500 kgs.

Médios: Carlos Alberto (Rio de Janeiro) 70,600 kgs, venceu por abandono ao 2.º assalto Tomás Luís (Academia) 70,400 kgs.

Leves: Estevão Pinto (Lusitano Clube) 59 kgs e Orlando Soares (Cova da Piedade) 58,500 kgs, fizeram «nulo» num combate equilibrado.

Meios-médios super: Costa e Silva (Benfica) 67,500 kgs, venceu por K. O. ao 1.º assalto Alfredo Carvalho (Academia) 67,900 kgs.

Meios-leves: Cruz Neto (Benfica) 54,100 kgs, venceu aos pontos folgadamente no melhor combate da noite, Fernando Matos (Cova da Piedade) 54,300 kgs.

Meios-médios super: Valêncio Grelho (Cova da Piedade) 69,400 kgs, venceu por pontos Vítor Reverendo (Vendedores) 68,500 kgs.

Meios-leves: José Tavares (Vendedores) 57,600 kgs, venceu por pontos o valente Fernando Gouveia (Lusitano da Mouraria) 57,900 kgs.

Meios-médios super: Carlos Luís (Benfica) 69,500 kgs, venceu por escassa margem pontual Emílio Palácios (Lusitano Clube) 72,800 kgs.

Os combates foram todos em 3 assaltos de 3 minutos e Mariano Pedro e Carlos Alberto arbitraram muito bem.

SWING

Vítor Alves batido em Bacelona

BARCELONA, 18 — (A. N. I.) — O antigo campeão de pugilismo da Espanha, na categoria dos «leves», Cabrera, venceu por «K. O.», ao segundo assalto, o português, Vítor Alves, num combate disputado sábado á noite no «Gran Price».

Os cavaleiros portugueses

brilham em Madrid

A equipa nacional de hipismo está, desde anteontem, em Madrid, a participar no Concurso Hípico Internacional daquela cidade, em luta com as representações da Espanha e da França e, pelos vistos, disposta a prosseguir os êxitos alcançados nos recentes concursos de Nice e Roma.

Digamos, entretanto, que ao ten.-cor. Henrique Calado, major Duarte Silva e ten. Vasco Ramires se juntou o ten. Pimenta da Gama, dispondo de «Passa-pé», «Mazarino» e «Castiço» — um quarteto em que se pode confiar abertamente.

Na jornada inaugural, os cavaleiros portugueses concorreram às duas provas e em ambas se classificaram — melhor na 2.ª do que na 1.ª. Esta foi ganha pelo espanhol Bohorquez, na «Janita» — um conjunto bem conhecido do nosso público — com um percurso «limpo», em 57,3 s. O melhor dos portugueses foi o ten.-cor. Henrique Calado, no «Konak», com 0 p. em 1 m 3.8 s, em 10.º lugar, o que permite avaliar-se como a luta foi árdua. A diferença de tempo é de 6,5 s — a suficiente para que, de permeio, se metessem oito conjuntos. Foi, também, «limpo» o percurso do ten. Vasco Ramires, no «Labrador», classificado em 13.º

Na 2.ª prova de anteontem o ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino», ficou em 2.º lugar, a demonstrar que a sua escolha foi acertada.

*

Ontem, na prova «Diputation», os portugueses voltaram a aparecer entre os primeiros classificados, por intermédio de Henrique Calado, que obteve um honroso 3.º lugar, a seguir os espanhóis Bohorquez e Goyoaja.

«CLUBES da 1.ª e 2.ª Divisões»

Recebemos o album completo da interessante como excelente colecção de cromos «Clubes da 1.ª e 2.ª Divisão»» uma edição da Agência Portuguesa de Revistas que apresenta, além de variada ilustração, elementos uteis para os desportistas, como sejam dados históricos das colectividades e referências ás suas instalações atléticas.

CICLISMO

Mais um campeonato para o Benfica —o «Regional» de clubes

Mais um campeonato disputado — a isto se cinge, pràticamente, a actividade do ciclismo português.

Desta vez foi o «Regional» de clubes da categoria de amadores-juniores, realizado, como sempre, pelo sistema de contra-relógio.

Para não destoar com o habitual desinteresse sempre manifestado por este género de provas, que só a «campeonite» justifica, concorreram apenas duas equipas — Benfica e Sporting — tendo faltado o Águias de Alpiarça e o Baixa da Banheira.

O francês Poulidor, brilhante vencedor da Volta á Espanha em bicicleta

Calhou, no entanto, para não se perder tudo, que a luta travada pelos rivais fosse entusiástica e cerradíssima, da primeira à última pedalada.

A equipa do Benfica foi a primeira a sair, seguindo-se a do Sporting, 15 minutos depois.

Até ao Carregado, aquela diferença mantinha-se, o que quer dizer que as equipas rolavam à mesma velocidade. A meio da prova, na viragem de regresso, os corredores «leoninos» passaram com 10 s de atraso, em relação aos adversários.

Cerca de dois quilómetros além, a formação sportinguista ficou reduzida a quatro elementos por desistência de Fernando Caetano. Mais tarde, já nas proximidades de Lisboa, Aníbal Patrício imitou o companheiro. Plenos de brio, os três restantes, sempre em excelente ritmo, lograram anular a desvantagem, pois passaram na rotunda da Encarnação exactamente com o mesmo tempo que haviam gasto os «encarnados».

Estes, porém, vieram a ganhar a competição, tendo os seus três primeiros ciclistas atingido a meta, após 2 h 27 m 2 s, 2 h 27 m 10 s e 2 h 27 m 17 s, respectivamente, de prova.

Isto quer dizer que os sportinguistas vieram a perder a prova, e, portanto, o apetecido título de campeões, nos escassos dois quilómetros que os separavam da meta (junto dos bombeiros).

O tempo gasto por cada um dos «leões» foi de 2 h 27 m 39 s, o qual se traduz num atraso da equipa em relação aos «encarnados» de 1 m 28 s, apenas.

Equilíbrio manifesto, portanto, embora ficasse devidamente comprovado o valor já demonstrado pelos jovens do Benfica, no recente campeonato individual.

A custa de maior aplicação e mais perfeita conjugação de esforços, a menor experiência dos «encarnados» conseguiu levar de vencida a maior rodagem dos «leões».

Estes, no entanto, puderam utilizar, António Bandeira e Emiliano Rodrigues, o que representou, sem dúvida, um contratempo.

No fim de contas há que registar mais um campeonato regional para o Benfica, que, até agora, tem sido imbatível em títulos, claro.

Assinale-se ainda que a marcha dos corredores, de ambas as equipas foi prejudicada, por um inesperado aumento de tráfego no troço Lisboa-Alverca, devido a um festival militar nesta vila. Não houve, porém, problemas de maior, tendo a média ultrapassado os 40 km horários.

JUSTINO CORREIA

REGISTO da «Taça das Taças»

RESULTADOS:

1961-62

La Chaux-de-Fonds-Leixões	6-2
Leixões-La Chaux-de-Fonds	5-0
Leixões-Progresul	1-1
Progresul-Leixões	0-1
Motor Jena-Leixões	1-1
Leixões-Motor Jena (a)	1-3

1962-63

Saint-Etienne-V. Setubal	1-1
V. Setubal-Saint-Etienne	0-3

1963-64

Atalanta-Sporting	2-0
Sporting-Atalanta	3-1
Sporting-Atalanta (Barc.ª)	3-1
Sporting-Apoel (Lisboa)	16-1
Sporting-Apoel (Lisboa)	2-0
Manch. United-Sporting	4-1
Sporting-Manch. United	5-0
Lyon-Sporting	0-0
Sporting-Lyon	1-1
Sporting-Lyon	1-0
Sporting-M. T. K.	3-3
Sporting-M. T. K.	1-0

RESUMO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	10	7	2	2	36-13	16
Leixões	6	2	2	2	11-11	6
V. Setubal	2	-	1	1	1- 4	1

MARCADORES

Mascarenhas (Sporting)	11
Osvaldo Silva (b)	10
Oliveira (Leixões)	5
Figueiredo (Sporting)	6
Augusto (Sporting)	3
Fernando F. Pinto (Sport.)	2
Géo (Sporting)	2
Morais (Sporting)	2

COM 1 GOLO — Bé (Sporting), Lino (Sporting), Louro (Sporting), Lucio (Sporting), Mateus (Vit. Setubal), Medeiros (Leixões) e Pérides (Sporting).

(a) O segundo encontro foi também disputado na Alemanha.

(b) 5 pelo Leixões e 5 pelo Sporting.

O lápis de PARGANA comenta...

A SELECÇÃO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

apresenta-se amanhã pùblicamente

O «Necas» — Jesus Correia —, seleccionador nacional de hóquei em patins, continua a ser o mesmo desportista para os homens da Imprensa — franco, amável, compreensivo.

Desta feita, por exemplo, como de outras, um telefonema, para a sua residência, foi bastante para colhermos as informações que considerávamos de interesse para os nossos leitores.

O que vai passar-se, durante esta semana (a que antecede o campeonato do Mundo), quanto á selecção que participa naquela competição — foi a primeira pergunta formulada por nós ao responsável pela manutenção do título mundial.

— Hoje (2.ª-feira) — começou por esclarecer — os seleccionados treinam-se na pista dos salesianos, no Estoril. Amanhã, o «cinco» representativo das «quinas» apresenta-se publicamente, no decorrer de um festival, previsto para aquele rinque estorilense.

«Na quarta-feira (considerando o trabalho intenso a que têm sido submetidos os jogadores), apenas se efectuará uma revisão do material — patins, «stiks», etc. Na quinta-feira, pelas 11 horas, como já foi anunciado, partida para Barcelona. Na sexta-feira, vamos fazer um treino na pista onde se desenrolará a competição.

Os elementos que se deslocam, segundo a declaração do (até hoje invencível) seleccionador nacional, são os seguintes, pela ordem provável dos efectivos e suplentes: Moreira, Vaz Guedes («capitão»), Fernando Adrião, Livramento e Velasco. Mais, Carrelo (6.º jogador) Licínio, Abílio Moreira, Tavares e Leonel.

Outra questão: Velasco já se encontra na plenitude das suas qualidades, que levaram a crítica a considerá-lo como o jogador de maiores recursos, há anos atrás?

— Absolutamente. A sua forma atlética — revelou-nos Jesus Correia, entusiasmado — tem subido de treino para treino, de modo a considerá-lo como elemento de grande interesse para o plano táctico que estudei maturamente.

— E os restantes?

— Tal como aquele moçambicano — estão excelentemente preparados.

E a terminar:

— Estou esperançado — e ansioso em revalidar o título. Ah... se assim acontecer, considerar-me-ei vingado de um campeonato que, como jogador, ali perdi (mal — deixe-me acrescentar), há anos atrás. Pode crer: com o decorrer das sessões de treino, a minha confiança no apetecido êxito radicou-se mais no meu espírito.

Fazem parte da comitiva, que se desloca a Barcelona, os dirigentes Nelson Soromenho e Horácio Cunha; e os árbitros José Maria Ribeiro e Octávio Andrada.

A surpresa veio de Matosinhos no 6.º dia do «Nacional» de juniores

Começou a «reprise» da primeira fase do 24.º Campeonato Nacional de juniores. O certame teve, por consequência, a 6.ª jornada, destinada a confirmação ou rectificação de resultados da «ronda» inaugural. E houve de tudo — diga-se desde já.

Um relance sobre os desafios de ontem oferece-nos os seguintes comentários:

ZONA NORTE

A primeira referência não pode deixar de respeitar ao jogo Leixões-F. C. Porto, pois o empate com que o desafio terminou é, bem, uma surpresa. Os «azuis e brancos» não haviam cedido um ponto sequer. A Académica obteve o primeiro ponto e o Alba foi o único vencedor da 3.ª série.

José Augusto e Eusébio seguiram, esta manhã, para Copenhague, onde jogarão depois de amanhã na equipa do «Resto da Europa» que defrontará a selecção da Escandinávia. Constituição do «onze»: Yachine (Russia); Wilson (Grã-Bretanha) e Bomba (Checoslováquia); Veronin (Russia), Popluhar (Checoslováquia) e Baxter (Escócia); José Augusto (Portugal), Eusébio (Portugal), Van Himst (Bélgica), Law (Escócia) e Charlton (Grã-Bretanha).

Na 1.ª série, o encontro Vitória de Guimarães-Fafe deu um empate, de modo que os dois grupos continuam empatados no cimo da classificação, enquanto o Bairro Latino, indo ganhar a Amarante se creditou de bom resultado.

Na 2.ª série todos os visitados triunfaram. A Sanjoanense ganhou folgadamente, enquanto o Varzim e o Vianense só dificilmente o conseguiram. Mas, os poveiros continuam «leaders».

Na 4.ª série, o melhor resultado coube ao Sporting da Covilhã... ou não fosse ele o guia da classificação; e o Mangualde não saiu diminuído. Outra equipa se evidenciou: o Desportivo de Gouveia, o único visitado que triunfou.

ZONA SUL

As dificuldades que o Benfica e o Sporting experimentaram para se desembaraçarem do Desportivo da C. U. F. e do Vitória de Setubal, não indo além de marcas tangenciais dizem bem da influência do jogar em casa ou fora, neste confronto Lisboa-Setubal. No fim e ao cabo vitórias normais como normal foi a desforra do Vila-franquense. E está analisada a 6.ª série.

Na 7.ª série, o Belenenses foi ganhar ao Montijo, alcançando boa desforra. O Barreirense bateu, naturalmente, o Torriense, correspondendo ás previsões. Mas, houve um triunfo inesperado: o do Cascais sobre o Atlético.

Fora do despique entre as equipas de Lisboa e Setubal, diremos que o Tramagal logrou bater sem remissão o Almeirim, continuando invencível e «leader».

O Silves foi inesperadamente batido pelo S. L. Evora e deixou escapar o lugar de guia, que voltou ao Farense, bom vencedor do Lusitano de Vila Real de Santo António.

A Taça de Portugal «reaparece» no próximo domingo

No próximo domingo, será intensa a actividade da Federação Portuguesa de Futebol, pois nada menos de cinco competições do seu calendário movimentarão mais de uma centena de equipas.

Dentre esses certames, o da Taça de Portugal é, sem duvida, o de maior importancia, pois comporta os seguintes desafios, da 1.ª mão dos quartos-de-final:

Sporting ou V. Setubal-Belenenses
Benfica-Lusitano Evora
F. C. Porto-Desp. da C. U. F.

O outro jogo desta eliminatória — o Lusitania-Ferroviário — disputar-se-á em Angra do Heroismo, em 7 de Junho.

*

A taça «Ribeiro dos Reis» principia no próximo domingo e reserva-nos estes jogos:

1.º grupo — Leça-Feirense, Spt. Espinho-Leixões, Vianense-Famalicão e Spt. Braga-Boavista.

2.º grupo — Académica de Coimbra-Lusitano de Vildemoinhos, Spt. Covilhã-Marinhense, Oliveirense-Beira-Mar e Sanjoanense-Peniche.

3.º grupo — Seixal-Atlético, Torriense-Alhandra, Sacavenense-Oriental e Benfica (R)-«Os Leões».

4.º grupo — Farense-Desp. Beja, Lusitano V. R.-C. da Piedade, Luso-Barreirense e Olhanense-Portimonense.

*

O «Nacional» da III Divisão prossegue com os encontros da 10.ª jornada — ultima da 1.ª fase; o de juniores tem a 7.ª jornada; e a Taça dos Principiantes entra na sua 2.ª fase.